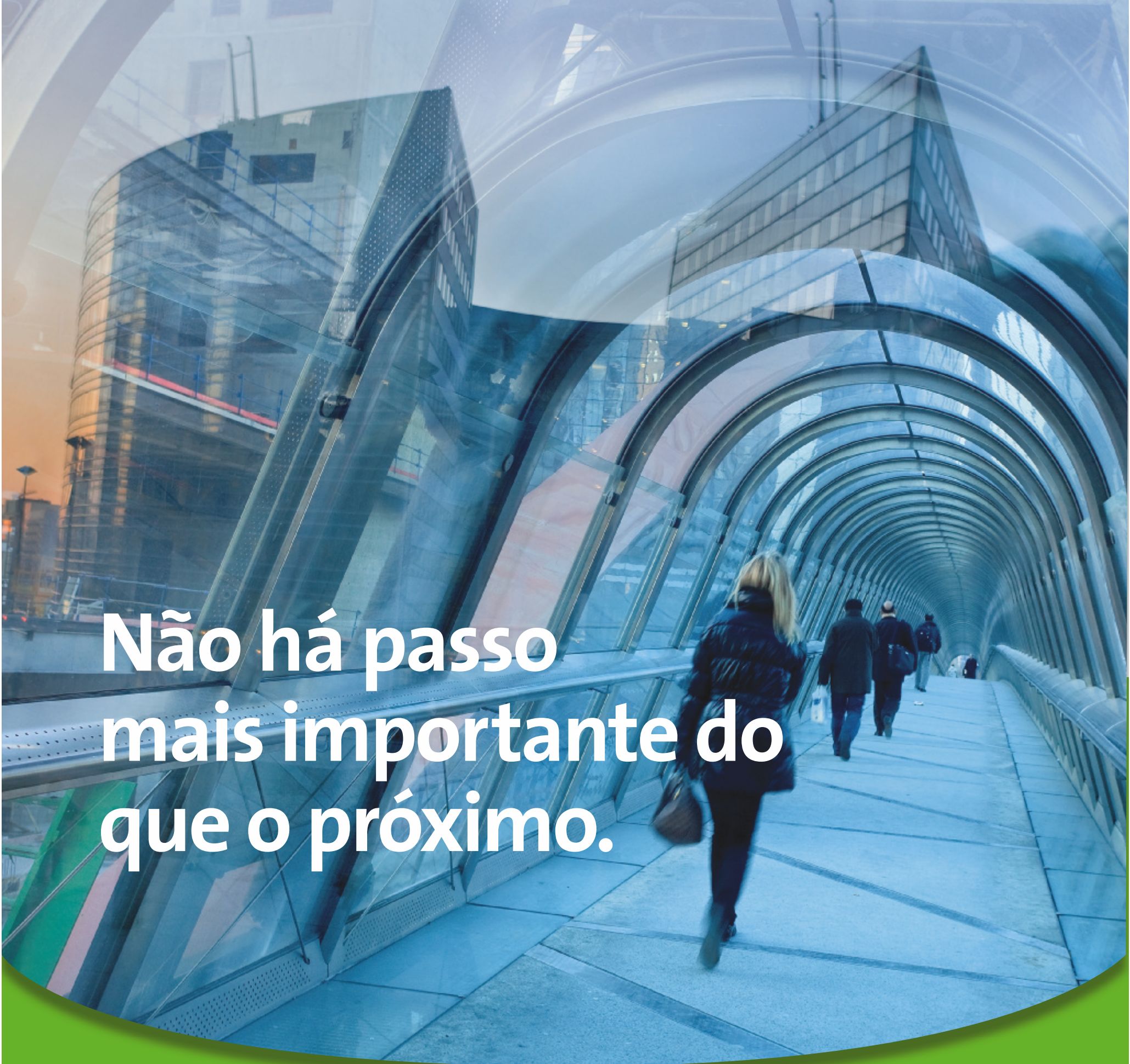




Não há passo mais importante do que o próximo.

As demonstrações financeiras da Usiminas estão impressas nas próximas páginas. Os resultados de 2010 estão ali, em números que dizem muito, mas não contam tudo.

A Usiminas, líder no mercado nacional de aços planos, realizou investimentos significativos no ano que passou e concluiu projetos importantes, como a implantação de uma tecnologia exclusiva para a produção de aços especiais para o pré-sal.

Para 2011, os investimentos chegam à ordem de R\$ 2,8 bilhões, nos quatro pilares de negócios da empresa – Mineração, Siderurgia, Transformação do Aço e Bens de Capital. Tudo isso para construir uma Usiminas ainda mais moderna, eficiente e capaz de oferecer soluções completas.

É assim que a Usiminas investe. É assim que a Usiminas trabalha para ser cada vez melhor.

Usiminas. Fazer melhor sempre.

www.usiminas.com

USIMINAS 



USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

CNPJ nº 60.894.730/0001-05 – Companhia Aberta

USIMINAS

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O desempenho da USIMINAS no exercício de 2010 foi marcado por mudanças operacionais e de gestão, colocadas em prática com agilidade para fazer frente às transformações na conjuntura de mercado. O ano caracterizou-se pela retomada da produção mundial de aço, especialmente na Ásia. Ao ponto de, ao final do período, o excesso de oferta ter atingido um total de 554 milhões de toneladas, segundo dados da Worldsteel Association.

Diante da lenta recuperação da economia da Europa e dos Estados Unidos, os mercados emergentes tornaram-se destinos atraentes para os excedentes de aço. Nesse contexto, o setor siderúrgico viveu um momento paradoxal no Brasil. Enquanto o PIB do país registrou expansão de cerca de 7,5% em 2010, os produtores brasileiros enfrentaram dificuldades para se beneficiarem do vigoroso crescimento da economia, pressionado pelo significativo aumento do volume das importações em cerca de 13,9%, impulsionadas pela desvalorização do dólar frente ao real, além da falta de isonomia competitiva.

A Companhia produziu em 2010 um total de 7,3 milhões de toneladas de aço bruto e comercializou 6,6 milhões de aços laminados e beneficiados, principalmente no mercado interno, contabilizando receita líquida em torno de R\$ 13,0 bilhões, ou seja, aumento de 18,7% em relação a 2009, e lucro líquido de cerca de R\$ 1,6 bilhão, mais 24,2% em comparação com o ano anterior. No balanço do exercício, a geração de caixa medida pelo EBITDA somou R\$ 2,7 bilhões.

Com a mudança estrutural do mercado siderúrgico, em âmbitos nacional e internacional, a USIMINAS reviu suas estratégias como forma de manter competitividade ante seus principais concorrentes, sobretudo internacionais. No decorrer de 2010, a USIMINAS manteve-se focada na redução de custos, na integração e na verticalização produtivas, na eficiência operacional, na busca de mais competitividade e de agregação de valor aos seus produtos e serviços em detrimento do crescimento da produção. Esse cenário motivou o cancelamento do projeto de construção da nova usina de Santana do Paraíso, em Minas Gerais, destinada à produção anual de mais 5 milhões de toneladas de aço.

Para viabilizar a estratégia de integração e verticalização da produção, a USIMINAS consolidou sua operação, estruturada em quatro grandes eixos de negócios: Mineração; Siderurgia; Transformação do Aço e Bens de Capital. No setor de mineração, constituiu uma parceria inédita com a japonesa Sumitomo Corporation, que adquire 30% do capital da Mineração Usiminas S.A. (MUSA) pelo valor de R\$ 2,137 bilhões, correspondente a US\$ 1,255 bilhão. A Sumitomo obrigou-se a pagar à MUSA um valor adicional de até US\$ 674 milhões (de modo que o total do pagamento a ser feito pode atingir até US\$ 1,929 bilhão), o que possibilita novos investimentos no setor. Além do aporte de capital, a Sumitomo, uma das maiores comercializadoras japonesas de *commodities*, agregará ao negócio *expertise* mercadológica, já que detém grande conhecimento do mercado global de minério de ferro.

A Companhia também manteve os investimentos voltados a agregar valor às linhas de produtos siderúrgicos nas Usinas de Cubatão e Ipatinga. Ao mesmo tempo, consolidou o movimento iniciado no ano anterior de reunir as atividades de transformação de aço na empresa Soluções Usiminas, que nasce com mais de 20% de participação no mercado e capacidade de processar mais de 2 milhões de toneladas de aço por ano. A sua rede de 14 unidades espalhadas pelo Brasil permite maior proximidade dos clientes, diminuindo custos e prazos. Tem a missão de aprimorar a relação com nossos clientes, de modo a garantir produtos a preços competitivos e de alto valor agregado. Simultaneamente, ampliou a capacidade produtiva da Automotiva Usiminas e a maior especialização em segmentos de produtos manufaturados por meio da Usiminas Mecânica.

Com foco na garantia das condições de competitividade, a partir de iniciativas que permitam a melhoria da produtividade, a redução de custos, a integração da cadeia, a eficiência operacional e a relação aprimorada com nossos clientes, a USIMINAS busca, portanto, estar apta a permanecer como uma empresa rentável, ágil, em posição de competir globalmente e liderar a produção de aços planos no mercado brasileiro e na América Latina.

A Administração							
Principais indicadores (Consolidado)							
R\$ milhões	2006	2007	2008	2009*	2010*	2010/2009	Var.
Receita Operacional Bruta	16.365	18.513	21.182	14.830	17.236	16,2%	
Mercado Interno	12.886	15.949	18.827	12.873	15.129	17,5%	
Mercado Externo	3.479	2.564	2.355	1.957	2.107	7,6%	
Receita Operacional Líquida	12.415	13.825	15.707	10.924	12.962	18,7%	
Lucro Bruto	4.268	4.888	6.008	1.484	2.530	70,5%	
Margem Bruta	34,4%	35,4%	38,3%	13,6%	19,5%	-	
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro (EBIT)	3.560	4.452	4.978	1.007	1.902	88,9%	
Margem Operacional	28,7%	32,2%	31,7%	9,2%	14,7%	-	
EBITDA	4.368	5.003	6.008	1.716	2.650	54,4%	
Margem EBITDA	35,2%	36,2%	38,3%	15,7%	20,4%	-	
Lucro Líquido	2.515	3.172	3.224	1.275	1.584	24,2%	
Margem Líquida	20,3%	22,9%	20,5%	11,7%	12,2%	-	
Ativos Totais	18.697	20.699	27.580	25.941	31.820	22,7%	
Patrimônio Líquido	10.418	12.474	15.029	16.001	19.029	18,9%	
Endividamento Líquido	760	-952	3.185	2.871	3.588	25,0%	
Dívida Líquida/EBITDA	0,2	0,0	0,5	1,7	1,4	-	
Dívida Líquida/Patrimônio Líquido	0,1	0,0	0,2	0,2	0,2	-	
Remuneração aos acionistas – Total	850	1.116	1.137	470	550	17,0%	
Payout	34%	35%	35%	37%	35%	-	
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	29%	30%	26%	8%	10%	-	
Número de Ações – milhares	225.286	337.929	506.893	506.893	1.013.786	100,0%	
Valor de Mercado	18.163	27.541	13.442	25.035	19.424	-22,4%	
(*) As demonstrações financeiras estão em conformidade com o IFRS (International Financial Reporting Standards)							

GESTÃO ESTRATÉGICA

AMBIENTE ECONÔMICO

Um dos destaques de 2010 foi o reaquecimento da economia mundial, impulsionado pelo nível de atividade nos países emergentes. Passado o período mais crítico de turbulência da economia global, os chamados Brics – Brasil, Rússia, Índia e China – diaram o ritmo da retomada, apesar de ainda persistir o baixo crescimento na Europa e nos Estados Unidos. O desempenho econômico dos quatro países emergentes foi diferenciado no cenário internacional. A economia brasileira, por exemplo, apresentou o terceiro maior aumento do PIB, em âmbito global.

No Brasil, a produção na indústria automobilística e de bens de consumo duráveis continuou vigorosa, em especial graças aos estímulos governamentais e ao aumento da renda do trabalho no mercado interno. O novo governo já sinalizou que pretende tomar medidas concretas para manter a inflação sob controle, reduzir os gastos de custeio do Estado, tentar diminuir os juros e evitar a desvalorização mais acentuada da taxa cambial.

Cenário da siderurgia

O ano de 2010 foi marcado pela consolidação de mudanças estruturais do setor siderúrgico no Brasil e no mundo. Verticalizados e com produtos de maior valor agregado, os produtores com excedentes procuraram colocá-los nos aquecidos mercados emergentes a preços significativamente baixos. Além de enfrentar a concorrência dos importados, os produtores no Brasil tiveram de se adaptar a outras variáveis produtivas desfavoráveis da economia interna, como o aumento de custos dos insumos e das matérias-primas – carvão, minérios, ligas, fundantes e energia. Em razão da expansão econômica, a oferta de mão de obra qualificada caiu, enquanto o custo de contratação aumentou. O setor submeteu-se ainda aos efeitos de uma carga tributária elevada e dos gargalos na infraestrutura, em especial, no caso dos portos. A busca pelo aumento da competitividade representa um dos grandes desafios para reverter a tendência de queda das margens da siderurgia.

DEFINIÇÕES ESTRATÉGICAS

Nesse cenário, que não deve se alterar no curto prazo, a USIMINAS decidiu intensificar a sua competitividade em sentido amplo, melhorando o desempenho de toda a cadeia de valor, inclusive o de suas usinas, sem aumentar a produção por meio de novas plantas siderúrgicas. Para atingir seus objetivos, a Companhia também está focada em aprimorar seus instrumentos de gestão, intensificando a atenção à redução de custos, à integração e verticalização dos ativos, à eficiência operacional, redobrando os esforços para agregar valor aos seus produtos, e no pleno apoio aos clientes.

INVESTIMENTOS E PERSPECTIVAS

Investimentos

A USIMINAS efetuou ajustes na sua programação de investimentos para adequá-la ao novo ambiente de negócios. Em 2010, o Conselho de Administração decidiu cancelar o projeto de construção da Usina de Santana do Paraíso (MG). Contudo, foram mantidos os investimentos voltados à ampliação da capacidade competitiva das atuais usinas.

Em 2010, a USIMINAS realizou investimentos de R\$ 3,2 bilhões, maior valor anual em sua história. A Companhia reforçou seu posicionamento estratégico, intensificou seus investimentos no desenvolvimento e otimização de suas usinas, reforçou sua atuação na mineração e manteve o foco em pesquisa e inovação. No imobilizado, os principais investimentos referem-se à laminação de tiras a quente (R\$ 859.960), coqueria nº 3 (R\$ 252.815), e galvanização nº2 da controlada Unigal Usiminas (R\$ 429.934).

Para os próximos anos, o maior volume de investimentos destina-se ao eixo de negócios de Mineração, que deverá receber cerca de R\$ 4,1 bilhões até 2015, aplicados em instalações industriais, equipamentos, barragens e terminais de embarque. Com isso, a produção deverá saltar de 7 milhões de toneladas para 29 milhões de toneladas/ano.

Perspectivas

As perspectivas de crescimento da economia, nos próximos anos, são bastante favoráveis. No caso do Brasil, a previsão é de que o país cresça em torno de 5% ao ano. Por sua vez, na China e na Índia, entre outros grandes compradores de commodities, a tendência de crescimento deve se manter em patamares superiores ao do desempenho da economia brasileira. Já os países da Europa, os Estados Unidos e o Japão tendem a manter crescimento baixo, embora, segundo analistas, não devam entrar em recessão.

A expectativa é que o mercado interno brasileiro continue fortalecido pelo poder de compra da população. A produção e o consumo de aço deverão se elevar em função da redução dos estoques dos produtos siderúrgicos e da diminuição do aço importado, neste caso, em razão das restrições às práticas de preços desleais.

As boas perspectivas da economia brasileira ganharam novo impulso com a consolidação das novas regras para a exploração de petróleo da camada pré-sal. Além disso, em vários setores de atividade, há sinais de continuidade do crescimento; com isso, a USIMINAS será diretamente beneficiada. Entre eles, o da construção civil, com forte estímulo ao segmento de moradias populares e também aquelas destinadas à população com maior poder de consumo. Além das obras previstas para a realização da Copa do Mundo, em 2014, e das Olimpíadas, em 2016, o governo federal, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), deverá avançar na construção e modernização da infraestrutura, em especial das estradas, dos portos e dos aeroportos. O setor automotivo também deverá seguir crescendo, assim como o de bens de capital e o naval. Em todos eles, a USIMINAS lidera como fornecedora de produtos siderúrgicos.

GOVERNANÇACORPORATIVA

Composição acionária

A USIMINAS possui, no mercado acionário, um total de 49,8% de ações ordinárias (ON) e de 50,2% de preferenciais (PN). Os papéis com direito a voto (ON) estão distribuídos entre os seguintes grupos: Grupo Nippon (27,8%), Grupo Votorantim/Camargo Corrêa (26,0%), Previ (10,4%), Caixa dos Empregados das Usiminas (10,1%) e acionistas do mercado (25,7%).

Administração

O Conselho de Administração da USIMINAS é formado por conselheiros que não possuem cargo executivo na Companhia. Totalizam nove conselheiros efetivos, sendo um independente, e seis respectivos suplentes, eleitos em Assembleia Geral, que cumprem mandatos de dois anos, podendo ser reeleitos. O Conselho reúne-se ordinariamente quatro vezes ao ano, seguindo um calendário previamente estabelecido, e extraordinariamente sempre que necessário aos interesses da sociedade.

Em abril de 2010, Israel Vainboim assumiu a presidência do Conselho de Administração da USIMINAS, em substituição a Wilson Nêllo Brumer, que, por sua vez, foi nomeado diretor-presidente da Companhia.

A diretoria estatutária da USIMINAS é composta do diretor-presidente e de seis vice-presidentes: de Desenvolvimento; Industrial; Negócios; Finanças; Relações com Investidores e Tecnologia da Informação; de Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional; de Relações Especiais.

DESEMPENHO OPERACIONAL

USIMINAS Consolidado			
Mineração	Siderurgia	Transformação do Aço	Bens de Capital
Mineração Usiminas*	Usina de Ipatinga Usina de Cubatão Unigal*	Soluções Usiminas* Automotiva Usiminas* Participação na Metforme e Codeme**	Usiminas Mecânica*

* Controlada da Companhia.

** Resultados contabilizados via participação em controladas e coligadas.

Demonstração de Resultado por Eixo de Negócios - Pró-Forma Não Auditado

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia		Transformação do Aço		Bens de Capital		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
Receita Líquida de Vendas	960	407	11.496	9.701	2.433	1.976	1.447	952	12.962	10.924
Custo Produtos Vendidos	(288)	(161)	(10.048)	(8.897)	(2.190)	(1.813)	(1.260)	(770)	(10.432)	(9.440)
Lucro Bruto (Despesas) Recetas Operacionais	(90)	(72)	(229)	(163)	(202)	(171)	(107)	(71)	(628)	(477)
Lucro (Prej) Operacional antes Financ.	582	174	1.219	641	41	(8)	80	111	1.902	1.007
EBITDA	638	202	1.819	1.261	102	33	111	132	2.650	1.716
Margem EBITDA	67 %	50 %	16 %	13 %	4 %	2 %	8 %	14 %	20 %	16 %

MINERAÇÃO

Na área de mineração, a USIMINAS deu um salto importante, ao constituir uma parceria inédita com a japonesa Sumitomo Corporation na Mineração Usiminas S.A. (MUSA), que concentra os ativos minerários da Companhia localizados na região de Serra Azul (MG).

Dessa forma, a USIMINAS reforçou sua posição no fornecimento de matérias-primas às próprias usinas e também aumentou sua eficiência, ao integrar com mais intensidade as atividades de mineração e logística com as da siderurgia. Além do aporte de capital, a Sumitomo Corporation, uma das maiores comercializadoras japonesas de *commodities*, agregará ao negócio *expertise* mercadológica, uma vez que detém amplo conhecimento do mercado global de minério de ferro.

A USIMINAS também firmou acordo com as empresas MMX e LIX para realizar lava em conjunto na mina Pau de Vinho, em Serra Azul (MG), com produção prevista para 2021. Ademais, assinou com a empresa um contrato de operação portuária para embarque de minério de ferro, envolvendo o uso do Porto Sudeste, em Itaguaí (RJ). E, a partir de 2012, utilizará o porto da LIX Sudeste pelo período de cinco anos, com previsão de exportar, inicialmente, 3 milhões de toneladas de minério e promover a ampliação progressiva do volume a ser embarcado: 4 milhões de toneladas em 2013; 8 milhões de toneladas em 2014; 12 milhões de toneladas em 2015; e 12 milhões de toneladas em 2016.

Em 2010, foi produzido um total de 6,8 milhões de toneladas de minério, 24,9% a mais do que em 2009, das quais 1,0 milhão de toneladas foram comercializadas para terceiros; 1,8 milhão de toneladas, transferidas para a Usina de Ipatinga; e 3,2 milhões de toneladas, transferidas para a Usina de Cubatão.

Desempenho econômico-financeiro do eixo de negócios
Em 2010, o eixo de negócio Mineração gerou receita líquida de R\$ 960,0 milhões, 135,9% superior à de 2009, em decorrência do maior volume comercializado e de melhores preços praticados. O lucro bruto atingiu R\$ 671,8 milhões, apresentando crescimento de 173,6% sobre o ano anterior, e a margem bruta foi de 70%, com alta de 9,7 pontos percentuais, em razão do maior volume e dos preços. O EBITDA teve aumento ainda mais significativo, de 215,8%, alcançando R\$ 638,2 milhões e margem de 67%.

SIDERURGIA

A produção de aço bruto da USIMINAS reagiu em 2010 e passou das 5,6 milhões de toneladas de 2009 para 7,3 milhões de toneladas, com crescimento de 29,5%. As vendas totalizaram 6,6 milhões de toneladas de produtos, ou seja, expansão de 16,6% em relação ao ano anterior, quando foram vendidas 5,6 milhões de toneladas. A USIMINAS direcionou 74,9% de suas vendas para o mercado interno e 25,1% para o mercado externo.

O grande destaque de 2010 foi o início da produção de aços mais resistentes e adequados aos setores naval e de óleo e gás, para atender, sobretudo, à demanda da Petrobras em suas plataformas de petróleo, inclusive as que serão usadas na exploração do óleo localizado na camada pré-sal. A USIMINAS passou a desenvolver seus produtos por meio da tecnologia *Continuous on Line Control Process* (CLC), que já está presente no Sincron, família de produtos *premium* com maior valor agregado e características diferenciadas de uma chapa grossa normal.

Mercado interno
Os dados preliminares do Instituto de Aço Brasil (IABr) indicam que, em 2010, a importação de produtos siderúrgicos chegou a 5,9 milhões de toneladas, ante 2,3 milhões em 2009. Já a importação indireta de aço (contido em produtos vindos do exterior), no ano passado, atingiu pouco mais de 4 milhões de toneladas, contra 2,6 milhões de toneladas em 2009.

A importação de aços planos alcançou um volume de cerca de 3 milhões de toneladas em 2010, segundo o IABr, ou seja, salto de aproximadamente 160% em relação a 2009 e significativamente superior à média histórica. A competição acirrada, que acarreta um processo de desindustrialização preocupante, aliada ao expressivo aumento dos custos das matérias-primas absorvido pelas empresas (sem o devido repasse aos preços dos produtos), tem afetado de modo preponderante a rentabilidade delas.

O levantamento do IABr também revela que, em 2010, o consumo aparente de produtos siderúrgicos totalizou 26,8 milhões de toneladas, isto é, aumento de 44% em relação a 2009, graças, principalmente, ao crescimento de 15,4% no total de produtos importados. O instituto prevê ainda que a produção anual de aço bruto totalizará 32,8 milhões de toneladas, 23,8% a mais sobre o ano anterior.

As vendas da USIMINAS no mercado interno alcançaram 4,9 milhões de toneladas em 2010, 74,9% do total, superando em 21,5% o desempenho de 2009. A representatividade dos segmentos nas vendas de 2010 ficou em linha com o apresentado no ano anterior.

Vendas no Mercado Interno Consolidadas por Segmento – 2010		
Sector econômico	Quantidade (mil ton)	Participação
Automotivo	1.656	34%
Industrial	1.231	25%
Grande Rede	2.027	41%
Total	4.914	100 %

Mercado externo

As exportações de aços laminados e beneficiados pelo grupo USIMINAS corresponderam a 25,1% das vendas físicas, totalizando 1,7 milhão de toneladas em 2010, o que representou evolução de 4% em relação ao ano anterior. A desvalorização do câmbio foi um fator preponderante para as exportações não apresentarem crescimento significativo. Os principais mercados de destino foram China, Colômbia, Argentina e Tailândia.

Principais Mercados da USIMINAS no Exterior - 2010		
País	Quantidade (mil ton)	Participação
China	267	16%
Colômbia	154	9%
Chile	143	9%
Argentina	138	8%
Tailândia	114	7%
EUA	103	6%
Taiwan	89	5%
Espanha	81	5%
Outros	562	34%
Total	1.651	100 %

Unigal Usiminas

A Unigal Usiminas é uma *joint venture* da USIMINAS (que detém 70% de participação) e da Nippon Steel (30% de participação) destinada a processar bobinas galvanizadas por imersão a quente.

Em 2010, a Unigal Usiminas consolidou a expansão da linha de galvanização a quente, que ampliará em 550 mil vano a capacidade de produção atual de 480 mil toneladas, gerando 750 empregos diretos. O investimento produzirá bobinas de aço galvanizadas por imersão a quente, com revestimento de zinco puro (GI) ou de liga de ferro-zinco (GA), para serem usadas em painéis da indústria automobilística, da linha branca e da construção civil. O projeto de ampliação tem previsão de conclusão no primeiro semestre de 2011.

Participação na Ternium

A USIMINAS participa com 14,25% do capital total da Ternium, da qual é sócia com o Grupo Techint. No dia 31 de janeiro de 2011, o Conselho de Administração aprovou a venda dessa participação societária. Há outras informações relativas à operação no item "Eventos Subsequentes" deste Relatório.

A Ternium é uma das maiores produtoras de aço das Américas, ofertando grande *mix* de produtos, entre aços planos e longos. A Companhia possui unidades operacionais no México (HYSA e IMSA), na Argentina (Siderar) e nos Estados Unidos (Ternium USA), bem como uma grande rede de distribuição.

Desempenho econômico-financeiro do eixo de negócios

A receita líquida da Siderurgia totalizou R\$ 11,5 bilhões em 2010, o que significa mais 18,5% sobre o ano anterior. Esse desempenho reflete, principalmente, o maior volume comercializado e preços. O lucro bruto alcançou R\$ 1,4 bilhão e mostrou crescimento de 80,1% sobre 2009; a margem bruta, de 12,6%, superou em 4,3 pontos percentuais à do ano anterior, em decorrência da diluição dos custos fixos. O EBITDA somou R\$ 1,8 bilhão, 44,3% superior a 2009, e a margem também apresentou evolução, de 13,0% para 15,8% em 2010.

A Unigal Usiminas exibiu avanços de resultados em 2010 comparativamente ao ano anterior. O volume de vendas cresceu 12%, e a receita líquida evoluiu 43%, totalizando R\$ 290 milhões. O EBITDA e o lucro líquido atingiram, respectivamente, R\$ 252 milhões e R\$ 169 milhões.

TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

Soluções Usiminas

Em 2010, a Companhia consolidou a Soluções Usiminas, resultado da fusão dos ativos das empresas de beneficiamento e distribuição de aço Fasal, Rio Negro Usiminas (nova denominação da Dufer S.A., após a incorporação da Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A.), Zamproga e Usial, e da unidade industrial Usicor.

A criação da Soluções Usiminas atende às diretrizes do objetivo estratégico de oferecer produtos com alto valor agregado aos mercados de distribuição, serviços e tubos. Com 14 unidades distribuídas estrategicamente por cinco estados brasileiros, atua de maneira mais próxima de seus clientes, o que favorece a redução de custos e dos prazos, atendendo, entre outros, os segmentos automobilístico de autopeças, de construção civil, de distribuição, eletroeletrônico, de máquinas e equipamentos e de utilidades domésticas.

Numa iniciativa inédita no mercado, a nova empresa também incentivou a formação da Rede Usiminas de Distribuição, que congrega dez empresas capazes de revender 120 mil toneladas de aço da USIMINAS, em média, por mês.

Automotiva Usiminas

Na Automotiva Usiminas, concretizou-se o projeto para expansão da capacidade de produção. Com a consolidação de dois investimentos, a empresa criou uma linha de pintura e outra de cabines de caminhão, cuja produção se iniciou em 2011. A empresa atende às demandas das montadoras e destina um volume maior de produtos para o segmento de veículos pesados, fornecendo peças, componentes e conjuntos estampados, soldados e pintados para as principais montadoras instaladas no país.

Desempenho econômico-financeiro do eixo de negócios

A Soluções Usiminas gerou receita líquida de R\$ 2,0 bilhões em 2010, resultado 11,1% superior ao obtido em 2009, favorecido pelo maior volume comercializado e melhores preços praticados pela empresa no período. Já a Automotiva Usiminas faturou R\$ 407 milhões no último exercício, ante R\$ 278 milhões em 2009, isto é, crescimento de 46% em razão principalmente do maior volume.

O maior volume comercializado e os preços praticados pelo eixo de negócios de Transformação do Aço, em 2010, refletiram-se no aumento de 23,1% da receita líquida, da ordem de R\$ 2,4 bilhões, do lucro bruto de R\$ 243,4 milhões (mais 49%), e do EBITDA de R\$ 101,6 milhões, um crescimento de 209,1% sobre o registrado em 2009. A margem bruta foi de 10,0%, situando-se 1,7 ponto percentual acima da do ano anterior, e a margem EBITDA, de 4,2%, ou 2,5 pontos percentuais maior, refletindo, principalmente, a diluição dos custos fixos.

BENS DE CAPITAL

Usiminas Mecânica

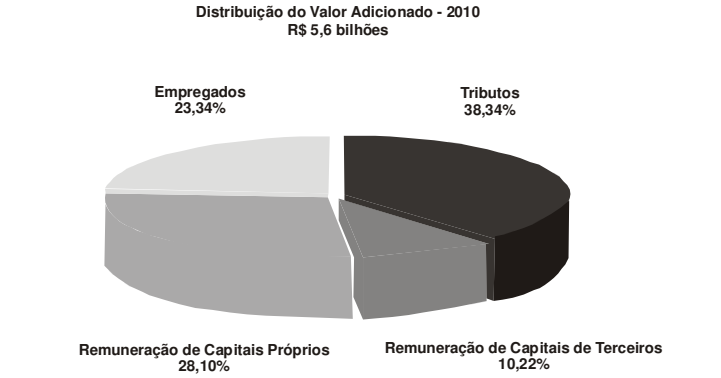
A empresa constitui um braço importante dentro da estratégia do grupo USIMINAS de agregar valor ao produto, buscando cada vez mais ampliar a entrega de produtos manufaturados ao cliente final. A Usiminas Mecânica figura entre as maiores empresas de bens de capital do Brasil, atuando nos seguintes mercados: Estruturas e Pontes Metálicas; Equipamentos Industriais; Montagens Industriais; Manutenção Industrial; Fundição; Vagões Ferroviários; Blanks e Estampagem; Siderurgia; Óleo & Gás.



USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

CNPJ nº 60.894.730/0001-05 – Companhia Aberta

Relatório da Administração 2010



MERCADO DE CAPITAIS

As ações da USIMINAS são negociadas no Brasil, na Bolsa de Valores e Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), com os códigos USIM3, USIM5 e USIM6. Nos Estados Unidos, a Companhia possui American Depositary Receipt (ADRs) Nível 1, negociados no mercado de balcão – OTC (Over-the-Counter) –, com os códigos USDMY e USNZY. Na Espanha, os papéis também são negociados na Latibex, com os códigos XUSI e XUSIO.

Desempenho na BM&FBovespa– São Paulo

Em 2010, a ação ordinária (USIM3) encerrou o ano cotada a R\$ 21,35, e a ação preferencial (USIM5), a R\$ 19,16, com desvalorização de 14,8% e 22,4%, respectivamente, em relação ao fechamento de 2009. No mesmo período, o Ibovespa teve variação positiva de 1,0%. Ao final do exercício, o valor de mercado da USIMINAS era de R\$ 19,4 bilhões.

USIMINAS PNA (USIM5) e ON (USIM3) versus Ibovespa



Desempenho no OTC – Nova York

A USIMINAS possui American Depositary Receipts (ADRs) negociados no mercado de balcão norte-americano – OTC (Over-the-Counter), USDMY, com lastro nas ações ordinárias, e USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 31/12/2010, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US\$ 12,05 e apresentou, no ano, desvalorização de 17,0%, e o ADR USDMY fechou com o preço de US\$ 11,54.

Desempenho na Latibex – Madrid

Em 2010, as ações XUSI (preferenciais) tiveram desvalorização de 13,1% em relação ao fechamento de 2009 e encerraram o exercício cotadas a • 8,50. As ações XUSIO (ordinárias) apresentaram desvalorização de 3,0%, fechando o ano no valor de • 9,56.

BALANÇO SOCIAL IBASE

1 - Base de Cálculo	2010 Valor (mil reais)			2009 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)				12.962.395		10.924.140
Resultado operacional (RO)				1.902.463		1.006.881
Folha de pagamento bruta (FPB)				1.586.794		1.341.099
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	95.567	6,02%	0,74%	67.170	5,01%	0,61%
Encargos sociais compulsórios	426.705	26,89%	3,29%	411.612	30,69%	3,77%
Previdência privada	20.567	1,30%	0,16%	63.305	4,72%	0,58%
Saúde	62.238	3,92%	0,48%	45.481	3,39%	0,42%
Segurança e saúde no trabalho	124.961	7,88%	0,96%	69.939	5,22%	0,64%
Educação	2.849	0,18%	0,02%	867	0,06%	0,01%
Cultura	187	0,01%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	18.337	1,16%	0,14%	14.913	1,11%	0,14%
Creches ou auxílio-creche	1	0,00%	0,00%	2	0,00%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	59.975	3,78%	0,46%	58.448	4,36%	0,54%
Outros	70.052	4,41%	0,54%	21.769	1,62%	0,20%
Total - Indicadores sociais internos	881.439	55,55 %	6,80 %	753.506	56,19 %	6,90 %
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	2.210	0,12%	0,02%	0	0,00%	0,00%
Cultura	14.624	0,77%	0,11%	10.941	1,19%	0,10%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	1.579	0,08%	0,01%	776	0,08%	0,01%
Combate à fome e segurança alimentar	161	0,01%	0,00%	279	0,03%	0,00%
Outros	35.801	1,88%	0,28%	26.521	2,89%	0,24%
Total das contribuições para a sociedade	54.375	2,86%	0,42%	38.517	4,19%	0,35%
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.873.414	98,47%	14,45%	2.219.663	241,52%	20,32%
Total - Indicadores sociais externos	1.927.789	101,33%	14,87%	2.258.180	245,71%	20,67%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção / operação da empresa	178.232	9,37%	1,37%	85.556	9,31%	0,78%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	425	0,02%	0,00%	119	0,01%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	178.657	9,39%	1,38%	85.675	9,32%	0,78%
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção / operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não possui metas () cumpre até 50% () cumpre de 51% a 75% (x) cumpre de 76% a 100%			() não possui metas () cumpre até 50% () cumpre de 51% a 75% (x) cumpre de 76% a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2010			2009		
Nº de empregados(as) ao final do período	34.886			29.603		
Nº de admissões durante o período	17.342			9.112		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	25.246			28.666		
Nº de estagiários(as)	369			315		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	5.861			5.881		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.906			1.743		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	0,07%			0,00%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.365			1.135		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,01%			0,00%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	696			661		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2010 Valor			Metas 2011		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	123,69			-		
Número total de acidentes de trabalho	927			-		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apoia	(x) organiza e incentiva	() não se envolve	() apoia	(x) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 3.738	no Procon zero	na Justiça zero	na empresa ND	na Justiça zero	na Justiça zero
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon ____ND____%	na Justiça ____ND____%	na empresa 100%	no Procon __ND____%	na Justiça ____ND____%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2010: 5.636.407			Em 2009: 5.416.650		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	38,34% governo 23,34% colaboradores(as) 9,97% acionistas 10,22% terceiros 18,13% retido			45,35% governo 20,76% colaboradores(as) 8,70% acionistas 9,08% terceiros 16,11% retido		

EVENTOS SUBSEQUENTES

Ternium

No dia 31 de janeiro de 2011, a Companhia, em conjunto com sua subsidiária integral dinamarquesa, Usiminas Europa A/S (“Usiminas Europa”), recebeu aprovação do Conselho de Administração, conforme reunião realizada no mesmo dia, e celebrou um contrato regulando direitos de registro de uma oferta pública (o “Contrato”) com a Ternium S.A., sociedade constituída sob as leis de Luxemburgo (“Ternium”), e com a Techint Holdings S.ar.l (“Techint”), sociedade controladora da Ternium, companhia que opera sob as leis de Luxemburgo.

A Ternium arquivou nesse Conselho um *registration statement* (pedido de registro) no Form F-3 na Securities and Exchange Commission, dos Estados Unidos da América (“SEC”), para a oferta pública de até a totalidade das ações emitidas pela Ternium detidas pela Usiminas Europa (observadas certas condições), na forma de American Depositary Shares (“ADSs”), listados na New York Stock Exchange (a “Oferta”), menos o número de ações que a Techint e a Ternium concordaram em adquirir, conforme abaixo.

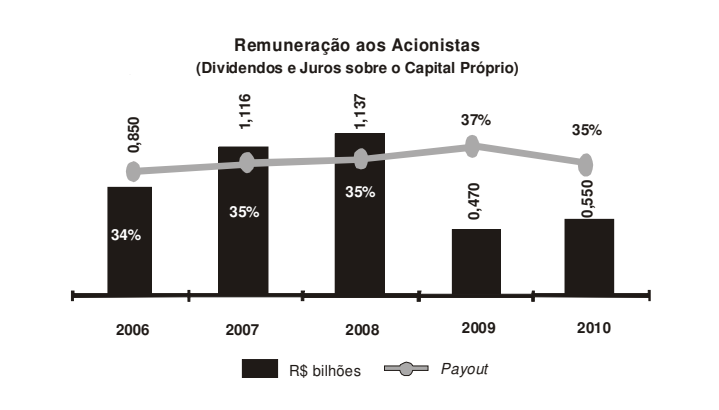
Nos termos do Contrato, e sujeito, entre outras condições, à consumação da Oferta, a Techint e a Ternium se comprometeram a adquirir da Usiminas Europa US\$ 100 milhões (cem milhões de dólares norte-americanos) e US\$ 150 milhões (cento e cinquenta milhões de dólares norte-americanos), respectivamente, em ações da Ternium detidas pela USIMINAS pelo mesmo preço por ação da Oferta, totalizando US\$ 250 milhões (duzentos e cinquenta milhões de dólares norte-americanos).

No dia 31 de janeiro de 2011, a USIMINAS detinha (indiretamente por meio da Usiminas Europa) ações representativas de 14,25% (quatorze vírgula vinte e cinco por cento) do capital social total da Ternium. Cada ADS representa o direito de receber 10 (dez) ações ordinárias da Ternium.

Por meio de Comunicados ao Mercado, emitidos nos dias 10 e 21 de fevereiro, a USIMINAS informou aos acionistas e ao público em geral que o valor da operação totalizou US\$ 1.028.634.213,60, sendo US\$ 778.634.208,00 da oferta pública e US\$ 250.000.005,60 da transação com Ternium e Techint. Com a conclusão da operação de venda de suas ações, a USIMINAS não detém mais qualquer participação acionária na Ternium.

Remuneração aos acionistas

A USIMINAS distribuiu aos seus acionistas cerca de R\$ 550 milhões de dividendos/juros sobre o capital próprio, referentes ao exercício de 2010, o que significa um *payout* de 35%.



Investidores

As ações relativas à comunicação com os acionistas, os analistas e os investidores realizadas pela USIMINAS, ao longo de 2010, procuraram ampliar ainda mais a prestação de informação ao mercado de capitais, estreitando o relacionamento, a fim de agregar valor aos acionistas, sempre atuando de forma transparente e com qualidade.

Para atender aos mais de 64 mil acionistas da Companhia, durante o ano foram realizadas dez apresentações públicas Apimec (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais) em diversas capitais do país.

A USIMINAS também esteve presente em 37 conferências e *roadshows* internacionais e nacionais, atuando diretamente perante os investidores estrangeiros. Para atender aos analistas e aos investidores, a Companhia promoveu ainda 14 visitas a diversas unidades industriais.

DESEMPENHO SOCIAL

Em 2010, a USIMINAS aprofundou os investimentos em projetos sociais e ambientais, bem como estreitou e aprimorou seu relacionamento com diversos grupos de *stakeholders*, por meio da institucionalização de políticas corporativas.

Público interno

A USIMINAS encerrou 2010 com mais 5.283 empregados em seu quadro de pessoal próprio, que passou a contar com 34.886 pessoas, ante 29.603 em 2009, ou seja, um aumento de 17,8%. Outras 3.091 estavam alocadas nas entidades sociais instituídas ou apoiadas diretamente pela Companhia, enquanto o contingente de trabalhadores terceirizados baixou de 28.666 para 25.257, reduzindo-se 11,9%, no mesmo período.

O nível de emprego aumentou, principalmente, nos eixos de negócios de Bens de Capital (30,6%) e de Mineração (19,6%), refletindo os novos projetos que impulsionam a expansão das atividades minerárias.

Distribuição dos empregados por eixo de negócio – 2009/2010

Eixos de negócio	Efetivo próprio	
	2009	2010
Mineração	1.035	1.238
Siderurgia	12.442	13.587
Transformação do Aço	3.978	4.198
Bens de Capital	12.148	15.863
Total	29.603	34.886

Investimento social, cultural e esportivo

Comprometida com o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural do país, a USIMINAS fechou 2010 com um total de R\$ 29,4 milhões aplicados em projetos nos 31 municípios onde está presente. Responsável por administrar os investimentos nas áreas de esporte e cultura, o Instituto Cultural Usiminas gerenciou recursos destinados pelas empresas do grupo USIMINAS a mais de 80 projetos, ao longo do ano, totalizando investimentos da ordem de R\$ 19,5 milhões.

A destinação desses recursos é realizada por meio de investimentos diretos e também da dedução de impostos permitida pelas legislações federal e estaduais de incentivo à cultura e ao esporte, bem como por intermédio da Lei nº 8.069/90, que criou o Fundo para Infância e Adolescência (FIA). Este é um instrumento que permite às pessoas jurídicas destinarem até 1% do Imposto de Renda (IR) devido aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Em 2010, a USIMINAS destinou R\$ 1,8 milhão ao FIA, beneficiando 31 cidades – de Porto Alegre (RS), sede de uma das unidades da Soluções Usiminas, à pequena Itaitaiçu (no Quadrilátero Ferrífero), um dos municípios localizados no raio de atuação da Mineração Usiminas, na região de Serra Azul (MG). Além de encaminhar sempre o teto regulamentar de 1%, a Companhia incentiva os colaboradores e os empregados a fazer o mesmo, já que, de acordo com a legislação, as pessoas físicas podem destinar até 6% do seu Imposto de Renda ao Fundo. Um contingente estimado ao redor de 49 mil crianças, de 21 cidades, foi beneficiado por projetos financiados com recursos do FIA, apoiados pela USIMINAS. Assim, a Companhia atingiu todas as cidades onde tem operações significativas e também nas localidades em que residem muitos de seus empregados.

De acordo com o Ministério da Cultura, a USIMINAS é um dos maiores incentivadoras culturais do país. Da mesma forma, segundo a Secretaria de Estado de Cultura, é a empresa que mais investe em Minas Gerais por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura.

A USIMINAS atua como articuladora dos diversos atores econômicos, sociais e ambientais nas principais localidades em que está instalada. Foi assim que a Companhia coordenou, ao lado de diversas instituições públicas e privadas, a criação, em Ipatinga (MG), do Conselho de Desenvolvimento Econômico do Vale do Aço. Na mesma linha, também prosseguiu em 2010 com seu apoio à implantação da Agenda 21 no município de Cubatão (SP).

DESEMPENHO AMBIENTAL

Ao manter o compromisso com a redução dos impactos das próprias atividades no meio ambiente, a USIMINAS deu continuidade, em 2010, às ações cujos objetivos visam melhorar, de maneira contínua, a gestão ambiental. Atuando com base na harmonia das dimensões econômica, social e ambiental, a Companhia preocupa-se preventivamente com a geração de resíduos sólidos; a emissão atmosférica e os ruídos; a promoção do uso racional da água, energia e insumos, além da melhoria da qualidade dos efluentes hídricos, como requisitos primordiais ao desenvolvimento de todas as atividades.

Durante 2010, a USIMINAS realizou um inventário corporativo de emissão de CO₂, considerando o ano base de 2009 e estabelecendo procedimentos para o monitoramento dos anos subsequentes. As informações obtidas, aliadas a um estudo das oportunidades de mitigação de emissão, possibilitaram estabelecer uma estratégia corporativa para reduzir a emissão de gases do efeito estufa (GEE). A Companhia entende que a questão das mudanças climáticas pode se tornar um fator relevante para a sua competitividade. Por isso, tem monitorado os fóruns estabelecidos para a regulamentação das políticas, em sintonia com as ações do Instituto Aço Brasil, e participado ativamente deles.

Em 2010, a USIMINAS foi autorizada pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Janeiro a dar início, no segundo semestre, às obras de remediação do terreno de propriedade da Mineração Usiminas S.A., localizado em Itaguaí (RJ).

**USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS**

CNPJ nº 60.894.730/0001-05 – Companhia Aberta

USIMINAS

Balancos patrimoniais																
Em milhares de reais																

Demonstrações do resultado					
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma					
		Controladora		Consolidado	
	Nota	Exercícios findos em		Exercícios findos em	
		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receita	32	11.424.351	8.468.495	12.962.395	10.924.140
Custo das vendas		(9.803.002)	(7.497.942)	(10.431.539)	(9.440.282)
Lucro bruto		1.621.349	970.553	2.530.856	1.483.858
Receitas (despesas) operacionais	35				
Despesas com vendas		(241.408)	(180.851)	(374.254)	(284.139)
Despesas gerais e administrativas		(337.527)	(310.793)	(527.222)	(456.304)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		308.834	269.464	273.083	263.467
		(270.101)	(222.180)	(628.393)	(476.976)
Lucro operacional		1.351.248	748.373	1.902.463	1.006.882
Resultado financeiro	36	8.678	774.008	13.227	608.798
Participação no resultado de subsidiárias		492.449	114.869	235.885	167.558
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		1.852.375	1.637.250	2.151.575	1.783.238
Imposto de renda e contribuição social	14				
Imposto de renda		(203.610)	(263.660)	(437.041)	(369.929)
Contribuição social		(76.925)	(100.564)	(130.884)	(137.854)
		(280.535)	(364.224)	(567.925)	(507.783)
Lucro líquido do exercício		1.571.840	1.273.026	1.583.650	1.275.455
Atribuível a:					
Acionistas da Controladora		1.571.840	1.273.026	1.571.840	1.273.026
Participação dos acionistas não controladores				11.810	2.429
Lucro básico e diluído por ação ordinária	37	R\$ 1,52	R\$ 1,23	R\$ 1,52	R\$ 1,23
Lucro básico e diluído por ação preferencial	37	R\$ 1,67	R\$ 1,35	R\$ 1,67	R\$ 1,35

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado abrangente					
Em milhares de reais					
		Controladora		Consolidado	
		Exercícios findos em		Exercícios findos em	
	Nota	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Lucro líquido do exercício		1.571.840	1.273.026	1.583.650	1.275.455
Outros componentes do resultado abrangente					
Ganho (perda) atuarial com benefícios de aposentadoria	28	(187.551)	46.416	(187.551)	46.416
Ativos financeiros disponíveis para venda			(27)		(27)
Variação cambial de subsidiária no exterior	17	(48.512)	(676.612)	(48.512)	(676.612)
Hedge de fluxo de caixa em subsidiária		2.566	(8.344)	2.566	(8.344)
Total do resultado abrangente do exercício		<u>1.338.343</u>	<u>634.459</u>	<u>1.350.153</u>	<u>636.888</u>
Atribuível a:					
Acionistas da Controladora		1.338.343	634.459	1.338.343	634.459
Participação dos acionistas não controladores				11.810	2.429
Os itens da demonstração do resultado abrangente são apresentados líquidos de impostos. Os efeitos fiscais de cada componente do resultado abrangente estão apresentados na Nota 14.					
As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.					

Demonstração das mutações do patrimônio líquido														
Em milhares de reais														
Atribuído à participação dos acionistas da controladora														
		Reservas de capital			Reservas de lucros									
	Nota	Capital Social	Valor excedente na subscrição de ações	Ações em tesouraria	Reserva Legal	Reserva de investimentos e capital de giro	Reserva de conversão de investimentos	Reserva de hedge de fluxo de caixa	Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendos a apropriar	Lucros acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
Em 1º de janeiro de 2009		12.150.000	105.295	(105.295)	544.187	1.936.491	480.003		388.842	233.844	159.856	15.893.223	86.541	15.979.764
Passivo atuarial – mudança de política contábil											(251.811)	(251.811)		(251.811)
Em 1º de janeiro de 2009, ajustado		12.150.000	105.295	(105.295)	544.187	1.936.491	480.003		388.842	233.844	(91.955)	15.641.412	86.541	15.727.953
Resultado abrangente do período														
Lucro líquido do exercício	29										1.273.026	1.273.026	2.429	1.275.455
Ganho atuarial com benefícios de aposentadoria	28										46.416	46.416		46.416
Ativos financeiros disponíveis para venda									(27)		(27)	(27)		(27)
Variação cambial de subsidiária no exterior	17						(676.612)				(676.612)	(676.612)		(676.612)
Hedge de fluxo de caixa em subsidiária								(8.344)			(8.344)	(8.344)		(8.344)
Total do resultado abrangente do período							(676.612)	(8.344)	(27)		1.319.442	634.459	2.429	636.888
Destinação do lucro líquido do exercício														
Juros sobre capital próprio	29										(397.885)	(397.885)		(397.885)
Dividendos									(161.477)		(72.367)	(233.844)		(233.844)
Transferências entre reservas					65.155	769.195			(2.190)		(832.160)			
Realização do ajuste do IAS 29 no ativo imobilizado	44								(32.138)		32.138			
Alterações nas participações societárias que não resultaram em perda ou aquisição de controle													266.436	266.436
Dividendos prescritos											1.510	1.510		1.510
Em 31 de dezembro de 2009		12.150.000	105.295	(105.295)	609.342	2.705.686	(196.609)	(8.344)	354.487	72.367	(41.277)	15.645.652	355.406	16.001.058
Resultado abrangente do período														
Lucro líquido do exercício	29										1.571.840	1.571.840	11.810	1.583.650
Perda atuarial com benefícios de aposentadoria	28										(187.551)	(187.551)		(187.551)
Variação cambial de subsidiária no exterior							(48.512)				(48.512)	(48.512)		(48.512)
Hedge de fluxo de caixa em subsidiária								2.566			2.566	2.566		2.566
Total do resultado abrangente do período							(48.512)	2.566			1.384.289	1.338.343	11.810	1.350.153
Destinação do lucro líquido do exercício														
Juros sobre capital próprio	29									176.833	(550.144)	(373.311)		(373.311)
Dividendos										(72.367)		(72.367)	(14.415)	(86.782)
Transferências entre reservas					78.592	923.372			(185.362)		(816.602)			
Realização do ajuste do IAS 29 no ativo imobilizado									(22.680)		22.680			
Alterações nas participações societárias que não resultaram em perda ou aquisição de controle									893.228			893.228	1.244.037	2.137.265
Dividendos prescritos											1.054	1.054		1.054
Em 31 de dezembro de 2010		12.150.000	105.295	(105.295)	687.934	3.629.058	(245.121)	(5.778)	1.039.673	176.833		17.432.599	1.596.838	19.029.437

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa						Demonstrações do valor adicionado									
Em milhares de reais						Em milhares de reais									
	Nota	Controladora		Consolidado						Controladora		Consolidado			
		Exercícios findos em		Exercícios findos em						Exercícios findos em		Exercícios findos em			
		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009					31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009		
Fluxos de caixa das atividades operacionais															
Lucro líquido do exercício		1.571.840	1.273.026	1.583.650	1.275.455										
Ajustes para conciliar o resultado															
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas		(97.822)	(1.183.852)	(108.757)	(1.110.871)			15.296.836	11.402.653	16.992.062	14.605.600				
Despesas de juros		408.627	276.105	437.760	339.711										
Depreciação e amortização		741.278	641.224	822.858	862.117			11.536		9.829	(6.973)				
Resultado na venda de imobilizado	35	45.539	19.801	59.267	12.116			40.316	17.822	44.714	8.733				
Participações nos resultados de subsidiárias	17	(509.424)	(150.613)	(235.885)	(167.558)			15.348.688	11.420.475	17.046.605	14.607.360				
Perdas de passivo a descoberto		16.975	35.744												
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	48.851	264.775	75.271	269.153			(10.607.817)	(7.213.353)	(10.705.318)	(8.976.288)				
Constituição (reversão) de provisões		(34.425)	(238.963)	(114.335)	(309.959)				(220.191)	(778.697)	(1.007.168)				
Perdas (ganhos) atuariais	28	(80.168)	22.522	(80.168)	22.522					(5.387)	(13.066)				
(Acréscimo) decréscimo de ativos								(11.146.521)	(7.433.544)	(11.489.402)	(9.996.522)				
Titulos e valores mobiliários	10	605.622	48.478	587.064	98.912										
Contas a receber de clientes	11	154.420	28.183	32.392	(56.498)										
Estoques	12	(1.18.674)	1.353.114	(1.261.108)	1.510.053										
Impostos a recuperar	13	(225.106)	67.917	(289.671)	7.029										
Valores a receber de empresas ligadas	40	934	8.441	1.384	951										
Depósitos judiciais		(23.674)	(58.396)	(33.003)	(76.227)										
Outros		(57.071)	(36.589)	(13.354)	186.005										
Acréscimo (decrécimo) de passivos															
Fornecedores, empreiteiros e fretes		440.858	143.042	442.582	92.731										
Adiantamentos de clientes		(2.036)	29.606	(16.817)	(7.874)										
Valores a pagar a empresas ligadas		150.084	(149.511)	(29.602)	(2.542)										
Tributos a recolher	22	(19.060)	17.071	58	36.944										
Imposto de renda e contribuição social a pagar	14		(31.952)	169.349	(436.333)										
Juros pagos		(427.616)	(321.449)	(465.919)	(415.129)										
Passivo atuarial pago		(147.005)	(139.342)	(147.005)	(148.821)										
Participação de acionistas não controladores		(119.053)	(15.987)	(53.835)	88.327										
Outros															
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		1.259.894	1.902.395	1.347.761	2.336.650										
Fluxos de caixa das atividades de investimento															
Valor recebido pela alienação (aquisição) de investimentos		(47.178)	(437.974)	(32.400)	13.102										
Compras de imobilizado	18	(2.649.229)	(1.699.194)	(3.191.808)	(2.060.597)										
Valor recebido pela venda de imobilizado		1.637	2.838												
Compras de ativos intangíveis	19	(594)	(7.741)	(15.596)	(16.575)										
Dividendos recebidos		54.207	107.074	59.031	89.695										
Aquisição de subsidiária, líquida do caixa adquirido					(46.709)										
Incorporação Cosipa			43.158												
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(2.641.157)	(1.994.677)	(3.177.935)	(2.021.084)										
Fluxos de caixa das atividades de financiamento															
Ingressos de empréstimos e financiamentos e debêntures	20	3.471.928	744.135	3.684.823	1.054.450										
Pagamento de empréstimos e financiamentos e debêntures	20	(2.173.882)	(341.413)	(1.272.159)	(1.357.900)										
Recebimento decorrente de emissão de ações de controladas	17		2.137.265												
Pagamento de tributos parcelados	23	(45.359)	(21.900)	(46.734)	(23.498)										
Liquidação de operações de swap		(45.917)	(18.920)	(14.304)											
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	29	(610.160)	(697.221)	(595.557)	(698.192)										
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		1.596.610	(253.104)	3.888.718	(1.129.444)										
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa															
		(642)	(12.167)	(642)	(12.167)										
Aumento (redução) líquidos de caixa e equivalentes de caixa		214.705	(357.553)	2.057.902	(826.045)										
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	9	1.322.381	1.679.934	2.098.196	2.924.241										
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	9	1.537.086	1.322.381	4.156.098	2.098.196										
Aumento (redução) líquidos de caixa e equivalentes de caixa		214.705	(357.553)	2.057.902	(826.045)										

Demonstrações do valor adicionado															
Em milhares de reais															
	Nota	Controladora		Consolidado						Controladora		Consolidado			
		Exercícios findos em		Exercícios findos em						Exercícios findos em		Exercícios findos em			
		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009					31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009		
Recitas															
Vendas de mercadorias, produtos e serviços						15.296.836	11.402.653	16.992.062	14.605.600						
Reversão (constituição) de provisão para créditos de liquidação duvidosa						11.536		9.829	(6.973)						
Outras recitas						40.316	17.822	44.714	8.733						
						15.348.688	11.420.475	17.046.605	14.607.360						
Insumos adquiridos de terceiros															
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(10.607.817)	(7.213.353)	(10.705.318)	(8.976.288)										
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(538.704)	(220.191)	(778.697)	(1.007.168)										
Perda de valores ativos								(5.387)	(13.066)						
						(11.146.521)	(7.433.544)	(11.489.402)	(9.996.522)						
Valor adicionado bruto		4.202.167	3.986.931	5.557.203	4.610.838										
Depreciação, amortização e exaustão		(741.278)	(641.224)	(822.858)	(862.117)										
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia		3.460.889	3.345.707	4.734.345	3.748.721										
Valor adicionado recebido em transferência															
Participação no resultado de subsidiárias						492.449	114.869	235.885	167.558						
Recitas financeiras						330.884	250.390	396.743	381.887						
Aluguéis e royalties									138						
Ganhos e perdas atuariais						80.168	(22.522)	80.168	(22.522)						
Variações cambiais líquidas						46.307	1.023.878	189.266	967.331						
						949.808	1.366.615	902.062	1.494.392						
Valor adicionado a distribuir		4.410.697	4.712.322	5.636.407	5.243.113										

Demonstrações do valor adicionado															
Em milhares de reais															
	Nota	Controladora		Consolidado						Controladora		Consolidado			
		Exercícios findos em		Exercícios findos em						Exercícios findos em		Exercícios findos em			
		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009					31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009		
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%		
Pessoal e encargos															
Salários e encargos		617.966	14,01	560.256	11,89	1.096.247	19,45	866.241	16,52						
FGTS		67.721	1,54	116.517	2,47	115.781	2,05	149.686	2,85						
Honorários da Administração		23.403	0,53	23.885	0,51	23.403	0,42	25.972	0,50						
Participação dos empregados nos lucros		33.264	0,75	57.765	1,23	59.975	1,06	19.202	0,37						
Planos de aposentadoria e pensão		19.756	0,45	19.989	0,41	20.567	0,36	23.449	0,45						
		762.110	17,28	778.412	16,51	1.315.973	23,34	1.084.550	20,69						
Impostos, taxas e contribuições															
Federais (*)		784.767	17,79	1.227.392	26,05	1.156.818	20,52	1.351.077	25,77						
Estaduais		891.278	20,21	906.278	19,23	958.388	17,00	1.004.834	19,16						
Municipais		26.918	0,61	21.963	0,47	37.676	0,67	36.042	0,69						
Incentivos fiscais		6.233	0,14	4.193	0,09	8.272	0,15	5.092	0,10						
		1.709.196	38,75	2.159.826	45,84	2.161.154	38,34	2.397.045	45,72						
Remuneração de capitais de terceiros															
Juros		399.860	9,07	436.336	9,26	452.490	8,03	588.480	11,22						
Aluguéis						4.827	0,09	3.606	0,07						
Outras		(32.309)	(0,73)	64.722	1,37	118.313	2,10	(106.023)	(2,02)						
		367.551	8,34	501.058	10,63	575.630	10,22	486.063	9,27						
Remuneração de capitais próprios															
Juros sobre capital próprio		550.144	12,47	397.885	8,44	550.144	9,76	397.885	7,59						
Dividendos				72.367	1,54			73.119	1,39						
Lucros retidos		1.021.696	23,16	802.774	17,04	1.021.696	18,13	806.880	15,39						
Participação dos acionistas não controladores nos lucros retidos		1.571.840	35,63	1.273.026	27,02	1.583.650	28,10	1.275.455	24,32						
Valor adicionado distribuído		4.410.697	100,00	4.712.322	100,00	5.636.407	100,00	5.243.113	100,00						

(*) Os encargos previdenciários estão classificados na rubrica "Tributos federais".

A demonstração do valor adicionado consolidado não forma parte das demonstrações financeiras consolidadas conforme IFRS.



USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

CNPJ nº 60.894.730/0001-05 – Companhia Aberta

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (“USIMINAS” ou “Companhia”), cuja sede está situada em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A Companhia produz aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga (Minas Gerais) e Cubatão (São Paulo), respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação.

A Companhia, por meio de suas controladas, controladas em conjunto e coligadas (conjuntamente denominadas “Empresas Usiminas”), mantêm centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do País, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

A Companhia é listada na Bolsa de Valores de São Paulo (“Bovespa”: USIM3)

Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantêm participação, direta ou indireta, em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas, cujas atividades principais são descritas a seguir:

(a) Empresas controladas

Automotiva Usiminas S.A. (“Automotiva Usiminas”).– Com sede em Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço.

Cosipa Commercial Ltd. (“Cosipa Commercial”).– Sediada nas Ilhas Cayman, foi constituída em abril de 2006, com o objetivo de otimizar a captação de recursos no mercado externo.

Cosipa Overseas Ltd. (“Cosipa Overseas”). – Sediada nas Ilhas Cayman, foi estabelecida em fevereiro de 1994, com o objetivo de otimizar as operações de comércio exterior da Companhia, visando facilitar as compras de matérias-primas importadas, a exportação de produtos siderúrgicos e também como via de captação de recursos no mercado internacional, para financiamento dos investimentos da Companhia.

Mineração Usiminas S.A. (“Mineração Usiminas” ou “MUSA”). – Com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, é uma sociedade entre a Companhia e o Grupo Sumitomo, cujo objeto principal é a extração e beneficiamento de minério de ferro na forma de *pellet feed*, *sinter feed* e granulados. A maior parte de sua produção, que é extraída das minas da região de Serra Azul, no Quadrilátero Ferrífero do Estado, é destinada ao consumo das plantas siderúrgicas da Companhia.

Soluções em Aço Usiminas S.A. (“Soluções Usiminas”). – Com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, possui 14 unidades industriais, localizadas estrategicamente em todo o país, cujo objeto principal é a transformação de produtos siderúrgicos, além de atuar como centro de distribuição. A Soluções Usiminas fornece ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio portes.

Usiminas Commercial Ltd. (“Usiminas Commercial”). – Criada em 2006, possui o objetivo de captar recursos no exterior para a Controladora.

Usiminas Europa A/S (“Usiminas Europa”).– Com sede em Copenhagen, na Dinamarca, foi criada em 2005, com o propósito de deter investimentos na Ternium S.A.

Usiminas International Ltd. (“Usiminas International”). – Com sede no Principado de Luxemburgo, foi criada em 2001, com o propósito de deter investimentos da Companhia na Usiminas Portugal Serviços de Consultoria Ltd. (“Usiminas Portugal”), localizada na Ilha da Madeira, que tem como propósito deter os investimentos da Companhia no exterior.

Usiminas Mecânica S.A. (“Usiminas Mecânica”). – Com sede em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, transporte ferroviário, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias, e ainda de controle ambiental.

Usiminas Participações e Logística S.A. (“UPL”). – Com sede em São Paulo, Capital, o objeto da UPL consiste, exclusivamente, na titularidade, de forma direta, das ações e outros valores mobiliários de emissão da MRS Logística S.A.

(b) Empresas controladas em conjunto

Fasal Trading Corporation (“Fasal Trading”). – Criada em 2001, com sede em Coral Gables, Estado da Flórida – U.S.A., possui a atividade principal promover negociações com uma *Trading Company* exclusiva dos produtos siderúrgicos do Sistema Usiminas no exterior, atendendo aos mercados da América Latina, da América Central, da Europa e outros.

Modal Terminal de Granéis Ltda. (“Modal”). – Com sede em Itaúna, Estado de Minas Gerais, tem como objetivo social a operação de terminais de cargas rodoviários e ferroviários, armazenamento e manuseio de minérios e produtos siderúrgicos e transporte rodoviário de cargas.

Unigal Usiminas Ltda. (“Unigal”). – Com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, é uma *joint venture* criada em 1998 pela Controladora e pela Nippon Steel Corporation, com o objetivo de transformar bobinas laminadas a frio em bobinas galvanizadas por imersão a quente, principalmente, para atender à indústria automobilística. A Unigal, cuja fábrica está localizada em Ipatinga, Minas Gerais, possui capacidade instalada para galvanização de 480 mil toneladas de aço por ano.

Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda. (“Usiroll”). – Com sede em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, dedica-se à prestação de serviços, especialmente para retificação de cilindros e rolos.

(c) Investimentos em coligadas

Codeme Engenharia S.A. (“Codeme”). Com sede em Betim, Estado de Minas Gerais, possui como atividade a fabricação e montagem das construções em aço, principalmente, prédios industriais, galpões comerciais e edifícios de andares múltiplos. A Codeme possui fábricas em Betim, Minas Gerais, e em Taubaté, São Paulo.

Metform S.A. (“Metform”). Com sede em Betim, Estado de Minas Gerais, tem como objeto a fabricação de telhas de aço, *Steel Decks* e acessórios galvanizados com ou sem pintura. A Metform possui fábricas em Betim (Minas Gerais) e em Taubaté (São Paulo).

Terminal de Cargas Sarzedo Ltda. (“Terminal Sarzedo”). Com sede em Sarzedo, Estado de Minas Gerais, possui como atividades principais o armazenamento de cargas em geral, a administração e operação de terminal rodoferroviário de cargas, depósito, carga e descarga, remoção, arrumação, serviços complementares, transporte rodoviário e movimentação de cargas em geral.

Ternium S.A. (“Ternium”). – Com sede no Principado de Luxemburgo, tem como objetivo investir em companhias que manufaturem, processem e distribuam aços planos e longos, produzindo matérias-primas para diversas indústrias. Atualmente possui participação nas seguintes siderúrgicas: Siderar (Argentina), Hylsa (México) e Sidor (Venezuela).

MRS Logística S.A. (“MRS”). – Com sede na cidade do Rio de Janeiro, a MRS presta serviços de transporte ferroviário e logístico na região Sudeste do Brasil. A participação da Companhia na MRS representa um investimento estratégico para a otimização do fornecimento de matérias primas, transporte de produtos acabados e transporte de cargas de terceiros, relacionado principalmente à operação dos terminais marítimos da Companhia.

Usifast Logística Industrial S.A. (“Usifast”). – Com sede em Contagem, Estado de Minas Gerais, a Usifast é um operador logístico multimodal de atuação nacional. A Usifast acumula também grande experiência em logística portuária, administração de terminais, bem como a administração de estações aduaneiras - Portos Secos - oferecendo serviços de Porto Seco Industrial.

2 Aprovação das demonstrações financeiras

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 22 de fevereiro de 2011.

3 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas foram adotadas de maneira uniforme em todos os exercícios apresentados, exceto quando indicado.

3.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda, ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo por meio do resultado.

A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 4.

(a) Demonstrações financeiras individuais - Controladora

As demonstrações financeiras individuais da USIMINAS, aqui apresentadas sob o título de Controladora, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

(b) Demonstrações financeiras consolidadas - Consolidado

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo CPC.

As demonstrações financeiras consolidadas, aqui apresentadas sob o título de Consolidado, também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standard – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

As demonstrações financeiras individuais da USIMINAS e as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), foram arquivadas na CVM.

As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 também foram elaboradas e apresentadas de acordo com o IFRS e foram as primeiras demonstrações financeiras anuais em conformidade com as IFRS. As referidas demonstrações financeiras consolidadas em IFR estão disponibilizadas no *website* de Relações com Investidores da Companhia, na seção Informações Financeiras – Demonstrações Financeiras e foram arquivadas na CVM.

3.2 Consolidação

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais as Empresas Usiminas têm o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se as Empresas Usiminas controlam outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para as Empresas Usiminas. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

As Empresas Usiminas utilizam o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelas Empresas Usiminas. A contraprestação transferida inclui o valor justo de qualquer ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. As Empresas Usiminas reconhecem a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação das Empresas Usiminas de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que as Empresas Usiminas atribuem valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação das Empresas Usiminas e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as Empresas Usiminas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

(b) Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa por meio da participação nas decisões relativas às suas políticas financeiras e operacionais, mas não detém o controle ou o controle em conjunto sobre essas políticas. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são inicialmente reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Vide Nota 3.14, sobre *impairment* de ativos não financeiros incluindo ágio.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas controladas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento, quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis. A Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados nas operações entre as Empresas Usiminas e suas coligadas são eliminados na proporção da participação nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido.

Os ganhos e as perdas de diluição em participações em coligadas são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os exercícios sociais das coligadas são coincidentes com os da USIMINAS. As políticas contábeis foram aplicadas de forma padronizada nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Contudo, exceto para as coligadas descritas a seguir, a Companhia utilizou, para fins de equivalência patrimonial, em consonância com o CPC 02, o CPC 18 e o IAS 28, demonstrações financeiras elaboradas em datas diferentes de 31 de dezembro de 2010.

Coligadas	Data das demonstrações financeiras utilizadas para fins de equivalência patrimonial
Codeme	30 de novembro de 2010
Metform	30 de novembro de 2010
Ternium	30 de setembro de 2010
Usifast	30 de novembro de 2010

(c) Operações e participações de acionistas não controladores

As Empresas Usiminas tratam as transações com participações de acionistas não controladores como transações com proprietários de ativos das Empresas Usiminas. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou as perdas sobre alienações para participações de acionistas não controladores também são registrados no patrimônio líquido.

Quando as Empresas Usiminas deixam de deter o controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma *joint venture* ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos aquela entidade são contabilizados como se as Empresas Usiminas tivessem alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

(d) Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais as controladas e coligadas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da USIMINAS, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

3.3 Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos

operacionais, inclui a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração - Grupo de Controle responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas das Empresas Usiminas.

3.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras de cada controlada e controlada em conjunto incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para a avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas subsidiárias, a Administração da Companhia considerou qual a moeda que influenciava significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo de seus insumos de produção é pago ou incorrido. As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em real (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia e das Empresas Usiminas, exceto para a investida indireta Ternium (coligada da Usiminas Europa), cuja moeda funcional é o dólar norte-americano (US\$).

(b) Transações e saldos

As operações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são mensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio no final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no patrimônio líquido como operações de *hedge* de fluxo de caixa.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionadas a ativos e passivos são apresentados na demonstração do resultado como resultado financeiro.

(c) Empresas Usiminas

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades das Empresas Usiminas (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação, são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- (i) Os ativos e os passivos de cada balança patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço;
- (ii) As receitas e as despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias; e
- (iii) Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado do patrimônio líquido.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior são reconhecidas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes de ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior, são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

3.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos, com risco insignificante de mudança de valor.

As demais disponibilidades, embora tenham liquidez imediata, foram classificadas como títulos e valores mobiliários por estarem vinculadas aos investimentos futuros relacionados ao projeto de expansão.

3.6 Ativos financeiros

3.6.1 Classificação

A Companhia e suas controladas classificam seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são os ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os derivativos também são classificados como mantidos para negociação. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado na rubrica “Resultado financeiro” no período em que ocorrem.

(b) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não possuem cotação em um mercado ativo. São classificados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis das Empresas Usiminas compreendem caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo, contas a receber, valores a receber de empresas ligadas e demais contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

(c) Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, tais ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São inicialmente reconhecidos pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

(d) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são ativos não derivativos designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma das categorias de ativos financeiros citadas acima. São classificados como ativos não circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como “Receitas financeiras”. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada no resultado abrangente, na conta “Ajustes de avaliação patrimonial”, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*).

(e) Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado

As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado como “Resultado financeiro”, “Custo das vendas” ou “Outras receitas e despesas operacionais”, dependendo de sua função.

(f) Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, as Empresas Usiminas estabelecem o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir, quando aplicável, o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e contam o mínimo possível com informações geradas pela Administração da própria Companhia.

3.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual as Empresas Usiminas se comprometem a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que Empresas Usiminas tenham transferido significativamente todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis e os ativos financeiros mantidos até o vencimento são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e subsequentemente contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em “Outros ganhos (perdas), líquidos” no período em que ocorrem. Receita de dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado é reconhecida na demonstração do resultado como parte de “Outras receitas”, quando é estabelecido o direito das Empresas Usiminas de receber os dividendos.

As variações no valor justo de títulos monetários, denominados em moeda estrangeira e classificados como disponíveis para venda, são divididas entre as diferenças de conversão resultantes das variações no custo amortizado do título e outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais de títulos monetários são reconhecidas no resultado. As variações cambiais de títulos não monetários são reconhecidas no patrimônio. As variações no valor justo de títulos monetários e não monetários, classificados como disponíveis para venda, são reconhecidas no patrimônio.

Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda (*impairment*), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio, são incluídos na demonstração do resultado como “Ganhos e perdas de títulos de investimento”.

Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de “Outras receitas”. Os dividendos de instrumentos de patrimônio líquido disponíveis para venda, como exemplo as ações, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de “Outras receitas”, quando é estabelecido o direito das Empresas Usiminas de receber pagamentos.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, as Empresas Usiminas estabelecem o valor justo através de *impairment* e técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

As Empresas Usiminas avaliam, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda (*impairment*) em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros. No caso de títulos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do valor justo do título para abaixo de seu valor de custo é considerado um indicador de que os títulos estão *impaired*. Se houver alguma dessas evidências para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa – mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecido no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado. As perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado de instrumentos de patrimônio líquido não são revertidas por meio da demonstração do resultado. O teste para verificação de *impairment* das contas a receber de clientes está descrito na Nota 3.6.4(a).

3.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

3.6.4 Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos ao custo amortizado

As Empresas Usiminas avaliam, no final de cada período do relatório, se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteido. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são reconhecidos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”), e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros, que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que as Empresas Usiminas utilizam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem, mas não se limitam a:

- Dificuldade financeira relevante do emitente ou tomador;
- Uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- Torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- Dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desse o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - condições econômicas nacionais ou locais que se relacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

As Empresas Usiminas avaliam em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos), descontados à taxa de juros em vigor presente dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa de juros efetiva determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, as Empresas Usiminas podem mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

(b) Ativos classificados como disponíveis para venda

As Empresas Usiminas avaliam no final de cada período de apresentação de relatórios se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Para os títulos da dívida, as Empresas Usiminas utilizam os critérios mencionados acima. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente em lucro ou prejuízo - será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração consolidada do resultado.

3.7 Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são subsequentemente remensurados ao seu valor justo.

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 6. Os derivativos de negociação são classificados como ativo ou como passivo circulante.

Embora as Empresas Usiminas façam uso de derivativos com o objetivo de proteção, elas não aplicam a chamada “contabilização de *hedge*” (*hedge accounting*), exceto a coligada Ternium, como descrito a seguir.



USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

CNPJ nº 60.894.730/0001-05 – Companhia Aberta

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Quando um instrumento de *hedge* prescreve ou é vendido, ou quando um *hedge* não atende mais aos critérios de contabilização de *hedge*, todo ganho ou toda perda cumulativa existente no patrimônio naquele momento permanece no patrimônio e é reconhecido quando a operação prevista é finalmente reconhecida na demonstração do resultado. Quando não se espera mais que uma operação prevista ocorra, o ganho ou a perda cumulativa que havia sido apresentado no patrimônio é imediatamente transferido para a demonstração do resultado em “Outros ganhos (perdas), líquidos”.

3.8 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades das Empresas Usiminas. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para devedores duvidosos “PDD” (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária.

3.9 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das aquisições ou da produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor líquido de realização. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos as despesas comerciais aplicáveis. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

O custo é determinado pelo método de avaliação dos estoques “custo médio”. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos, além das respectivas despesas diretas de produção, apuradas com base na capacidade operacional instalada.

3.10 Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são aqueles que se promovem em juízo em conta bancária vinculada a processo judicial, sendo realizado em moeda corrente com o intuito de garantir a liquidação de potencial futura obrigação. Os depósitos judiciais só podem ser movimentados mediante ordem judicial.

Os depósitos são atualizados monetariamente de acordo com as regras específicas de cada tribunal e, como são utilizados como garantia, podem ser levantados pela parte vencedora. Assim, se a Companhia não obtiver êxito no processo, os valores depositados serão convertidos em renda da Fazenda Pública ou utilizados para deduzir o valor do passivo correspondente, caso houver. Do contrário, se a decisão for favorável à Companhia, há possibilidade de resgate dos depósitos.

3.11 Investimentos

(a) Controladora

Os investimentos em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas são avaliados e registrados pelo método da equivalência patrimonial, reconhecida inicialmente ao custo e as variações no resultado do exercício, ou no lucro abrangente ou diretamente no patrimônio líquido, conforme aplicável. O ajuste de conversão do investimento em coligadas no exterior, cuja moeda funcional é diferente da moeda funcional da Companhia, é registrado no Patrimônio líquido, e somente é reconhecido no resultado do exercício na proporção de eventual venda ou baixa por perda ou perecimento.

Quando necessário, as políticas contábeis das empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas são alteradas ou ajustadas para garantir consistência com as políticas adotadas pela Companhia. O impacto das diferenças dos exercícios sociais das empresas, cujas datas de encerramento são divergentes da Controladora (Nota 3.2(b)), é analisado e ajustado, se necessário, para garantir consistência com as políticas contábeis adotadas pela Companhia.

(a) Consolidado

Os investimentos em empresas coligadas são avaliados e registrados pelo método da equivalência patrimonial, reconhecida inicialmente ao custo e as variações no resultado do exercício, ou no lucro abrangente ou diretamente no patrimônio líquido, conforme aplicável. O ajuste de conversão do investimento em coligadas no exterior, cuja moeda funcional é diferente da moeda funcional da Companhia, é registrado no Patrimônio líquido, e somente é reconhecido no resultado do exercício na proporção de eventual venda ou baixa por perda ou perecimento.

Quando necessário, as políticas contábeis das empresas coligadas são alteradas ou ajustadas para garantir consistência com as políticas adotadas pela Companhia. O impacto das diferenças dos exercícios sociais das empresas, cuja data de encerramento é divergente da Controladora (Nota 3.2 (b)), é analisado e ajustado, se necessário, para garantir consistência com as políticas contábeis adotadas pela Companhia.

3.12 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de controladas e controladas em conjunto é registrado como “ativo intangível”. Se a adquirente apurar deságio, o mesmo deve ser reconhecido na demonstração do resultado do período, na data de aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado à entidade vendida.

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para o grupo de Unidades Geradoras de Caixa, que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

(b) Relacionamento com clientes (“Carteira de clientes”)

Os relacionamentos com clientes, adquiridos em uma combinação de negócios, são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição. Os relacionamentos com clientes são ajustados em contrapartida do resultado à medida que os benefícios futuros são realizados. A realização da carteira de clientes ocorre na proporção das vendas para os mesmos.

(c) Direitos minerários

Os direitos minerários são registrados pelo valor justo de aquisição e deduzidos pela amortização.

Os direitos minerários provenientes de aquisição de empresas são reconhecidos pelo valor justo considerando a alocação dos ativos e dos passivos adquiridos.

A amortização dos direitos minerários é realizada de acordo com a exaustão das minas, conforme detalhado na Nota 19.

(d) Programas de computador (*softwares*)

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 19.

Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *softwares* identificáveis e exclusivos, controlados pelas Empresas Usiminas, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para ser utilizado ou vendido;
- a Administração pretende concluir o *software* para usá-lo ou vendê-lo;
- o *software* pode ser vendido ou usado;
- o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento do *software* e para que ele seja utilizado ou vendido;
- o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes.

Os custos com desenvolvimento de *softwares* que não atendem a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesas não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos com o desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de sua vida útil, pelas taxas descritas na Nota 19.

3.13 Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação e, quando aplicável, reduzido ao valor de recuperação. Dependendo do tipo de ativo e da época de sua aquisição, o custo se refere ao custo histórico de aquisição, ao custo histórico ajustado pelos efeitos da hiperinflação, nos termos do IAS 29, no período em que a economia do Brasil era considerada hiperinflacionária. O Brasil foi considerado uma economia hiperinflacionária para fins de IFRS até 1997.

Os componentes principais de alguns bens do imobilizado, quando de sua reposição, são contabilizados como ativos individuais e separados utilizando-se a vida útil específica desse componente. O componente substituído é baixado. Os custos com as manutenções efetuadas para restaurar ou manter os padrões originais de desempenho são reconhecidos durante o período em que são incorridos.

As Empresas Usiminas agregam mensalmente ao custo de aquisição do imobilizado em formação os juros e, quando aplicável, a variação cambial incorridos sobre empréstimos e financiamentos considerando os seguintes critérios para capitalização: (a) o período de capitalização ocorre quando o imobilizado encontra-se em fase de construção, sendo encerrada a capitalização de juros quando o item do imobilizado encontra-se disponível para utilização; (b) os juros são capitalizados considerando a taxa média ponderada dos empréstimos vigentes da data da capitalização; (c) a parcela de variação cambial capitalizada é aquela considerada como ajuste anual à taxa de juros (componente de juros); (d) os juros e variação cambial capitalizados mensalmente não excedem o valor das despesas de juros variação cambial apuradas no período de capitalização; e (e) os juros e variação cambial capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado ao qual foram incorporados.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	Anos
Edificações	25
Instalações	15
Máquinas e equipamentos	15
Veículos	8
Móveis, utensílios e equipamentos	8
Equipamentos de informática	8
Ferramentas, aparelhos e implementos	3

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em “Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas” na demonstração do resultado.

3.14 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que têm vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que têm vida útil definida são revisados para verificação de indicadores de *impairment* em cada data do balanço e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Caso exista indicador, os ativos são testados para *impairment*. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGCs). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

3.15 Fornecedores, empreiteiros e fretes

As contas a pagar registradas na rubrica “Fornecedores, empreiteiros e fretes” são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

As contas a pagar registradas na rubrica “Fornecedores, empreiteiros e fretes” não possuem caráter de financiamento e são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva, se aplicável.

3.16 Empréstimos e financiamentos e debêntures

Os empréstimos e financiamentos e as debêntures (não conversíveis em ações) são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são subsequentemente demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que as Empresas Usiminas tenham um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por pelo menos 12 meses após a data do balanço.

3.17 Provisões para contingências

As provisões para contingências, relacionadas a processos judiciais e administrativos trabalhistas, tributários e cíveis, são reconhecidas quando as Empresas Usiminas têm uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados, sendo provável a necessidade de uma saída de recursos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor que pode ser feita.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.18 Provisão para recuperação ambiental

A provisão para gastos com recuperação ambiental, quando relacionados com a construção ou aquisição de um ativo, é registrada como parte dos custos desses ativos e leva em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos a Valor presente. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira (Nota 27).

3.19 Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. Os tributos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio ou no resultado abrangente.

O Imposto sobre a Renda – Pessoa Jurídica (“IRPJ”) é calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação, conforme descrito na Nota 14. A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”) é calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras consolidadas. O passivo do Imposto de Renda e da Contribuição Social diferidos é integralmente reconhecido enquanto o ativo depende da realização. O imposto de renda e a contribuição social diferidos com respeito a lucros não remetidos de controladas no exterior não são reconhecidos, na medida em que a USIMINAS pode controlar o pagamento de dividendos e não pretende fazê-lo no futuro previsível. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente, são de 25% para imposto de renda e de 9% para contribuição social.

Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar são apresentados líquidos das antecipações efetuadas ao longo dos períodos findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009. O reconhecimento dos créditos tributários é baseado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros elaborado e fundamentado em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. O referido estudo foi examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

3.20 Benefícios a empregados

(a) Plano de suplementação de aposentadoria

A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós-emprego.

O passivo reconhecido no balanço patrimonial relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustado: (i) por ganhos e perdas atuárias; (ii) pelas regras de limitação do valor do ativo apurado; e (iii) pelos requisitos de fundamentos mínimos. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando-se o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras de caixa, usando-se as taxas de juros condizentes com o rendimento de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão.

As dívidas contratadas referem-se aos requisitos de fundamentos mínimos e são consideradas na determinação de um passivo adicional referente a contribuições futuras que não serão recuperáveis.

Os ganhos e as perdas atuárias, decorrentes de ajustes com base na experiência e nas mudanças das premissas atuárias, são debitados ou creditados diretamente ao patrimônio líquido em outros resultados abrangentes no período em que ocorreram.

Para o plano de contribuição definida (Cosiprev), a Companhia paga contribuições a entidade fechada de previdência privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Exceto pela parcela relacionada aos pecúlios de invalidez e morte, para os quais é efetuado cálculo atuarial por atuário independente, a Companhia não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições são reconhecidas como despesas no período em que são devidas.

(b) Plano de benefícios de assistência médica aos aposentados

Para os empregados que se aposentaram na incorporada Cosipa até 30 de abril de 2002 eram oferecidos benefícios de plano de saúde pós-aposentadoria. Esse benefício era concedido quando o empregado permanecia trabalhando até a sua aposentadoria. Os custos esperados desses benefícios foram acumulados pelo período do vínculo empregatício, usando-se uma metodologia contábil semelhante à dos planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes.

(c) Participação nos lucros

As Empresas Usiminas provisionam a participação de empregados no resultado, em função de metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores são registrados nas rubricas de “Custos dos produtos e serviços vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

3.21 Arrendamentos

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia atua como arrendatária, assumindo substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fossem uma compra financiada, reconhecendo, no momento da aquisição, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela taxa estimada de vida útil do bem, ou o prazo do contrato, dos dois o menor (Nota 18).

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

3.22 Capital social

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

Quando qualquer empresa das Empresas Usiminas compra ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do capital atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas.

3.23 Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades das Empresas Usiminas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre entidades das Empresas Usiminas.

As Empresas Usiminas reconhecem a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade; e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades das Empresas Usiminas, conforme descrição a seguir. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. As Empresas Usiminas baseiam suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(a) Venda de produtos

As Empresas Usiminas fabricam e vendem diversos produtos e matérias-primas, tais como aços planos, minério de ferro, peças estampadas de aço para a indústria automobilística e produtos para a construção civil e indústria de bens de capital.

A receita pela venda de produtos é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade dos produtos são transferidos para o comprador. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador.

(b) Venda de serviços

As Empresas Usiminas realizam a prestação de serviços de transferência de tecnologia na atividade de siderurgia, no gerenciamento de projetos e na prestação de serviços na área de construção civil e indústria de bens de capital, transporte rodoviário de aços planos, galvanização de aço por imersão a quente e texturização e cromagem de cilindros.

A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo como base os serviços realizados até a data do balanço.

(c) Receita de encomendas em curso

A receita de encomendas em curso é reconhecida segundo o método de percentagem de conclusão (POC). A receita é calculada e contabilizada com base na aplicação, sobre o preço de venda atualizado, do percentual da receita pela relação entre os custos incorridos e o custo total orçado atualizado, ajustada por provisão para reconhecer perdas de encomendas em processo de execução, quando aplicável. Os valores faturados além da execução física de cada projeto são reconhecidos como serviços faturados a executar no passivo circulante.

A variação entre o custo final efetivo e o custo total orçado, atualizado e revisado periodicamente, tem se mantido em parâmetros considerados razoáveis pela Administração. Os contratos de encomenda contêm cláusulas de garantia de fabricação dos equipamentos após entrada em funcionamento por períodos variáveis de tempo; os custos eventualmente incorridos são absorvidos diretamente no resultado.

As receitas de encomenda em curso fazem parte, exclusivamente, das operações realizadas pela controlada Usiminas Mecânica, que, além desse tipo de receita, efetua venda de serviços. As receitas da Usiminas Mecânica compreendem os montantes reportados na Nota 30.1 a título de bens de capital.

(d) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva.

(e) Receita de dividendos

A receita de dividendos é reconhecida quando o direito de receber o pagamento é estabelecido.

3.24 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia ao final do exercício, com base no seu estatuto social. Os valores acima do mínimo obrigatório requerido por lei somente são provisionados quando aprovados em Assembleia de acionistas.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

3.25 Normas, alterações e interpretações que ainda não estão em vigor

(a) Normas e alterações de normas adotadas pelas Empresas Usiminas

As seguintes normas são requeridas para períodos iniciados em 1º de janeiro de 2010:

• IAS 27 (Revisado), “Demonstrações financeiras consolidadas e separadas”. A norma revisada exige que os efeitos de todas as transações com participações minoritárias sejam registrados no patrimônio se não houver nenhuma mudança no controle, e essas transações não mais resultarão em ágio ou ganhos e perdas. A norma também especifica a contabilização quando o controle é perdido. Qualquer participação remanescente na entidade é mensurada novamente ao valor justo, e um ganho ou perda é reconhecido em lucro ou prejuízo. As Empresas Usiminas aplicaram o IAS 27 (revisado) para transações com participações minoritárias a partir de 1º de janeiro de 2010.

• IFRS 3 (Revisado), “Combinações de negócios” e consequentes alterações no IAS 27 “Demonstrações financeiras consolidadas e separadas”, no IAS 28 “Investimento em Controlada e Coligada” e no IAS 31 “Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto”, são efetivos prospectivamente para operações de combinações de negócios iniciadas ou após 1º de julho de 2009. A norma revisada continua a aplicar o método de aquisição às combinações de negócios comparada com o IFRS 3. Por exemplo, todos os pagamentos para a compra de uma companhia serão registrados ao valor justo na data de aquisição, com pagamentos contingentes classificados como dívida posteriormente remensurada por meio da demonstração do resultado. Há uma escolha de aquisição por aquisição para mensurar a participação minoritária no adquirente ao valor justo ou à participação proporcional da participação minoritária dos ativos líquidos do adquirente. Todos os custos relativos à aquisição devem ser contabilizados como despesa. O IFRS 3 (revisado) é aplicado para todas as combinações de negócios das Empresas Usiminas a partir de 1º de janeiro de 2010.

(b) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pelas Empresas Usiminas:

As normas e as alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis das Empresas Usiminas iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte das Empresas Usiminas.

(i) IFRS 9, “Instrumentos financeiros”, emitido em novembro de 2009. Esta norma é o primeiro passo no processo para substituir o IAS 39 “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. O IFRS 9 introduz novas exigências para classificar e mensurar os ativos financeiros e provavelmente afetará a contabilização da Companhia para seus ativos financeiros. A norma não é aplicável até 1º de janeiro de 2013, mas está disponível para adoção prévia. Todavia, não houve adoção antecipada dessa norma.

A Companhia ainda avaliará o impacto total do IFRS 9, mas entende que não trará impactos relevantes em suas demonstrações financeiras e de suas controladas.

(ii) IAS 24 Revisado (revisado), “Divulgações de Partes Relacionadas”, emitido em novembro de 2009. Substitui o IAS 24, “Divulgações de Partes Relacionadas”, emitido em 2003. O IAS 24 (revisado) é obrigatório para períodos iniciando em ou após 1º de janeiro de 2011. Aplicação prévia, no todo ou em parte, é permitida; todavia, não houve adoção antecipada dessa norma. Os efeitos dessa norma são de divulgação e não trarão impactos nos números das Empresas Usiminas.

(iii) “Classificação das emissões de direitos” (alteração ao IAS 32), emitido em outubro de 2009. A alteração aplica-se a períodos anuais iniciando em ou após 1º de fevereiro de 2010. Aplicação prévia é permitida. A alteração aborda a contabilização de direitos de ações denominados em outra moeda que não a funcional do emissor. Contudo que determinadas condições sejam atendidas, esses direitos de ações são classificados como patrimônio, independentemente da moeda em que o preço de exercício é denominado. Anteriormente, as ações tinham de ser contabilizadas como passivos derivativos. A alteração aplica-se retroativamente, de acordo com o IAS 8 “Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Erros”. As Empresas Usiminas aplicarão a norma alterada a partir de 1º de janeiro de 2011.

(iv) O IFRIC 19, “Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais”, está em vigor desde 1º de julho de 2010. A interpretação esclarece a contabilização por parte de uma entidade quando os prazos de um passivo financeiro são renegociados e resultam na emissão pela entidade dos instrumentos patrimoniais a um credor da entidade para extinguir todo ou parte do passivo financeiro (conversão da dívida). Isso requer que um ganho ou uma perda seja reconhecido no resultado, que é mensurado como a diferença entre o valor contábil do passivo financeiro e o valor justo dos instrumentos patrimoniais emitidos. Se o valor justo dos instrumentos financeiros emitidos não puder ser mensurado de maneira confiável, os instrumentos patrimoniais devem ser mensurados para refletir o valor justo do passivo financeiro extinto. As Empresas Usiminas aplicarão a interpretação a partir de 1º de janeiro de 2011. Não se espera que haja algum impacto nas demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas.

(v) “Pagamentos Antecipados de Requerimentos Mínimos de Provento de Fundos” (alteração ao IFRIC 14). As alterações corrigem uma consequência não intencional do IFRIC 14, IAS 19 - “Limite de Ativo de Benefício Definido, Exigências Mínimas de Provento de Recursos e sua Interação”. Sem as alterações, as entidades não podem reconhecer como um ativo alguns pagamentos antecipados voluntários para contribuições mínimas de provimento de fundos. Essa não era a intenção quando o IFRIC 14 foi emitido, e as alterações corrigem isso. As alterações entram em vigor em períodos anuais iniciando-se em 1º de janeiro de 2011. Aplicação prévia é permitida. As alterações devem ser aplicadas retroativamente ao primeiro período comparativo apresentado. As Empresas Usiminas aplicarão essas alterações na apresentação das demonstrações financeiras iniciadas em 1º de janeiro de 2011.

(c) Interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor ou não são relevantes para as operações da Companhia e suas subsidiárias

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis das Empresas Usiminas iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes, entretanto, não são relevantes para as Empresas Usiminas:

Apresentamos a seguir uma lista de normas/interpretações emitidas e que estão em vigor para períodos após 1º de janeiro de 2010.

Tópico	Exigências-chave	Data da entrada em vigor
Alteração no IAS 32, “Instrumentos Financeiros: Apresentação – Classificação dos Direitos de Ações”	O IASB alterou o IAS 32 para permitir que direitos, opções ou <i>warrants</i> para adquirir um número fixo dos próprios instrumentos de capital da entidade por um valor fixo em qualquer moeda sejam classificados como instrumentos de capital, contanto que a entidade ofereça direitos, opções ou <i>warrants</i> de maneira proporcional a todos os seus proprietários da mesma classe de seus próprios instrumentos de capital não derivativos.	1º de fevereiro de 2010
IAS 24 - “Divulgações de Partes Relacionadas” (revisado em 2009)	Altera a definição de uma parte relacionada e modifica determinadas exigências de divulgação da parte relacionada para entidades para entidades relacionadas com o governo.	1º de janeiro de 2011
Alteração ao IFRIC 14, IAS 19 - “Limite de Ativo de Benefício Definido, Exigências Mínimas de Provento de Recursos (<i>funding</i>) e sua Interação”	Retira as consequências não intencionais que surgem do tratamento de pagamentos antecipados, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados nos pagamentos antecipados das contribuições em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo, em vez de despesa.	1º de janeiro de 2011
IFRS 9 “Instrumentos Financeiros”	O IFRS 9 é o primeiro padrão emitido como parte de um projeto maior para substituir o IAS 39. O IFRS 9 retém, mas simplifica, o modelo de mensuração e estabelece duas categorias de mensuração principais para os ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros. A orientação incluída no IAS 39 sobre <i>impairment</i> dos ativos financeiros e contabilização de <i>hedge</i> continua a ser aplicada. Períodos anteriores não precisam ser reapresentados se uma entidade adotar a norma para os períodos iniciados ou a iniciar antes de 1º de janeiro de 2012.	1º de janeiro de 2013



USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

CNPJ nº 60.894.730/0001-05 – Companhia Aberta



Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010						
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma						

As Empresas Usiminas reconhecem ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos, utilizando-se as alíquotas em vigor. As Empresas Usiminas revisam regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando-se o lucro histórico gerado e os lucros tributáveis futuros projetados, de acordo com estudos de viabilidade técnica.

(c) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. As Empresas Usiminas utilizam seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

As análises de sensibilidade dos instrumentos financeiros, considerando uma variação provável com base em índices do mercado e deterioração de 25% e 50% sobre o cenário provável, estão demonstradas na Nota 5.4.

(d) Reconhecimento de receita

As Empresas Usiminas utilizam o método de porcentagem de conclusão (POC) para contabilizar a receita de encomendas em curso acordados a preço fixo. O uso do método POC requer que as Empresas Usiminas estimem os serviços realizados até a data-base do balanço como uma proporção dos serviços totais contratados.

(e) Benefícios de planos de pensão

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão.

As Empresas Usiminas determinam a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Essa é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de saídas de caixa futuras estimadas que devam ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, as Empresas Usiminas consideram as taxas de juros de títulos públicos mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado. Informações adicionais estão divulgadas na Nota 28.

A Companhia e algumas de suas controladas reconhecem um passivo relacionado com a dívida contratada para cobertura da insuficiência de reservas.

(f) Provisões para contingências

Como descrito na Nota 26, as Empresas Usiminas são parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, entre elas a opinião dos consultores jurídicos, internos e externos, as Empresas Usiminas. A Administração acredita que essas contingências estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras consolidadas.

(g) Taxas de vida útil do ativo imobilizado

Conforme descrito na Nota 18, a depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear de acordo com a vida útil dos bens. A vida útil é baseada em laudos de engenheiros das Empresas Usiminas e consultores externos, que são revisados regularmente. A Administração acredita que a vida útil esteja corretamente avaliada e apresentada nas demonstrações financeiras.

5 Gestão de risco financeiro

5.1 Fatores de risco financeiro

As atividades das Empresas Usiminas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros, de valor justo, risco de preços de *commodities* e risco de preço do aço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global das empresas e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro das Empresas Usiminas decorrente da volatilidade dos mercados. As Empresas Usiminas utilizam instrumentos financeiros de derivativos para se proteger de certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela Diretoria de Finanças, segundo as políticas aprovadas pelo Comitê Financeiro e Conselho de Administração. Essa equipe avalia, acompanha e busca proteger a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as demais unidades, entre elas, unidades operacionais, Suprimentos, Planejamento, entre outras, das Empresas Usiminas. O Conselho de Administração estabelece normas e políticas, por escrito, para a gestão de risco global, incluindo risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, através do uso de instrumentos financeiros de derivativos e não derivativos e investimento de caixa.

(a) Política de utilização dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2010 e de 2009. A Companhia adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Comitê Financeiro e pelo Conselho de Administração. A referida política tem o objetivo de: (i) manter a liquidez desejada, (ii) definir nível de concentração de suas operações e (iii) controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro. A Companhia realiza operações de derivativos visando sempre proteger seus ativos e passivos financeiros e reduzir a volatilidade em seu fluxo de caixa, monitorando a exposição cambial, possível descasamento entre moedas, preço de *commodities*, entre outros. A Companhia e suas controladas não possuem contratos de instrumentos financeiros sujeitos a margens de garantia.

(b) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia gerencia seus riscos financeiros como fundamento para sua estratégia de crescimento e de um fluxo de caixa saudável. O objetivo é reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, por meio do gerenciamento das taxas de câmbio, taxas de juros e condições de mercado. A gestão de riscos financeiros é determinada por meio de norma interna que estabelece as estratégias de gerenciamento de riscos e a política de proteção patrimonial, permitindo a realização de operações de *hedge* (proteção) e por meio das decisões do Comitê Financeiro, criado em 10 de junho de 2009, que se reúne periodicamente. A Companhia não tem a prática de efetuar operações especulativas. Os procedimentos de controles internos da Companhia proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa. Os principais parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos são: taxas de câmbio, taxas de juros, preços de matérias-primas e produtos. As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha, as quais são monitoradas regularmente pela USIMINAS, com avaliação de limites e exposições de risco de crédito das suas contrapartes.

(c) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente e decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos e aplicações em bancos, instituições financeiras e títulos do governo brasileiro, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas.

A política de vendas da Companhia e de suas controladas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Adicionalmente, existe um Comitê de Crédito composto de especialistas das áreas financeira e comercial, que avaliam e acompanham o risco dos clientes. Esse objetivo é obtido por meio de uma análise criteriosa e da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento, índice de endividamento e balanço patrimonial e por meio da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco).

A Companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no valor de R\$51.233 em 31 de dezembro de 2010 (31 de dezembro de 2009 - R\$62.769), que representa 3,7% (31 de dezembro de 2009 - 4,04%), do saldo de contas a receber em aberto nessa data. Em termos consolidados, essa provisão totalizou R\$71.156 (31 de dezembro 2009 - R\$81.484), que representa 3,9% (31 de dezembro 2009 - 4,3%) do saldo de contas em receber em aberto nessa data.

No que diz respeito às aplicações financeiras e demais investimentos, as Empresas Usiminas têm como política trabalhar com instituições de primeira linha. São aceitos somente títulos e papéis de entidades classificadas com *rating* mínimo “A-” pelas agências de *rating* internacionais. Nenhuma instituição financeira detém isoladamente mais de 20% do total das aplicações financeiras e demais investimentos das Empresas Usiminas.

(d) Risco de liquidez

A Companhia adota uma política responsável de gestão de seus ativos e passivos financeiros, cujo acompanhamento é feito sistematicamente pelo Comitê Financeiro e pelo Conselho de Administração. A administração desses recursos é efetuada por meio de estratégias operacionais visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança.

A política envolver uma análise criteriosa das contrapartes das Empresas Usiminas por meio da análise das demonstrações financeiras, patrimônio líquido e *rating* visando auxiliar a Companhia a manter a liquidez desejada, a definir nível de concentração de suas operações, a controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro e a pulverizar risco de liquidez.

A previsão do fluxo de caixa é elaborada com base no Orçamento aprovado pelo Conselho de Administração e posteriores atualizações. Essa previsão leva em consideração, além de todos os planos operacionais, o plano de captação para suportar os investimentos previstos e todo o cronograma de vencimento da dívida das Empresas Usiminas. Em todo o trabalho, é observado o cumprimento de cláusulas de *covenants* e recomendação interna do nível de alavancagem. A Tesouraria monitora as previsões contidas no fluxo de caixa direto da Companhia, diariamente, para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às suas necessidades operacionais, de investimentos e o devido cumprimento de pagamento de suas obrigações. Adicionalmente, a Companhia possui linhas de crédito contratadas para aumentar e fortalecer a sua posição de liquidez.

O caixa mantido pelas Empresas Usiminas é gerenciado pela Diretoria de Finanças, que o investe em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGEs), Operações Compromissadas, títulos do governo brasileiro, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados que atendam à liquidez adequada. Em 31 de dezembro de 2010, a Controladora mantinha fundos de curto prazo no montante de R\$1.537.086 (31 de dezembro de 2009 - R\$1.322.381) e títulos e valores mobiliários no montante de R\$237.134 (31 de dezembro de 2009 - R\$842.756). No Consolidado, os fundos de curto prazo totalizavam R\$4.156.098 (31 de dezembro de 2009 - R\$2.098.196) e os títulos e valores mobiliários totalizavam R\$397.787 (31 de dezembro de 2009 - R\$984.851).

A tabela a seguir analisa os principais passivos financeiros não derivativos das Empresas Usiminas e os passivos financeiros derivativos liquidados por essas mesmas empresas, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Controladora			
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Em 31 de dezembro de 2010				
Empréstimos e financiamentos	956.491	2.415.269	3.026.236	755.335
Debêntures	53.831	554.393		
Obrigações com arrendamento financeiro	6.886	2.820		
Instrumentos financeiros derivativos	57.037	39.187	51.364	(415.627)
Fornecedores, empreiteiros e fretes	1.143.813			
Em 31 de dezembro de 2009				
Empréstimos e financiamentos	666.356	1.279.786	1.246.288	156.536
Debêntures	97.587	435.330	421.985	814.151
Obrigações com arrendamento financeiro	11.940	9.733		
Instrumentos financeiros derivativos	39.586	43.978	183.515	(271.431)
Fornecedores, empreiteiros e fretes	724.198			
Em 1º de janeiro de 2009				
Empréstimos e financiamentos	288.237	737.277	1.437.097	180.668
Debêntures	149.411	299.109	819.306	1.009.394
Obrigações com arrendamento financeiro	6.698	8.551		
Instrumentos financeiros derivativos	(9.540)	(10.305)	(4.529)	95.627
Fornecedores, empreiteiros e fretes	591.506			
Em 31 de dezembro de 2010				
Empréstimos e financiamentos	1.036.752	2.505.028	3.149.521	813.981
Debêntures	53.831	554.393		
<i>Bond</i>	75.812	152.018	553.066	738.960
Obrigações com arrendamento financeiro	14.772	5.416		
Instrumentos financeiros derivativos	37.219	20.047	4.697	65.127
Fornecedores, empreiteiros e fretes	1.257.868			
Em 31 de dezembro de 2009				
Empréstimos e financiamentos	739.084	1.377.758	1.290.288	183.907
Debêntures	97.587	435.330	421.985	814.151
<i>Bond</i>	51.590	103.179	154.769	1.328.945
Obrigações com arrendamento financeiro	13.347	10.818		
Instrumentos financeiros derivativos	12.634	17.973	(3.184)	64.993
Fornecedores, empreiteiros e fretes	815.286			
Em 1º de janeiro de 2009				
Empréstimos e financiamentos	749.836	1.471.817	1.977.406	243.260
Debêntures	149.411	299.109	819.306	1.009.394
<i>Bond</i>	510.023	168.356	252.534	1.792.937
Obrigações com arrendamento financeiro	12.427	15.335	457	
Instrumentos financeiros derivativos	170.275	(11.485)	(9.782)	144.927
Fornecedores, empreiteiros e fretes	1.102.405			

Do montante dos valores relacionados acima na coluna “Menos de 1 ano”, referente a empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2010, a Companhia pretende amortizar R\$178.999 no primeiro trimestre de 2011.

(e) Riscos de mercado

(i) Risco cambial

As Empresas Usiminas atuam internacionalmente e estão expostas ao risco cambial decorrente de exposições a algumas moedas, principalmente em relação ao dólar dos Estados Unidos e em menor escala, ao iene e ao euro. O risco cambial decorre de ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

A política financeira das Empresas Usiminas destaca que as operações de derivativos têm como objetivos reduzir seus custos, diminuir a volatilidade no fluxo de caixa, reduzir a exposição cambial e evitar o descasamento entre moedas.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política efetuar operações de *swap* e NDFs e ter seus ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
Ativos em moeda estrangeira						
Caixa e equivalentes de caixa	163.216	43.317	13.941	185.485	43.940	32.791
Títulos e valores mobiliários	202.011	209.619	280.521	362.664	351.714	473.050
Contas a receber - clientes mercado externo e empresas ligadas	340.234	352.503	139.599	306.438	299.329	386.898
Depósitos em garantia				86.589	87.823	190.186
Adiantamentos a fornecedores	419.698	266.683	139.357	438.458	266.687	142.144
Instrumentos financeiros derivativos (i)	266.099	126.911	52.504	(129.029)	(92.591)	(223.362)
Investimentos (ii)	1.827.253	1.800.376	2.601.152	1.648.672	1.543.026	2.192.157
	3.218.511	2.799.409	3.227.074	2.899.277	2.499.928	3.193.864
Passivos em moeda estrangeira						
Empréstimos e financiamentos	(4.343.930)	(3.720.974)	(3.136.110)	(4.087.780)	(3.511.445)	(4.608.309)
Fornecedores	(303.800)	(10.105)	(4.466)	(313.918)	(38.995)	(85.805)
Adiantamento de clientes	(2.998)	(29.750)		(6.327)	(33.044)	(2.964)
Contas a pagar	(52.719)	(35.744)		(265)	(94.369)	
	(4.703.447)	(3.796.573)	(3.140.576)	(4.408.290)	(3.677.853)	(4.697.078)
Exposição líquida	<u>(1.484.936)</u>	<u>(997.164)</u>	<u>86.498</u>	<u>(1.509.013)</u>	<u>(1.177.925)</u>	<u>(1.503.214)</u>

(i) Resultado líquido das operações de *swap*. Os contratos de *swap* da Companhia no Brasil são amparados pelo instrumento Contrato Geral de Derivativos (CGD) e registrados na Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP). No exterior, são amparados por contratos da International Swaps and Derivatives Association, Inc. (ISDA).

(ii) Refere-se a investimento na Ternium. Apesar de não ser um ativo financeiro, esse foi apresentado na tabela para melhor entendimento dos ativos e passivos líquidos em moedas estrangeiras.

Com o objetivo de minimizar o risco referente aos preços dos seus produtos, a Companhia também utiliza a contratação de proteções que garantem a taxa nas operações de compra e venda de moeda estrangeira, conhecidas como operações de NDF.

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2010, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para o ano de 2011, entre as contas de exportação e importação. Cerca de 17% da receita líquida (não auditado) das Empresas Usiminas resulta das vendas ao mercado externo. Desta forma, a Companhia possui um *hedge* natural, de uma fonte estável em moeda forte, que representou cerca de US\$1.272 milhão (R\$2.120 milhões) (não auditado) no exercício de 2010.

Os valores dos empréstimos e financiamentos e das debêntures das Empresas Usiminas são mantidos nas seguintes moedas:

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
Real	3.527.127	1.894.053	1.482.032	3.664.127	2.026.360	2.082.953
Euro	40.680	54.933	3.036	40.680	55.065	86.311
Dólar norte-americano	2.935.613	2.411.220	1.887.205	4.044.634	3.442.641	4.388.903
Iene	1.367.637	1.254.821	1.245.869	2.466	13.739	133.095
Total de empréstimos e financiamentos e debêntures	7.871.057	5.615.027	4.618.142	7.751.907	5.537.805	6.691.262
Debêntures	(522.416)	(1.118.669)	(1.128.851)	(522.416)	(1.118.669)	(1.128.851)
Total de empréstimos e financiamentos	7.348.641	4.496.358	3.489.291	7.229.491	4.419.136	5.562.411

O impacto relacionado a variações nas taxas de câmbio (análise de sensibilidade) está demonstrado na Nota 5.4(b).

(ii) Risco de taxa de juros

Os ativos das Empresas Usiminas não são substancialmente impactados por mudanças nas taxas de juros do mercado.

O risco de taxa de juros das Empresas Usiminas decorre de empréstimos e financiamentos e operações em mercado de capitais. Os empréstimos e financiamentos e as operações de mercado de capitais emitidos às taxas variáveis expõem as Empresas Usiminas ao risco de taxa de juros. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem as Empresas Usiminas ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

A política financeira das Empresas Usiminas destaca que as operações de derivativos têm como objetivos reduzir o risco por meio da substituição de taxas de juros flutuantes por taxas de juros fixas ou substituir as taxas de juros baseadas em índices internacionais por taxas de juros baseadas em índices em moeda local, de acordo com a orientação do Comitê Financeiro.

Durante 2010 e 2009, os empréstimos das Empresas Usiminas, às taxas variáveis, eram em real, dólar dos Estados Unidos, iene e euro.

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no passivo circulante e no passivo não circulante podem ser demonstradas conforme a seguir:

	31/12/2010	%	31/12/2009	%	Controladora 01/01/2009	%	31/12/2010	%	31/12/2009	%	Consolidado 01/01/2009	%
Empréstimos e financiamentos												
Pré-fixada	1.571.456	20	1.312.425	23	1.137.624	25	1.245.006	16	1.130.632	21	1.944.104	29
TJLP	486.839	6	513.151	9	117.930	3	568.126	8	601.696	11	762.908	11
Libor	2.818.497	36	2.323.376	41	1.988.292	43	2.902.832	37	2.297.605	41	2.552.526	38
CDI	2.354.733	30	259.562	5	232.286	5	2.392.371	31	301.359	5	272.688	4
Outras	117.116	1	87.844	2	13.159		121.156	1	87.844	2	30.185	1
	7.348.641	93	4.496.358	80	3.489.291	76	7.229.491	93	4.419.136	80	5.562.411	83
Debêntures												
CDI	522.416	7	1.118.669	20	1.128.851	24	522.416	7	1.118.669	20	1.128.851	17
	7.871.057	100	5.615.027	100	4.618.142	100	7.751.907	100	5.537.805	100	6.691.262	100

A Companhia possui instrumentos financeiros de derivativos para o gerenciamento de riscos referentes às oscilações das taxas de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, como a fixação da taxa da Libor em alguns casos. O objetivo é minimizar os riscos referentes às oscilações das taxas de juros nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira e em alguns casos, em moeda nacional. No exterior, os contratos de empréstimos e financiamentos são amparados por contratos ISDAs, e, quando as operações são contratadas localmente, essas são amparadas por contratos CGDs.

(iii) Risco de preço de *commodities*

Este risco está relacionado com a oscilação no preço das matérias-primas e dos insumos (*commodities*) utilizados no processo de produção do aço. A contratação de operações de NDF busca a proteção econômica de exportações e importações nos fluxos da Companhia.

5.2 Gestão de capital

Os objetivos das Empresas Usiminas ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, de devolução de capital aos acionistas ou ainda emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, as Empresas Usiminas monitoram o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo EBITDA. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos, FEMCO e tributos parcelados (incluindo operações de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído o montante de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

				01/01/2009					Ganho (Perda)
				Saldo total					31/12/2009
Ativos									
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado									
- Instrumentos financeiros derivativos									
Caixa e equivalentes de caixa									
- CDBs	1.618.395	75.342		1.618.395					
Disponível para venda									
- CDBs	610.713			610.713					
- Aplicações financeiras no exterior		42.599		42.599					
Total do ativo	2.229.108	117.941		2.347.049					
Passivos									
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado									
- Instrumentos financeiros derivativos									
Total do passivo		22.838		22.838					
(c) Consolidado									
Ativos									
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado									
- Instrumentos financeiros derivativos									
Caixa e equivalentes de caixa									
- CDBs	3.916.342			3.916.342					
- Aplicações financeiras no exterior		154.275		154.275					
Total do ativo	3.916.342	535.468		4.451.810					
Passivos									
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado									
- Instrumentos financeiros derivativos									
Total do passivo		510.222		510.222					
Ativos									
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado									
- Instrumentos financeiros derivativos									
Caixa e equivalentes de caixa									
- CDBs	1.872.108			1.872.108					
- Aplicações financeiras no exterior		49.615		49.615					
Disponível para venda									
- CDBs	227.722			227.722					
- Títulos públicos	373.049			373.049					
Total do ativo	2.472.879	270.317		2.743.196					
Passivos									
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado									
- Instrumentos financeiros derivativos									
Total do passivo		313.293		313.293					
Ativos									
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado									
- Instrumentos financeiros derivativos									
Caixa e equivalentes de caixa									
- CDBs	2.758.628			2.758.628					
Disponível para venda									
- CDBs	610.713			610.713					
- Aplicações financeiras no exterior		42.599		42.599					
Total do ativo	3.369.341	144.609		3.513.950					
Passivos									
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado									
- Instrumentos financeiros derivativos									
Total do passivo		325.372		325.372					
O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelas Empresas Usiminas é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1. Os instrumentos incluídos no Nível 1 compreendem principalmente os investimentos patrimoniais classificados como títulos para negociação ou disponíveis para venda.									
O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde estão disponíveis e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.									
Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.									
Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:									
• Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares.									
• O valor justo de swaps de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado.									
• Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.									
(d) Valor justo de empréstimos e financiamentos									
O valor contábil dos empréstimos e financiamentos, com exceção de operações de mercado de capitais, aproxima-se do valor justo. Nas operações de mercado de capitais, como debêntures e bonds, o valor justo reflete o valor praticado no mercado. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado é apurada de acordo com taxas divulgadas no site da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), Broadcast e Bloomberg - e pode ser assim sumariada:									

				USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS	CNPJ nº 60.894.730/0001-05 – Companhia Aberta	
Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010						
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma						

(a) Controladora

Faixas de vencimento mês/ano	INDEXADOR		VALOR DE REFERÊNCIA (valor contratado - Nocional)				VALOR JUSTO (MERCADO) - CONTÁBIL				Ganho (perda)	
	31/12/2010		31/12/2010		31/12/2009		31/12/2010		31/12/2009		31/12/2010	
	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Ganho (perda)	
PROTEÇÃO DE TAXAS DE CÂMBIO (SWAP)												
Credit Suisse	02/09 a 02/14	Dólar a 2,3784 + libor	100% CDI	US\$ 70.000	US\$ 70.000	US\$ 70.000	US\$ 70.000	11.427	(40.671)	22.565	(43.254)	(9.850)
Pre-pagamento Citibank	07/10 a 03/15	Dólar a 2,0261 + libor	Dólar a 2,0261 + 4,23%	US\$ 300.000	US\$ 300.000	US\$ 300.000	US\$ 300.000	42.248	(65.588)	77.843	(89.159)	(31.800)
Pre-pagamento HSBC	10/09 a 03/13	Dólar a 2,0261 + libor	Dólar a 2,0261 +3,3375%	US\$ 300.000	US\$ 300.000	US\$ 300.000	US\$ 300.000	16.690	(28.959)	38.658	(46.410)	(13.474)
Banco do Brasil S.A	04/10 a 03/13	Taxa pré-fixada 11,48% a.a.	98% CDI	R\$ 300.000	R\$ 300.000			314.851	(320.154)			(5.302)
MERRILL LYNCH	09/10 a 09/16	Libor + 0,83%	3,05% a.a.	US\$ 96.000	US\$ 96.000			23.331	(24.610)			(1.279)
ABN AMRO	01/08 a 01/18	Yen a 0,0163307	Dólar a 1,7536	JPY 42.952.000	US\$ 400.000	JPY 42.952.000	US\$ 400.000	1.064.486	(853.396)	947.192	(861.096)	108.426
ABN AMRO	13/06/2016	Yen a 0,019887	Dólar a 2,2672	JPY 22.800.000	US\$ 200.000	JPY 22.800.000	US\$ 200.000	547.608	(422.423)	510.887	(439.620)	44.076
								2.020.641	(1.755.801)	1.597.145	(1.479.539)	90.797
Saldo contábil (posição ativa - posição passiva)								264.840		117.606		90.797
								Resultado com operações liquidadas				
								Resultado no período - Despesas financeiras		90.797		

PROTEÇÃO DE PREÇO DE PRODUTO - COMMODITIES

SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/02/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.445	USD 2.271			4.076	(3.784)			292
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/03/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.450	USD 2.276			4.084	(3.792)			292
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	04/04/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.447	USD 2.285			4.079	(3.807)			273
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	03/05/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.461	USD 2.293			4.102	(3.821)			281
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/06/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.465	USD 2.298			4.108	(3.829)			279
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	04/07/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.469	USD 2.305			4.115	(3.841)			274
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/08/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.474	USD 2.313			4.122	(3.853)			269
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/09/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.479	USD 2.319			4.129	(3.864)			266
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	04/10/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.484	USD 2.323			4.136	(3.871)			265
VOTORANTIM S.A. (ALUMÍNIO)	03/11/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.488	USD 2.330			4.142	(3.882)			260
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	02/12/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.492	USD 2.335			4.149	(3.891)			258
SANTANDER SA (ALUMÍNIO)	03/01/2012	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.505	USD 2.339			4.172	(3.897)			274
SANTANDER SA (COBRE)	02/03/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 206	USD 207			342	(345)			(3)
Citibank (COBRE)	04/04/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 99	USD 99			164	(166)			(2)
SANTANDER SA (COBRE)	02/06/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 205	USD 207			342	(344)			(3)
Citibank (COBRE)	02/08/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 98	USD 99			163	(165)			(2)
Citibank (COBRE)	02/09/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 98	USD 99			163	(165)			(2)
SANTANDER SA (COBRE)	04/10/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 204	USD 205			339	(342)			(3)
Citibank (COBRE)	03/11/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 97	USD 98			162	(163)			(3)
Citibank (COBRE)	02/12/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 97	USD 99			162	(165)			(1)
Citibank (COBRE)	04/01/2012	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 97	USD 98			162	(163)			(1)
SANTANDER SA (ZINCO)	02/02/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 831	USD 754			1.385	(1.256)			129
Citibank (ZINCO)	02/03/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 845	USD 755			1.410	(1.258)			152
SANTANDER SA (ZINCO)	04/04/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 839	USD 758			1.399	(1.263)			136
SANTANDER SA (ZINCO)	03/05/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 842	USD 763			1.403	(1.271)			132
Citibank (ZINCO)	02/06/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 844	USD 765			1.406	(1.275)			131
Citibank (ZINCO)	05/07/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 846	USD 769			1.410	(1.281)			129
SANTANDER SA (ZINCO)	02/08/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 848	USD 771			1.413	(1.284)			129
SANTANDER SA (ZINCO)	02/09/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 850	USD 772			1.415	(1.287)			128
Citibank (ZINCO)	04/10/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 851	USD 775			1.417	(1.291)			126
SANTANDER SA (ZINCO)	03/11/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 852	USD 776			1.418	(1.293)			125
SANTANDER SA (ZINCO)	02/12/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 852	USD 773			1.418	(1.289)			129
Citibank (ZINCO)	04/01/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 852	USD 777			1.419	(1.295)			124
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	23/03/2011	Var. Camb. + 0% Spread (CV+0)	79,85% CDI	USD 21.779	R\$ 37.485			36.142	(37.485)			(1.343)
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	15/04/2011	Var. Camb. + 0% Spread (CV+0)	79,55% CDI	USD 5.504	R\$ 9.473			9.173	(9.472)			(299)
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	24/03/2011	Var. Camb. + 0% Spread (CV+0)	55,30% CDI	USD 6.544	R\$ 11.254			10.858	(11.253)			(395)
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	28/03/2011	Var. Camb. + 0% Spread (CV+0)	56,00% CDI	USD 7.070	R\$ 12.158			11.724	(12.158)			(434)
HSBC (CARVÃO)	11/04/2011	Var. Camb. + 0% Spread (CV+0)	77,50% CDI	USD 11.766	R\$ 20.086			19.617	(20.086)			(469)
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	12/04/2011	Var. Camb. + 0% Spread (CV+0)	77,70% CDI	USD 8.695	R\$ 14.842			14.495	(14.842)			(347)
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	14/04/2011	Var. Camb. + 0% Spread (CV+0)	77,90% CDI	USD 7.693	R\$ 13.132			12.823	(13.132)			(309)
Banco Barclays (ALUMÍNIO)	09/09 a 03/10					Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax			4.078	(3.481)	
Citibank (ALUMÍNIO)	09/09 a 01/10					Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax			3.944	(3.351)	
Citibank (ALUMÍNIO)	09/09 a 02/10					Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax			3.624	(3.087)	
SANTANDER SA (NÍQUEL)	08/10 a 02/11	Preço médio (Ni) x Ptax	Preço compra (Ni) x Ptax	US\$ 140	US\$ 130			238	(216)			22
TOTAL								183.396	(182.137)	11.646	(9.919)	1.259
Saldo contábil (posição ativa - posição passiva)								1.259		1.727		1.259
								Resultado com operações liquidadas				126
								Resultado no período - Custo das Vendas				1.385

PROTEÇÃO DE CÂMBIO DE PRODUTO (INDI)

Banco Société	12/09 a 02/10					R\$ 30.431	EUR 11.745			824		
Banco Société	12/09 a 03/10					R\$ 70.199	US\$ 39.041			2.249		
Banco Société	12/09 a 04/10					R\$ 44.602	US\$ 24.398			1.818		
Banco Société	12/09 a 04/10					R\$ 6.053	US\$ 3.302			248		
Deutsche Bank	12/09 a 02/10					R\$ 5.366	US\$ 3.059			57		
HSBC Bank	12/09 a 01/10					R\$ 19.305	US\$ 11.053			258		
HSBC Bank	12/09 a 03/10					R\$ 5.199	US\$ 2.856			208		
VOTORANTIM S.A.	12/09 a 02/10					R\$ 148.717	US\$ 85.020			1.916		
TOTAL										7.578		
Saldo contábil (posição ativa - posição passiva)										7.578		
								Resultado com operações liquidadas				1.091
								Resultado no período - Receitas/(Despesas) operacionais				1.091
Saldo contábil (posição ativa - posição passiva)								266.099		126.911		92.056
								Resultado com operações liquidadas				1.217
								Resultado no total com instrumentos financeiros				93.273

(b) Consolidado

			INDEXADOR		VALOR DE REFERÊNCIA (valor contratado - Nocial)				VALOR JUSTO (MERCADO) - CONTÁBIL				Ganho (perda) no resultado do período
Faixas de vencimento Mês/ano	31/12/2010		31/12/2010		31/12/2009		31/12/2010		31/12/2009		31/12/2010		
	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Ganho (perda)		
PROTEÇÃO DE TAXAS DE CÂMBIO (SWAP)													
Credit Suisse	02/09 a 02/14	Dólar a 2,3784 + libor	100% CDI	US\$ 70.000	US\$ 70.000	US\$ 70.000	US\$ 70.000	11,427	(40,671)	22,565	(43,254)	(9,850)	
Pre-pagamento Citibank	07/10 a 03/15	Dólar a 2,0261 + libor	Dólar a 2,0261 + 4,23%	US\$ 300.000	US\$ 300.000	US\$ 300.000	US\$ 300.000	42,248	(65,588)	77,843	(89,159)	(31,800)	
Pre-pagamento HSBC	10/09 a 03/13	Dólar a 2,0261 + libor	Dólar a 2,0261 +3,3375%	US\$ 300.000	US\$ 300.000	US\$ 300.000	US\$ 300.000	16,690	(28,959)	38,658	(46,410)	(13,474)	
Banco do Brasil S.A	04/10 a 03/13	Taxa pré-fixada 11,48% a.a.	98% CDI	R\$ 300.000	R\$ 300.000			314,851	(320,154)			(5,302)	
MERRILL LYNCH	09/10 a 09/16	Libor + 0,83%	3,05% a.a.	US\$ 96.000	US\$ 96.000			23,331	(24,610)			(1,279)	
ABN AMRO	01/08 a 01/18	Yen a 0,0163307	Dólar a 1,7536	JPY 42.952.000	US\$ 400.000	JPY 42.952.000	US\$ 400.000	1.064,486	(853,396)	947,192	(861,096)	108,426	
ABN AMRO	13/06/2016	Yen a 0,019887	Dólar a 2,2672	JPY 22.800.000	US\$ 200.000	JPY 22.800.000	US\$ 200.000	547,608	(422,423)	510,887	(439,620)	44,076	
ABN AMRO	01/08 a 01/18	US\$	JPY	US\$ 200.000	JPY 42.952.000	US\$ 400.000	JPY 42.952.000	883,763	(1.146,744)	912,755	(1.048,013)	130,250	
ABN AMRO	13/06/2016	0,0225	0,04275	US\$ 200.000	JPY 22.800.000	US\$ 200.000	JPY 22.800.000	440,850	(581,077)	454,298	(538,542)	(45,373)	
TOTAL								3.355,274	(3.485,562)	1.551,475	(1.653,371)	(57,834)	
Saldo contábil (posição ativa - líquida posição passiva)								(130,288)		(101,896)	(57,834)		
										Resultado com operações liquidadas	(57)		
										Resultado no período - Despesas financeiras	(57,891)		
PROTEÇÃO DE PREÇO DE PRODUTO - COMMODITIES													
SANTANDER SA (ALUMINIO)	02/02/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.445	USD 2.271			4,076	(3,784)			292	
SANTANDER SA (ALUMINIO)	02/03/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.450	USD 2.276			4,084	(3,792)			292	
SANTANDER SA (ALUMINIO)	04/04/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.447	USD 2.285			4,078	(3,807)			273	
SANTANDER SA (ALUMINIO)	03/05/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.451	USD 2.293			4,102	(3,821)			291	
SANTANDER SA (ALUMINIO)	02/06/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.455	USD 2.298			4,108	(3,829)			274	
SANTANDER SA (ALUMINIO)	04/07/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.469	USD 2.305			4,115	(3,841)			269	
SANTANDER SA (ALUMINIO)	02/08/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.474	USD 2.313			4,122	(3,853)			269	
SANTANDER SA (ALUMINIO)	02/09/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.479	USD 2.319			4,128	(3,864)			265	
SANTANDER SA (ALUMINIO)	24/10/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.484	USD 2.323			4,136	(3,871)			265	
SANTANDER SA (ALUMINIO)	03/11/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.488	USD 2.330			4,142	(3,882)			260	
SANTANDER SA (ALUMINIO)	02/12/2011	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.492	USD 2.335			4,149	(3,891)			258	
SANTANDER SA (ALUMINIO)	03/01/2012	Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax	USD 2.505	USD 2.339			4,172	(3,897)			274	
SANTANDER SA (COBRE)	02/03/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 206	USD 207			342	(345)			(3)	
Citibank (COBRE)	24/04/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 99	USD 99			164	(166)			(2)	
SANTANDER SA (COBRE)	02/06/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 205	USD 207			342	(344)			(1)	
Citibank (COBRE)	02/08/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 98	USD 99			163	(165)			(2)	
Citibank (COBRE)	02/09/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 98	USD 99			163	(165)			(1)	
SANTANDER SA (COBRE)	04/10/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 204	USD 205			338	(342)			(4)	
Citibank (COBRE)	03/11/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 97	USD 97			162	(164)			(2)	
Citibank (COBRE)	02/12/2011	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 97	USD 99			162	(165)			(3)	
Citibank (COBRE)	04/01/2012	Preço médio(Cu) x Ptax	Preço Compra(Cu) x Ptax	USD 97	USD 98			162	(163)			(1)	
SANTANDER SA (ZINCO)	02/02/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 831	USD 754			1,385	(1,256)			129	
Citibank (ZINCO)	02/03/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 845	USD 755			1,410	(1,258)			152	
SANTANDER SA (ZINCO)	24/04/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 839	USD 758			1,399	(1,253)			136	
SANTANDER SA (ZINCO)	03/05/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 842	USD 763			1,403	(1,271)			132	
Citibank (ZINCO)	02/06/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 844	USD 765			1,406	(1,275)			129	
Citibank (ZINCO)	05/07/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 846	USD 769			1,410	(1,281)			131	
SANTANDER SA (ZINCO)	02/08/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 848	USD 771			1,413	(1,284)			128	
SANTANDER SA (ZINCO)	02/09/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 850	USD 772			1,415	(1,287)			128	
Citibank (ZINCO)	04/10/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 851	USD 775			1,417	(1,291)			126	
SANTANDER SA (ZINCO)	03/11/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 852	USD 776			1,418	(1,293)			125	
SANTANDER SA (ZINCO)	02/12/2011	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 852	USD 773			1,418	(1,289)			129	
Citibank (ZINCO)	04/01/2012	Preço médio(Zn) x Ptax	Preço Compra(Zn) x Ptax	USD 852	USD 777			1,419	(1,296)			124	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	23/03/2011	Var. Camb. + 0% Spread (CV-0)	78,85% CDI	USD 21.779	R\$ 37.485			36,142	(37,485)			(1,343)	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	15/04/2011	Var. Camb. + 0% Spread (CV-0)	79,55% CDI	USD 5.504	R\$ 9.473			9,473	(9,473)			(299)	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	24/03/2011	Var. Camb. + 0% Spread (CV-0)	55,30% CDI	USD 6.544	R\$ 11.254			10,858	(11,254)			(395)	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	28/03/2011	Var. Camb. + 0% Spread (CV-0)	56,00% CDI	USD 7.070	R\$ 12.158			11,724	(12,158)			(434)	
HSBC (CARVÃO)	11/04/2011	Var. Camb. + 0% Spread (CV-0)	77,50% CDI	USD 11.766	R\$ 20.085			19,617	(20,085)			(468)	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	12/04/2011	Var. Camb. + 0% Spread (CV-0)	77,70% CDI	USD 6.895	R\$ 14.842			14,495	(14,842)			(347)	
MERRILL LYNCH (CARVÃO)	14/04/2011	Var. Camb. + 0% Spread (CV-0)	77,90% CDI	USD 6.993	R\$ 13.132			12,823	(13,132)			(309)	
Banco Barclays (ALUMINIO)	09/09 a 03/10					Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax			4,078	(3,481)		
Citibank (ALUMINIO)	09/09 a 01/10					Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax			3,944	(3,351)		
Citibank (ALUMINIO)	29/09 a 02/10					Preço médio(Al) x Ptax	Preço Compra(Al) x Ptax			3,624	(3,087)		
SANTANDER SA (INQUEL)	08/10 a 02/11	Preço médio (Ni) x Ptax	Preço compra (Ni) x Ptax	US\$ 140	US\$ 130			238	(216)			22	
TOTAL								183,396	(182,137)	11,646	(9,919)	1,259	
Saldo contábil (posição ativa - líquida posição passiva)								1,259		1,727	1,259		
										Resultado com operações liquidadas	126		
										Resultado no período - Custo das Vendas	1,385		
PROTEÇÃO DE CÂMBIO DE PRODUTO (NDF)													
Banco Société	12/09 a 02/10					R\$ 30.431	EUR 11.745			824			
Banco Société	12/09 a 03/10					R\$ 70.199	US\$ 39.041			2.249			
Banco Société	12/09 a 04/10					R\$ 4.602	US\$ 24.398			1.818			
Banco Société	12/09 a 04/10					R\$ 6.053	US\$ 5.302			248			
Deutsche Bank	12/09 a 02/10					R\$ 5.366	US\$ 3.059			57			
HSBC Bank	12/09 a 01/10					R\$ 19.305	US\$ 11.053			258			
HSBC Bank	12/09 a 03/10					R\$ 5.199	US\$ 2.856			205			
VICTORANTIM S.A.	12/09 a 02/10					R\$ 148.717	US\$ 85.020			1.915			
TOTAL										7.578			
Saldo contábil (posição ativa - líquida posição passiva)										7,578			
										Resultado com operações liquidadas	1,091		
										Resultado no período - Operacionais	1,091		
Saldo contábil (posição ativa - líquida posição passiva)								(129,029)		(92,591)	(56,575)		
										Resultado com operações liquidadas	1,160		
										Resultado no total com Instrumentos financeiros	(55,411)		



USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

CNPJ nº 60.894.730/0001-05 – Companhia Aberta



Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Controladora

	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Mantidos até o vencimento	Total
Ativos				
31 de dezembro de 2010				
Títulos e valores mobiliários	202.011		35.123	237.134
Instrumentos financeiros - swap		361.375		361.375
Contas a receber de clientes	1.332.014			1.332.014
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	149.514			149.514
Caixa e equivalentes de caixa	42.859	1.494.227		1.537.086
	1.726.398	1.855.602	35.123	3.617.123
Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado			Outros passivos financeiros	Total
			7.861.346	7.861.346
			9.711	9.711
		95.276		95.276
			1.143.813	1.143.813
		95.276	9.014.870	9.110.146

	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Disponível para venda	Mantidos até o vencimento	Total
Ativos					
31 de dezembro de 2009					
Títulos e valores mobiliários	209.619		600.771	32.366	842.756
Instrumentos financeiros - <i>swap</i>		193.728			193.728
Contas a receber de clientes	1.491.475				1.491.475
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	194.761				194.761
Caixa e equivalentes de caixa	44.678	1.277.703			1.322.381
	1.940.533	1.471.431	600.771	32.366	4.045.101

Passivos
31 de dezembro de 2009
Empréstimos e financiamentos e debêntures
Obrigações de arrendamento financeiro
Instrumentos financeiros - swap
Fornecedores, empreiteiros e fretes
Contas a pagar - Codesp

	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Disponível para venda	Total
Ativos				
1º de janeiro de 2009				
Títulos e valores mobiliários	237.922		653.312	891.234
Instrumentos financeiros - swap		75.342		75.342
Contas a receber de clientes	738.583			738.583
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	162.058			162.058
Caixa e equivalentes de caixa	61.539	1.618.395		1.679.934
	1.200.102	1.693.737	653.312	3.547.151
Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado			Outros passivos financeiros	Total
			4.605.012	4.605.012
			13.130	13.130
		22.838		22.838
			591.506	591.506
		22.838	5.209.648	5.232.486

(b) Consolidado

	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Mantidos até o vencimento	Total
Ativos				
31 de dezembro de 2010				
Títulos e valores mobiliários	362.664		35.123	397.787
Instrumentos financeiros - swap		381.193		381.193
Contas a receber de clientes	1.760.751			1.760.751
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	231.009			231.009
Caixa e equivalentes de caixa	85.481	4.070.617		4.156.098
	2.439.905	4.451.810	35.123	6.926.838
Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado			Outros passivos financeiros	Total
			7.735.590	7.735.590
			16.317	16.317
		510.222		510.222
			1.257.868	1.257.868
		510.222	9.009.775	9.519.997

	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Disponível para venda	Mantidos até o vencimento	Total
Ativos					
31 de dezembro de 2009					
Títulos e valores mobiliários	351.714		600.771	32.366	984.851
Instrumentos financeiros - <i>swap</i>		220.702			220.702
Contas a receber de clientes	1.798.390				1.798.390
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	226.852				226.852
Caixa e equivalentes de caixa	176.473	1.921.723			2.098.196
	<u>2.553.429</u>	<u>2.142.425</u>	<u>600.771</u>	<u>32.366</u>	<u>5.328.991</u>
		Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado		Outros passivos financeiros	Total
Passivos					
31 de dezembro de 2009					
Empréstimos e financiamentos e debêntures				5.520.671	5.520.671
Obrigações de arrendamento financeiro				17.134	17.134
Instrumentos financeiros – <i>swap</i>		313.293			313.293
Fornecedores, empreiteiros e fretes				815.286	815.286
Conta a pagar - Codedsp				<u>138.512</u>	<u>138.512</u>

	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Disponível para venda	Total
Ativos				
1º de janeiro de 2009				
Títulos e valores mobiliários	430.451		653.312	1.083.763
Instrumentos financeiros - swap		102.010		102.010
Contas a receber de clientes	1.539.830			1.539.830
Demais contas a receber (excluindo pagamentos antecipados)	512.542			512.542
Caixa e equivalentes de caixa	165.613	2.758.628		2.924.241
	2.648.436	2.860.638	653.312	6.162.386
Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado			Outros passivos financeiros	Total
			6.667.468	6.667.468
			23.794	23.794
		325.372		325.372
			1.102.405	1.102.405
		325.372	7.793.667	8.119.039

8 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência das contrapartes:

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
Contas a receber de clientes						
Contrapartes com classificação externa de crédito						
AAA a AA	84.170	1.921		220.072	107.564	
BBB a B	189.052	3.800	1.914	189.052	3.098	979
Outros					2.623	36.992
	273.222	5.721	1.914	409.124	113.285	37.971
Contrapartes sem classificação externa de crédito						
Grupo 1	3.462	27.916	28.632	3.462	65.928	39.759
Grupo 2	1.035.647	1.134.837	145.386	1.328.482	1.110.277	1.155.727
Grupo 3	19.683	323.001	562.651	19.683	508.900	306.373
	1.058.792	1.485.754	736.669	1.351.627	1.685.105	1.501.859
Total de contas a receber de clientes	1.332.014	1.491.475	738.583	1.760.751	1.798.390	1.539.830
	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo						
AAA	684.875	679.385	804.328	2.270.585	924.583	1.726.531
AA+	579.022	433.045	534.321	1.163.688	639.021	582.890
AA	67.739	17.059	53.624	131.478	181.947	191.375
AA-		41.793	6.446	43.482	41.793	13.390
A+	23.847	150.861	215.014	224.306	182.517	264.088
A					126.278	56.077
A-	181.559		66.156	314.208		89.586
Outros	44	238	45	8.351	2.057	304
Total de caixa e equivalentes de caixa	1.537.086	1.322.381	1.679.934	4.156.098	2.098.196	2.924.241

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
Títulos de dívida disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis						
AAA	202.011	373.047	270.924	335.917	415.504	335.299
AA+		179.486	59.751		179.486	59.751
AA			500.497	9.997		500.497
AA-		209.620			309.258	118.399
A+		48.237	60.062	16.750	48.237	69.817
	202.011	810.390	891.234	362.664	952.485	1.083.763

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
Títulos mantidos até o vencimento						
AAA		32.366			32.366	
A-	17.575			17.575		
BB	17.548			17.548		
	35.123	32.366		35.123	32.366	
Total de títulos e valores mobiliários	237.134	842.756	891.234	397.787	984.851	1.083.763

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
Ativos financeiros derivativos						
AAA	359.810	190.692	75.342	379.628	217.666	102.010
AA+	260	2.512		260	2.512	
Outros	1.305	524		1.305	524	
Total de ativos financeiros derivativos	361.375	193.728	75.342	381.193	220.702	102.010

- Grupo 1 - novos clientes/partes relacionadas (menos de 6 meses).
- Grupo 2 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de 6 meses) sem inadimplência no passado ou inadimplência até 90 dias.
- Grupo 3 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de 6 meses) com inadimplências no passado acima de 90 dias. Todas as inadimplências foram totalmente recuperadas.

Os ratings decorrentes de classificação externa foram extraídos de agências de ratings (Standard&Poor's, Moody's, Fitch).

Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi renegociado no último exercício.

Nenhum dos empréstimos com partes relacionadas está vencido ou *impaired*.

9 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os ativos financeiros conforme a seguir:

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
Bancos conta movimento	42.859	44.678	61.539	85.481	176.473	165.613
Certificados de depósitos bancários (CDBs)	1.344.008	1.235.040	1.618.395	3.916.342	1.872.108	2.758.628
Aplicações financeiras no exterior	150.219	42.663		154.275	49.615	
	1.537.086	1.322.381	1.679.934	4.156.098	2.098.196	2.924.241

As aplicações financeiras em Certificados e Depósitos Bancários (CDBs) possuem liquidez imediata e rendimentos atrelados à variação de 100% a 106,5% do CDI.

O valor justo dos CDBs é baseado nos percentuais do CDI. As taxas de CDI são obtidas na CETIP.

As Empresas Usiminas não possuem contas garantidas.

10 Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários incluem ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento (Nota 7), conforme a seguir:

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
Aplicações financeiras no exterior	202.011	209.619	280.521	362.664	351.714	473.050
Títulos públicos					373.049	
Fundo de investimento em cotas (FIC)		436.907	610.713			
Certificados de depósitos bancários (CDBs)	35.123	196.230		35.123	260.088	610.713
	237.134	842.756	891.234	397.787	984.851	1.083.763

Os rendimentos das aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários são atrelados a uma variação de 100% a 106,5% do CDI. As aplicações financeiras no exterior são remuneradas às taxas pré-fixadas mais variação cambial.

As rubricas “Títulos públicos” e “Certificados de Depósitos Bancários (CDBs)” incluem ativos financeiros relacionados à aplicação financeira em Fundo de Investimento em Cotas (FIC), exclusivo da USIMINAS, o qual é gerido pela Caixa Econômica Federal (CEF). O referido fundo, no montante de R\$185.720, resgatado em 22 de dezembro de 2010, foi utilizado na liquidação antecipada de parte das debêntures, descritas na Nota 21.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil dos títulos de dívida classificados como disponíveis para venda.

Nenhum desses ativos financeiros está vencido ou *impaired*.

11 Contas a receber de clientes

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
Clientes no país	857.925	1.015.010	506.551	1.527.394	1.606.274	1.218.310
Clientes no exterior	199.487	193.782	138.000	294.488	269.854	386.898
Provisão para perdas de contas a receber de clientes	(51.233)	(62.769)	(31.733)	(71.156)	(81.484)	(70.562)
Contas a receber de clientes, líquidas	1.006.179	1.146.023	612.818	1.750.726	1.794.644	1.534.646
Contas a receber de partes relacionadas	325.835	345.452	125.765	10.025	3.746	5.184
	1.332.014	1.491.475	738.583	1.760.751	1.798.390	1.539.830

As contas a receber não possuem caráter de financiamento e estão avaliadas e registradas inicialmente pelo valor justo.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a controlada Soluções Usiminas efetuou desconto de duplicatas a receber junto a instituições financeiras. Os valores descontados totalizam R\$2.115 e estão registrados como empréstimos garantidos na rubrica “Demais contas a pagar”.

Em 31 de dezembro de 2010, as contas a receber de clientes no montante de R\$1.075.578, no Consolidado (R\$924.380, na Controladora), estavam totalmente adimplentes.

Em 31 de dezembro de 2010, as contas a receber de clientes nos montantes de R\$685.173, no Consolidado (R\$407.634, na Controladora), encontravam-se vencidas, mas não *impaired*. Essas contas se referem a diversos clientes independentes que não possuem histórico de inadimplência recente.

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo do contas a receber de clientes totalizava R\$1.760.751, no Consolidado (R\$1.332.014, na Controladora). A análise de vencimentos dessas contas a receber está apresentada a seguir:

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
Valores a vencer	924.380	1.273.225	560.164	1.075.578	1.423.524	982.148
Vencidos:						
Até 30 dias	197.381	126.460	107.797	300.859	211.101	263.512
Entre 31 e 60 dias	15.462	30.936	61.055	70.553	79.005	187.857
Entre 61 e 90 dias	4.869	30.386	13.208	65.436	38.130	88.410
Entre 91 e 180 dias	15.054	29.778	1.846	53.913	36.423	12.557
Acima de 181 dias	226.101	63.459	26.246	265.568	91.691	7



USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

CNPJ nº 60.894.730/0001-05 – Companhia Aberta



Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma							
--	--	--	--	--	--	--	--

	01/01/2009	Adições (baixas / incorporação)	Equivalência patrimonial	Ajuste de conversão	Juros sobre capital próprio e dividendos	Lucros não realizados nos estoques	31/12/2009
Controladas							
Automotiva Usiminas	96.839		(1.849)		(717)	5.549	99.722
Cosipa	5.223.605	(5.302.056)	66.031			12.420	
Cosipa Comercial		26.036	(26.036)				
Cosipa Overseas		22.845	(3.239)				19.606
Fasal	92.251	(115.990)				23.739	
Rio Negro	112.614	(158.376)	(2.872)		(7.001)	55.635	
Soluções Usiminas		754.927	31.637			(50.505)	736.059
Usial	9.614	(10.039)	425				
Usiminas Commercial	87.650		(87.650)				
Usiminas Europa	2.256.454		13.807	(684.782)			1.585.479
Usiminas International	257.048		(62.218)				194.830
Usiminas Mecânica	540.998	9	65.849		(20.854)	13.730	599.732
	8.677.073	(4.782.644)	(6.115)	(684.782)	(28.572)	60.468	3.235.428
Controladas em conjunto							
Fasal Trading		7.460	85	(174)			7.371
Modal Terminal	2.305		847		(872)		2.280
Unigal	333.800	140.000	81.803				555.603
Usiroll	3.856		611				4.467
	339.961	147.460	83.346	(174)	(872)		569.721
Coligadas							
Minas Industrial – Fundo de Investimento Imobiliário	20.351	(20.351)					
MRS	207.706		71.694		(55.189)		224.211
Terminal Sarzedo	2.095		2.019		(111)		4.003
Usifast		7.249	(331)				6.918
	230.152	(13.102)	73.382		(55.300)		235.132
	9.247.186	(4.648.286)	150.613	(684.956)	(84.744)	60.468	4.040.281
Ágio em controladas e coligadas							
	187.353	(117.452)					69.901
	9.434.539	(4.765.738)	150.613	(684.956)	(84.744)	60.468	4.110.182

	31/12/2009	Adições (baixas/ incorporação)	Equivalência patrimonial	Ajuste de conversão	Juros sobre capital próprio e dividendos	Outros	31/12/2010
Codeme		98.497	1.463				99.960
Metform		31.104	2.476				33.580
MRS	224.211		40.894		(30.695)		234.410
Ternium	1.543.026		177.905	(48.511)	(26.314)	2.566	1.648.672
Terminal Sarzedo	30.161		2.195		(1.901)	(63)	30.392
Usifast	6.918		3.788				10.706
Outros	2.418		7.163	(2)	(121)	(5.992)	3.466
Total	1.806.734	129.601	235.884	(48.513)	(59.031)	(3.489)	2.061.186

	01/01/2009	Adições (baixas/ incorporação)	Equivalência patrimonial	Ajuste de conversão	Juros sobre capital próprio e dividendos	Outros	31/12/2009
MRS	207.706		71.694		(55.189)		224.211
Minas Industrial	20.351	(20.351)					
Terminal Sarzedo	28.253		2.019		(111)		30.161
Ternium	2.192.157		35.722	(684.782)		(69)	1.543.028
Usifast		7.249	(331)				6.918
Outros	8.609		58.454			(64.647)	2.416
Total	2.457.076	(13.102)	167.558	(684.782)	(55.300)	(64.716)	1.806.734

(b) Informações financeiras das coligadas

A seguir, está demonstrada a participação da Companhia nos resultados das principais coligadas, em 31 de dezembro de 2010:

	País de constituição	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Receita líquida	Lucro	% de participação
MRS	Brasil	4.792.538	2.687.245	2.105.293	2.247.128	435.576	11,13%
Terminal Sarzedo	Brasil	21.088	2.037	19.051	22.590	9.387	22,22%
Ternium	Luxemburgo	18.481.146	8.843.347	9.637.799	9.088.243	1.127.386	14,25%

A participação nos lucros foi calculada após o imposto de renda e a contribuição social e após a participação dos acionistas não controladores em coligadas.

O capital votante nas empresas coligadas corresponde ao mesmo percentual do capital social total, exceto para a empresa MRS, cujo percentual do capital votante é de 19,9%. A USIMINAS participa do grupo de controle e tem influência significativa, o que classifica esse investimento como coligada.

A Companhia possui dois assentos no Conselho de Administração da Ternium, mantem acordos de intercâmbio tecnológico e tem influência significativa, classificando, assim, o investimento como coligada.

(c) Companhias incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 incluem as da Controladora e das seguintes empresas controladas:

	Percentual de participação			
	31/12/2010		31/12/2009	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Automotiva Usiminas	100		100	
Cosipa Comercial	100		100	
Cosipa Overseas	100		100	
Fasal Trading	50		50	
Mineração Usiminas	70			100
Rios Unidos	100			
Soluções Usiminas	68,88		68,88	
Unigal	70		70	
Usiminas Commercial	100		100	
Usiminas Europa	100		100	
Usiminas International	100		100	
Usiminas Mecânica	99,99		99,99	
Usiroll	50		50	

(d) Controladas em conjunto

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 incluem as seguintes empresas controladas em conjunto:

	31/12/2010		31/12/2009	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Fasal Trading	50		50	
Modal Terminal		35	50	
Unigal	70		70	
Usiroll	50		50	

As informações financeiras condensadas das empresas controladas em conjunto estão demonstradas, a seguir, de forma consolidada.

A Unigal é uma *joint venture* entre USIMINAS e Nippon Steel Corporation, cujo controle é compartilhado entre os sócios, conforme contrato entre os acionistas.

Em 31 de dezembro de 2010, estão em vigor dois compromissos entre a Unigal e a USIMINAS, definidos contratualmente, a saber:

• contrato referente ao serviço de galvanização por imersão a quente prestado pela Unigal à Companhia. Para esse compromisso, não há um valor definido, visto que a sua apuração ocorre mensalmente e varia de acordo com o volume das vendas de produtos galvanizados, deduzidos dos custos incorridos dos insumos, materiais, serviços e utilidades, além de outros ajustes. Em 31 de dezembro de 2010, esse contrato apurou o montante de R\$396.687 (31 de dezembro de 2009 - R\$415.959);

• contrato referente à prestação de serviços de retífica de rolos e cilindros de laminação prestados pela Companhia à controlada em conjunto Unigal. Esse contrato está no 3º aditamento, e o seu valor anual base é de, aproximadamente, R\$400.

(i) Balanços patrimoniais resumidos

	31/12/2010			31/12/2009		
	Fasal Trading	Unigal	Usiroll	Fasal Trading	Modal	Unigal
Ativo						
Circulante	19.633	179.384	5.132	29.907	995	415.739
Não circulante						
Realizável a longo prazo		18.490	7		28.483	50
Investimento						
Imobilizado		1.078.689	11.425		3.625	481.605
Intangível		1.409	3		1.629	3
Total do ativo	19.633	1.277.972	16.567	29.907	4.620	927.456
Passivo e Patrimônio Líquido						
Circulante	2.666	67.315	955	15.165	60	42.713
Não circulante		248.189	5.000		91.024	420
Patrimônio líquido	16.967	962.468	10.612	14.742	4.560	793.719
Total do passivo e patrimônio líquido	19.633	1.277.972	16.567	29.907	4.620	927.456

(ii) Demonstrações dos resultados resumidas

	31/12/2010			31/12/2009		
	Fasal Trading	Unigal	Usiroll	Fasal Trading	Modal	Unigal
Receita líquida de vendas e serviços	173.263	290.031	4.763	19.387	3.301	201.839
Custo produtos e serviços vendidos	(166.714)	(40.382)	(2.711)	(19.261)	(1.139)	(51.173)
Receitas (despesas) operacionais	(2.153)	5.732	(189)	11	25	(11.967)
Provisão IRPJ e CSLL	(1.591)	(86.631)	(181)	(46)	(373)	(50.943)
Lucro líquido do exercício	2.805	168.749	1.682	91	1.814	87.756

(e) Outras informações relevantes sobre os investimentos

(i) Soluções Usiminas

• Em 2009, foi efetuado processo de reconstrução societária com o objetivo de consolidar as atividades de transformação e distribuição do aço em uma única empresa, bem como de ampliar a sua posição de liderança nesse mercado no Brasil.

A seguir descrevemos os principais eventos societários relacionados à referida reestruturação societária:

• Em 27 de fevereiro de 2009, foi aprovado aumento de capital na controlada Soluções Usiminas (antiga Usiminas Participações S.A.), no montante de R\$783.081.

• O aumento de capital foi subscrito e integralizado pela USIMINAS sendo: (i) R\$516.637 com valores anteriormente adiantados a título de adiantamento para futuro aumento de capital; (ii) R\$115.990 mediante a transferência de ações representando 50% da Fasal; (iii) R\$130.495 mediante a transferência da integralidade das ações da controlada Dufer; e (iv) R\$19.959 mediante a transferência de item específico do ativo imobilizado da Companhia.

• Em 3 de março de 2009, a Usiminas Participações adquiriu 100% das ações da Zamproгна NSG Tecnologia do Aço S.A., a qual detém, por sua vez, 100% do capital da Tubomac S.A. – Tubos e Materiais de Construção (Nota 39).

• Em 31 de julho de 2009, foi aprovado aumento de capital da Soluções Usiminas no montante de R\$155.197, o qual foi efetuado mediante transferência de 65% do investimento da Companhia controlada Rio Negro.

• Em 31 de agosto de 2009, a Rio Negro foi incorporada pela Dufer S.A., subsidiária integral da Soluções Usiminas. Como consequência da citada incorporação, a Dufer S.A. passou a ter como acionista, além da Soluções Usiminas, com 70%, a empresa japonesa Metal One Corporation, com participação de 30%.

• A empresa Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda., anteriormente subsidiária da Rio Negro (incorporada), passou a ser subsidiária da Rio Negro Usiminas (incorporadora).

• Em 26 de outubro de 2009, foi aprovada a redução do capital da Soluções Usiminas para R\$860.450.

• Em 30 de novembro de 2009, foi deliberada a redução do capital da Companhia para R\$852.990 mediante transferência da participação de 50% na Fasal Trading Brasil S.A. para a USIMINAS.

• Em 1º de dezembro de 2009, foi aprovada redução do capital da Soluções Usiminas para R\$845.725 mediante transferência da participação de 25% na Usifast Logística, junto à Metacentro e crédito de R\$15 junto à Metacentro para a USIMINAS.

(ii) Incorporação – Fasal, Rio Negro Usiminas, Zamproгна e Usial

Com o objetivo de concluir esse processo de reestruturação, em 30 de dezembro de 2009, a Soluções Usiminas incorporou as empresas Rio Negro Usiminas, Fasal e Zamproгна, bem como as empresas Usimex Industrial S.A. (Usial) e MO Rio Negro Participações Ltda., cujo capital era integralmente controlado pela USIMINAS e Metal One Corporation, respectivamente.

Em decorrência da referida incorporação, a participação da USIMINAS na Soluções Usiminas foi alterada de 100% para 68,88%. Os demais acionistas, Metal One Corporation e Família Sleumer, passaram a deter, respectivamente, 20% e 11,12% da Companhia.

Em virtude da redução de capital, o impacto nas demonstrações financeiras da USIMINAS foi de uma diminuição no montante de R\$101.116 no ativo líquido.

(iii) Codeme Engenharia e Metform

Em 24 de fevereiro de 2010, a Companhia celebrou um Contrato de Associação com as sociedades Codepar S.A. e Isa Participações S.A., estabelecendo as bases para a subscrição, pela USIMINAS, de ações de emissão das empresas Codeme e Metform, as quais conferem à Companhia a participação equivalente a 30,7692% do seu capital social. O preço de subscrição das ações dessas empresas no montante de R\$129.6 milhões, foi fixado com base nas suas respectivas demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2009, foi ajustado pela variação do capital de giro e da dívida líquida consolidada até a data do balanço de fechamento auditado, qual seja, 28 de fevereiro de 2010. O preço de subscrição foi integralizado ao capital das sociedades, sendo 25% aportado em moeda corrente nacional e 75% em fornecimento de aço. O ajuste apurado com base no balanço de fechamento totalizou um valor a receber para os acionistas anteriores de, aproximadamente, R\$12.000, o qual foi liquidado em maio de 2010. Mediante essa operação, Codeme e Metform tornaram-se empresas coligadas da Companhia.

(iv) Usiminas Participações e Logística S.A. (UPL)

Em 28 de junho de 2010, a Companhia criou a Usiminas Participações e Logística S.A. (UPL). Em 30 de novembro de 2010, foi aprovado o aumento de capital da UPL, no montante de R\$221.177, mediante a emissão de 73.726 mil ações ordinárias e 147.452 mil ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal, por meio da transferência de 37.514 mil ações ordinárias, 186 mil ações preferenciais Classe A e 157 mil ações preferenciais Classe B representando 11,13% da coligada MRS, pertencentes à USIMINAS. Com essa operação, a UPL tornou-se uma empresa controlada indireta, uma vez que a Companhia detém 16,7% do seu capital social, e a Mineração Usiminas detém 83,3%.

(v) Mineração Usiminas

Em 2010, foi efetuado processo de reestruturação societária com o objetivo de desvincular os ativos e passivos relacionados à atividade de mineração da USIMINAS para a sua controlada Mineração Usiminas.

A seguir, descrevemos os principais eventos societários relacionados à referida reestruturação societária:

• Em 1º de agosto de 2010, a empresa Mineração Usiminas iniciou suas operações. A integralização de capital pela USIMINAS foi efetuada substancialmente através de transferência dos ativos e dos passivos relacionados à atividade de mineração, cujo montante totalizou R\$1.588.138.

• Em 1º de novembro de 2010, foi aprovado o aumento de capital da Mineração Usiminas, no montante de R\$70.982, mediante transferência dos investimentos da USIMINAS nas empresas Terminal Sarzedo, Modal Terminal e de outros ativos.

Nessa mesma data, foi aprovado novo aumento de capital da Mineração Usiminas, no valor de R\$184.241, por meio da transferência do investimento da USIMINAS na UPL.

• Em 28 de dezembro de 2010, a Summit Empreendimentos Minerais Ltda., empresa do grupo Sumitomo Corporation, efetuou aporte de capital na Mineração Usiminas no valor total de R\$2.137.265, aumentando seu capital em R\$790.016. O valor de R\$1.347.249 excedente na subscrição dessas ações foi destinado à formação de reserva de capital. Adicionalmente, a Summit Empreendimentos Minerais Ltda. se compromete à nova subscrição em quantia variável em real equivalente a até US\$674.000 mil, a serem destinados para reserva de capital da Mineração Usiminas, a ser paga no todo ou em parte caso sejam assinados contratos definitivos e satisfetias determinadas condições. Em função desse aporte, a participação da USIMINAS passou a ser de 70% no capital total da Mineração Usiminas.

(vi) Investimentos que possuem ações cotadas em Bolsas de Valores em 31 de dezembro de 2010

	Valor patrimonial	Valor de mercado
Ternium	1.648.672	2.019.082

No que se refere à MRS, a última negociação em Bolsa de Valores ocorreu em novembro de 2006.

O valor de mercado desses investimentos não reflete, necessariamente, o valor de realização de uma parcela representativa de participação acionária.

18 Imobilizado										Controladora
31/12/2010										01/01/2009
31/12/2009										01/01/2009
Taxa média ponderada de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	

**USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS**

CNPJ nº 60.894.730/0001-05 – Companhia Aberta



Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010						
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma						

Os montantes registrados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
2010			346.521			683.357
2011		583.012	290.735		525.688	453.248
2012	715.791	694.795	523.589	764.445	721.851	775.591
2013	1.071.083	634.185	496.060	1.119.058	647.545	665.851
2014	1.192.486	346.070	287.196	1.233.171	354.588	322.628
2015	1.052.769	212.713	159.724	1.088.496	220.531	182.728
2016	876.165	509.840	16.122	777.725		484.718
2017 a 2020	1.587.244	880.424	1.108.161	1.421.229	1.214.328	934.799
	<u>6.495.538</u>	<u>3.861.039</u>	<u>3.228.108</u>	<u>6.404.124</u>	<u>3.684.531</u>	<u>4.502.920</u>

(c) Movimentação dos empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, está demonstrada a seguir:

	31/12/2010	Controladora 31/12/2009	31/12/2010	Controladora 31/12/2009
Saldo inicial	4.496.358	3.489.291	4.419.136	5.562.411
Ingressos de empréstimos e financiamentos	3.471.928	744.135	3.684.823	1.054.450
Encargos provisionados	324.952	189.160	353.770	264.605
Variação monetária e cambial	(37.141)	(1.151.886)	(199.826)	(1.192.955)
Amortização de encargos	(317.949)	(199.226)	(356.253)	(292.744)
Amortização de principal	(573.882)	(341.413)	(672.159)	(1.357.900)
Incorporação Cosipa		1.766.297		
Aquisição Zamproгна				386.020
Aporte de capital Mineração Usiminas S.A.	(15.625)			(4.751)
Outros				
Saldo final	<u>7.348.641</u>	<u>4.496.358</u>	<u>7.229.491</u>	<u>4.419.136</u>

(d) Cláusulas contratuais restritivas - *Covenants*

A Companhia possui empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de cláusulas restritivas (*covenants*) com base em determinados índices financeiros, conforme a seguir:

- *Consolidated Interest Coverage Ratio* – capacidade de pagamento dos juros dos empréstimos e financiamentos em relação ao EBITDA;
- *Total Debt to EBITDA*– capacidade de pagamento da dívida em relação ao EBITDA;
- *Total Capitalization Ratio* – relação entre o capital próprio e o capital de terceiros;
- Nível de Liquidez – capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo;
- Nível de Capitalização – relação entre o Patrimônio líquido e o Ativo total;
- *Collections History* – relação entre os pagamentos de principal e juros dos contratos de ACC e pré-pagamento de exportação e a receita líquida de exportação.

Os índices descritos acima são calculados numa base consolidada da Companhia. O descumprimento dessas exigências por parte da Companhia poderia gerar uma antecipação do vencimento das obrigações registradas no passivo não circulante com credores nacionais e no exterior. Esses índices estavam devidamente cumpridos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009.

(e) Garantias de empréstimos e financiamentos

Em 31 de dezembro de 2010, os empréstimos e financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado cujo valor líquido contábil é de R\$2.280.276 (31 de dezembro de 2009 - R\$1.701.459; 1º de janeiro de 2009 – R\$1.904.354), na Controladora, e R\$2.293.893 (31 de dezembro de 2009 - R\$1.703.378; 1º de janeiro de 2009 – R\$2.334.603), no Consolidado.

(f) Linhas de crédito não sacadas

As Empresas Usiminas possuíam as seguintes linhas de crédito não sacadas:

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
Taxa variável						
Com vencimento em mais de um ano				127.734		598
Com vencimento em mais de um ano	<u>681.632</u>	<u>2.535.946</u>	<u>2.167.290</u>	<u>682.466</u>	<u>2.537.077</u>	<u>2.168.568</u>
	<u>681.632</u>	<u>2.535.946</u>	<u>2.167.290</u>	<u>682.466</u>	<u>2.664.811</u>	<u>2.169.166</u>

Em 31 de dezembro de 2010, as Empresas Usiminas não possuíam linhas de crédito não sacadas em taxa fixa.

(g) Arrendamentos financeiros

A Companhia possui obrigações de arrendamento financeiro que são garantidas de forma eficaz, uma vez que o ativo arrendado é revertido para o arrendador, no caso de inadimplência.

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo das operações de arrendamentos financeiros totalizam R\$9.711 (31 de dezembro de 2009 - R\$19.892). Em termos consolidados, o saldo dessas operações totalizam R\$16.317 (31 de dezembro de 2009 - R\$22.763).

(h) Valor justo e segregação por moeda dos empréstimos e financiamentos

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos e financiamentos bem como a segregação dos valores contábeis por moeda estão demonstrados na Nota 5.

21 Debêntures

Em 1º de fevereiro de 2008, a Companhia efetuou distribuição pública de 5.000 (cinco mil) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, sendo essa a Quarta Emissão Pública de Debêntures e a primeira no âmbito de seu Segundo Programa de Distribuição de Debêntures. Essas debêntures, no valor total de R\$500.000, têm vencimento final em 1º de fevereiro de 2013, sendo que 50% do valor do principal vence em 1º de fevereiro de 2012 e são remuneradas por 100% do CDI e sobretaxa de 0,42% ao ano, remuneração essa que será paga semestralmente a partir da data de sua emissão.

Em 29 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou sua Quinta Emissão Pública de Debêntures, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, lote único e indivisível. A emissão, constituída de 1 (uma) debênture, no valor de R\$600.000, será amortizada em três parcelas anuais iguais, sendo o seu vencimento final em 29 de dezembro de 2020. A debênture renderá juros remuneratórios pós-fixados, pagos semestralmente a partir da data de sua emissão, correspondentes à taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (100% do CDI), acrescida de um *spread* equivalente a 0,50% ao ano. Em 23 de dezembro de 2010, a Companhia resgatou antecipadamente essas debêntures, cujo montante totalizou R\$652.719.

Em 31 de dezembro de 2010, os encargos sobre as debêntures no montante de R\$22.416 estão registrados no passivo circulante (31 de dezembro de 2009 – R\$18.669; 1º de janeiro de 2009 - R\$28.851).

22 Tributos a recolher

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
ICMS	36.259	36.481	32.379	52.325	46.993	35.432
IPI	22.359	29.938	15.760	23.538	32.486	19.423
IRRF	11.247	10.241	9.428	14.671	13.801	16.402
ISS	5.168	3.875	1.401	9.653	6.232	1.855
PIS e COFINS	3.734	16.287	1.555	23.869	27.206	9.115
Outros	1.246	2.251	4.203	6.385	3.665	4.865
	<u>80.013</u>	<u>99.073</u>	<u>64.726</u>	<u>130.441</u>	<u>130.383</u>	<u>87.092</u>

23 Tributos parcelados

	31/12/2010		31/12/2009		Controladora 01/01/2009	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
INSS	33.043	58.330	22.694	56.614	13.157	83.228
IPI	7.539		37.649			
IR/CSLL	58		58			
Refis – Lei nº 11.941/09	13.092	2.025	6.217	4.663	6.217	4.663
Tesouro Nacional	1.670	2.652	2.065	17.475	58	
Outros	<u>55.402</u>	<u>63.007</u>	<u>68.683</u>	<u>78.752</u>	<u>19.432</u>	<u>87.891</u>
	31/12/2010		31/12/2009		Consolidado 01/01/2009	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
INSS	33.314	58.330	24.098	56.843	14.406	84.685
IPI	7.539		37.649			
IR/CSLL	1.940	7.531	58	6.878		
Refis – Lei nº 11.941/09	13.092	2.025	6.217	4.663	6.217	4.663
Tesouro Nacional	1.670	2.652	2.065	17.475	1.599	5.537
Outros	<u>57.555</u>	<u>70.538</u>	<u>70.087</u>	<u>85.859</u>	<u>22.222</u>	<u>94.885</u>

Sobre os parcelamentos, incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam entre 12 e 240 meses, garantidos por bens patrimoniais da Companhia, cujo valor líquido contábil era de R\$396.986 em 31 de dezembro de 2010 (31 de dezembro de 2009 - R\$385.878); 1º de janeiro de 2009 - R\$398.576).

A movimentação do saldo de tributos parcelados está demonstrada a seguir:

	31/12/2010	Controladora 31/12/2009	31/12/2010	Consolidado 31/12/2009
Saldo inicial		255.919		264.430
Adições		57.089		173.158
Reversão de juros		1.640		2.471
Amortização de juros		(5.009)		(466)
Amortização de principal		(45.359)		(23.498)
Incorporação Cosipa		6.658		
Outros		<u>19.702</u>		<u>19.702</u>
		<u>283.982</u>		<u>293.666</u>
Saldo inicial compensação depósito judicial		(108.484)		(108.484)
(-) compensação depósito judicial		(57.089)		(57.089)
Saldo final compensação depósito judicial		<u>(165.573)</u>		<u>(108.484)</u>
		<u>118.409</u>		<u>155.946</u>

As parcelas registradas no passivo não circulante vencerão como segue:

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
2010			29.259			29.259
2011		38.753	24.597		45.860	27.391
2012	47.334	29.654	24.597	49.216	29.654	26.350
2013	15.673	10.345	9.438	17.558	10.345	10.983
2014				1.882		902
2015				1.882		
	<u>63.007</u>	<u>78.752</u>	<u>87.891</u>	<u>70.538</u>	<u>85.859</u>	<u>94.885</u>

Programa de Recuperação Fiscal

Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS), instituído pela Lei nº 11.941/2009 e pela Medida Provisória nº 470/2009, visando equalizar e regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias.

No parcelamento da Medida Provisória nº 470/2009, foram incluídos débitos decorrentes de aproveitamento indevido de créditos de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), oriundos da aquisição de matérias-primas, materiais de embalagem e produtos intermediários com incidência de alíquota zero ou não tributados.

Esses débitos serão pagos em 12 prestações mensais com redução de 100% das multas de mora e de ofício, 90% das multas isoladas, 90% dos juros de mora e 100% do valor do encargo legal.

No parcelamento da Lei nº 11.941/2009, foram incluídos débitos tributários federais previdenciários e não previdenciários que serão parcelados em 30 meses com redução de 90% das multas de mora e de ofício, 35% das multas isoladas, 40% dos juros de mora e 100% do valor do encargo legal.

	Principal atualizado	Multa	Juros
Aproveitamento de crédito de IPI na aquisição de MP, produto intermediário, material de embalagem, com alíquota zero ou não tributado.	128.049		15.877
Parcelamento - Lei nº 11.941/2009	<u>68.559</u>	<u>74</u>	<u>10.943</u>
	<u>196.608</u>	<u>74</u>	<u>26.820</u>

Sobre os parcelamentos da Lei nº 11.941/2009 e da Medida Provisória nº 470/2009, incidem juros Selic ao mês, vencíveis em 30 e 12 meses respectivamente.

Como consequência da adesão ao REFIS, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas sem atraso superior a três meses, bem como à desistência das ações judiciais e renúncia a qualquer alegação de direito sobre a qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento e, consequentemente, perda dos benefícios anteriormente mencionados.

24 Demais contas a pagar

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009
Circulante						
Crédito rotativo	25.775			25.775		
Receitas a apropriar	15.002	12.226	11.200	15.002	12.226	11.200
Obrigações trabalhistas	9.927			9.927		
Participações e contribuições a pagar	33.390	58.689	38.657	60.974	71.871	88.194
Fundo de saúde		48.015	38.810		48.015	49.984
Previdência privada	2.938			2.938		
Energia e utilidades	34.603	33.100	14.860	34.603	33.100	31.995
Seguro escoamento	192	341	5.247	192	341	5.247
Contas-corrente credoras	5.660	16.840	4.206	8.810	23.185	4.206
Serviços faturados a executar				62.754	43.251	5.948
Provisão para passivos contingentes				31.242	42.713	3.960
Outros	<u>13.741</u>	<u>4.735</u>	<u>5.685</u>	<u>27.037</u>	<u>8.775</u>	<u>25.323</u>
	<u>141.228</u>	<u>173.946</u>	<u>118.665</u>	<u>279.254</u>	<u>283.477</u>	<u>226.057</u>

Não circulante

Contas a pagar Femco	4.956	4.649		4.956	4.649	3.295
Obrigações trabalhistas				14.164	15.533	
Receitas a apropriar	32.626	34.641	42.933	32.626	34.641	42.933
Passivo a descoberto	52.719	35.744				
Outros	<u>7.289</u>	<u></u>	<u>672</u>	<u>64</u>	<u>9.066</u>	<u>4.476</u>
	<u>90.301</u>	<u>82.323</u>	<u>43.605</u>	<u>51.810</u>	<u>63.889</u>	<u>50.704</u>

25 Contas a pagar – Codesp

O saldo da rubrica “Contas a pagar – Codesp” refere-se a acordo judicial entre a USIMINAS e a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), órgão responsável pela administração do canal portuário, de valores a pagar pela utilização do canal portuário em Cubatão. O referido acordo, no total de R\$138.512, resultou no pagamento de 50% à vista e restante a ser liquidado em 12 parcelas corrigidas pela TJLP. Em 31 de dezembro de 2010, o saldo desse acordo judicial estava totalmente liquidado.

26 Provisão para contingências

	31/12/2010			31/12/2009			01/01/2009		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IPI			141			141	280.524	(188.957)	91.567
IR e CSLL	128.137	(37.650)	90.487	244.475	(145.819)	98.656	201.308	(123.862)	77.446
INSS	41.646		41.646	97.064	(8.353)	88.711	98.028	(39.672)	58.356
CIDE	24.409	(24.409)		22.431	(22.431)				
Trabalhistas	123.541	(62.576)	60.965	168.836	(74.564)	94.272	73.918		73.918
Cíveis	66.482	(8.131)	58.351	64.529	(6.034)	58.495			
Outras	35.097	(9.075)	26.022				1.084		1.084
	419.312	(141.841)	277.471	597.476	(257.201)	340.275	654.862	(352.491)	302.371

	31/12/2010			31/12/2009			Consolidado 01/01/2009		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IPI				141		141	288.873	(188.957)	99.916
ICMS				10.537	(10.537)		5.560	(5.506)	54
IR e CSLL	151.046	(50.088)	100.958	268.130	(160.813)	107.317	238.669	(123.862)	114.807
INSS	41.674	(28)	41.646	97.163	(8.379)	88.784	101.238	(41.806)	59.432
CIDE	29.208	(29.208)		22.431	(22.431)		21.562		21.562
COFINS	29.760	(17.475)	12.285	27.858	(14.729)	13.129	17.717	(9.591)	8.126
PIS	6.241	(3.568)	2.673	5.746	(3.268)	2.478	24.536	(6.033)	18.503
Trabalhistas	140.366	(68.775)	71.591	190.979	(88.501)	102.478	227.349	(80.906)	146.443
Cíveis	66.482	(8.131)	58.351	64.622	(6.040)	58.582	177.026	(4.717)	172.309
Outras	38.038	(10.588)	27.450	5.559	(4.759)	800	39.437	(25.960)	13.477
	<u>502.815</u>	<u>(187.861)</u>	<u>314.954</u>	<u>693.166</u>	<u>(319.457)</u>	<u>373.709</u>	<u>1.141.967</u>	<u>(487.338)</u>	<u>654.629</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010					
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma					
iii) Contingências provenientes da Unigal Ltda.					
Descrição	Posição	31/12/2010 Saldo	31/12/2009 Saldo	01/01/2009 Saldo	
CIDE – Incidente sobre as remessas feitas ao exterior em pagamento de transferência de tecnologia.	Aguardando julgamento da apelação da Unigal.	4.799	4.096	2.075	
COFINS - Variação cambial - Anos-calendário: 1999, 2001 e 2002. Referente ao Mandado de Segurança nº 1999.38.00.040497-8	Aguardando julgamento do Recurso Voluntário.	17.526	16.341	10.585	
PIS - Variação Cambial - Períodos de 1999, 2001 e 2002 - relativo ao MS nº 2000.38.00.007303-0.	Aguardando julgamento.	3.845	3.509	2.171	
Outras		14	10.537	5.506	
		26.184	34.483	20.337	
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	
Contingências provenientes da Controladora		419.312	597.476	654.862	
Contingências provenientes da Usiminas		44.478	44.677	13.698	
Contingências provenientes da Unigal		26.184	34.483	20.337	
Contingências provenientes das demais empresas		12.841	16.530	453.070	
Total do Consolidado		502.815	693.166	1.141.967	
(b) Contingências possíveis					
Adicionalmente, a Controladora e suas controladas Usiminas Mecânica e Unigal figuram como parte em processos, não provisionados, cuja expectativa da Administração, baseada na opinião dos consultores jurídicos, é de perda possível, entre os quais se destacam:					
(i) Contingências provenientes da Controladora					
Descrição	Posição	31/12/2010 Saldo	31/12/2009 Saldo	01/01/2009 Saldo	
Notificação fiscal relativa ao financiamento dos benefícios concedidos, destinados ao financiamento das aposentadorias especiais, em razão do grau de incidência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais.	Processo com alteração da expectativa de perda possível para perda provável. Foi contituida provisão.			22.000	
Execução fiscal relativa a saldo de parcelamento do Fundo de Financiamento às Exportações (FINEX) e ao Programa de Financiamento às Exportações (PROEX).	Processo incluído no Parcelamento da Lei nº 11.941/2009, em 2009.		22.518	15.973	
Autuações fiscais de ICMS liquidadas com bens que foram adjudicados.	Débitos quitados.		5.651		
Não homologação pelo Fisco federal da compensação de débitos previdenciários. A Companhia impugnou esses débitos, já que esses estão suspensos e/ou foram liquidados pelo pagamento.	A compensação foi homologada em 2010.		66.987		
Ação visando afastar a cobrança das contribuições previdenciárias incidentes sobre participação nos lucros e resultados pagos aos empregados no período de 1995 a 1998.	Ação julgada procedente. Aguardando o decurso do prazo de apelação. A redução do valor da contingência refere-se decadência de parte do débito.	64.305	67.472	48.049	
Ação que discute a não homologação da compensação de débitos de tributos federais com créditos de IRPJ apurados após revisão do Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR).	Aguardando julgamento em 1ª Instância.	72.309	65.861	55.132	
Pedidos de compensação de saldo negativo de IRPJ com débito da CSL e de IRPJ com débitos do próprio IRPJ não homologados.	Aguardando o julgamento das manifestações de inconformidade da USIMINAS.	29.124	26.527		
Execuções fiscais visando à devolução do ICMS creditado pela USIMINAS em função de a classificação dos materiais ser divergente da classificação adotada pelo Fisco.	Foram distribuídas quatro execuções fiscais. Em uma delas, a USIMINAS obteve decisão favorável e aguarda o julgamento do recurso do Fisco. Asdemias aguardam julgamento.	44.303	40.353	25.000	
Ações visando à anulação de três autuações fiscais que exigiam o ICMS sobre a exportação de produtos considerados semielaborados pelo Fisco (antes da EC 42/03).	Foram distribuídas três ações. Em uma delas, a USIMINAS obteve decisão favorável e aguarda o julgamento do recurso do Fisco. As demais aguardam julgamento.	656.496	597.956	176.000	
Autuação fiscal visando à cobrança do ICMS incidente sobre mercadorias cuja internação na Zona Franca de Manaus não restou comprovada.	Aguardando o julgamento dos recursos interpostos pela USIMINAS no Tribunal de Impostos e Taxas de São Paulo.	37.950	34.566	22.000	
Execuções fiscais visando ao estorno de crédito de ICMS de materiais considerados como de uso e consumo (refratários e outros).	Foram distribuídas duas execuções. Em uma delas, a USIMINAS obteve decisão desfavorável e aguarda o julgamento do recurso. A outra aguarda julgamento em 1ª Instância.	421.563	383.972	200.000	
Execução fiscal visando ao estorno de créditos de ICMS aproveitados pela USIMINAS quando da contratação de serviços de transporte.	Aguardando julgamento em 1ª Instância.	38.398	34.974	28.000	
Ação visando ao afastamento da cobrança de PIS semestralidade relacionada à apuração dessa contribuição, na qual a lei considerava a base de cálculo de um mês como o sexto mês anterior, sem correção monetária.	Aguardando julgamento em 1ª Instância.	8.219	22.750		
Ação transitada em julgado, cuja desistência para a adesão ao parcelamento da Lei nº 11.941/09 foi indeferida. Discute-se a possibilidade da desistência da ação e a sua inclusão na anistia, mesmo após o trânsito em julgado, em face da ausência deste requisito na Lei nº 11.941/09.	Aguardando julgamento do agravo de instrumento apresentado em razão da decisão que indeferiu o pedido de desistência da ação.	56.973			
Ação questionando a cobrança de contribuição previdenciária incidente sobre o seguro de vida em grupo e sobre o PAT.	Aguardando julgamento da apelação.	7.465			
Autuação fiscal visando à cobrança de IRPJ e CSL sobre os lucros auferidos pela controlada Usiminas Internacional na data do levantamento do balanço para a redomiciliação das Ilhas Virgens Britânicas para Luxemburgo.	Em 29/9/2010, a USIMINAS apresentou impugnação ao auto de infração. Aguardando julgamento.	132.790			
Ações pleiteando verbas trabalhistas diversas (vale-transporte, reposição salarial, adicionais de periculosidade e insalubridade, horas extras, horas <i>in itinere</i> , vale-refeição, indenizações, multa de 40% do FGTS).	Aguardando julgamento perante a Justiça do Trabalho, em instâncias diversas.	194.841	137.328	23.000	
Ações pleiteando indenização por danos morais, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de risco, periculosidade, insalubridade, horas extras, vale-refeição e cota-parte de adesão ao PDV.	Aguardando julgamento perante a Justiça do Trabalho, em instâncias diversas.	17.324	70.805	64.000	
Mandado de segurança impetrado pela incorporada Somisa, para a liberação de material contra a Alfândega de Itaguaí/RJ.	Sentença julgou o MS procedente. Aguarda julgamento da apelação pelo TRF.		14.410		
Ação anulatória de decisão administrativa do CADE que condenou a USIMINAS ao pagamento de multas por violação da ordem econômica.	Em junho de 2003, a decisão do CADE referente à imposição de multa foi anulada. O processo encontra-se em fase de apelação.	48.524	59.259	53.004	
Ação anulatória de decisão administrativa do CADE, que condenou a Cosipa ao pagamento de multas por violação da ordem econômica.	Em junho de 2003, a decisão do CADE referente à imposição de multa foi anulada. O processo encontra-se em fase de apelação.	39.325	49.882	44.617	
Multa aplicada pela Sunab, em razão da suposta venda pela Cosipa de mercadorias com preços superiores ao tabelado e em desacordo com as especificações desse órgão.	Apresentado laudo favorável à empresa. Aguardando sentença.	11.896			
Outras		92.429	180.258	192.500	
		1.974.234	1.881.529	969.275	
(ii) Contingências provenientes da Usiminas Mecânica					
Descrição	Posição	31/12/2010 Saldo	31/12/2009 Saldo	01/01/2009 Saldo	
Processo Administrativo relacionado à exigência de diferença de ICMS em razão da emissão de notas fiscais sem destaque do imposto.	A autuação foi impugnada e aguarda julgamento da Delegacia Trinitária competente.	13.973	12.727	23.467	
Processo Administrativo referente à antecipação da realização do saldo credor do lucro inflacionário originário da parcela da correção monetária das demonstrações financeiras do período-base de 1990.	Aguardando julgamento.	23.424	32.783	50.000	
Ação pleiteando ressarcimento sob a alegação de prejuízos diretos e indiretos, por motivos de desacordo na fabricação e no fornecimento.	Aguardando julgamento.	237.160	200.808	158.000	
Outras		2.126	1.936	12.000	
		276.683	248.254	243.467	
(iii) Contingências provenientes da controlada Unigal					
Descrição	Posição	31/12/2010 Saldo	31/12/2009 Saldo	01/01/2009 Saldo	
ISS - prestação de serviços de galvanização (subitem 14.05 da lista de serviços - Lei nº 2.033/2003) anos de 2004/2005/ 2006 e janeiro a julho de 2007. TVF nº 2001/0000084.	Em julgamento na esfera administrativa, Conselho de Contribuintes.	18.024			
ISS - prestação de serviços de galvanização (subitem 14.05 da lista de serviços - Lei nº 2.033/2003) períodos de agosto a dezembro de 2007 / ano de 2008 e janeiro a junho de 2009. TVF nº 2001/0000085.	Em julgamento na esfera administrativa, Conselho de Contribuintes.	19.514			
		37.538			
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	
Contingências provenientes da Controladora		1.974.234	1.881.529	969.275	
Contingências provenientes da Usiminas Mecânica		276.683	248.254	231.467	
Contingências provenientes da Unigal		37.538			
Total do Consolidado		2.288.455	2.129.783	1.200.742	
(c) Contingências ativas					
A seguir, estão demonstradas as contingências ativas da Companhia e da Controlada em conjunto Unigal, cujos processos não transitaram em julgado e, portanto, não foram reconhecidas no balanço:					
(i) Contingências provenientes da Controladora					
Descrição	Posição	31/12/2010 Saldo	31/12/2009 Saldo	01/01/2009 Saldo	
Ação proposta pela USIMINAS visando receber o valor integral recolhido à Eletrobras a título de empréstimo compulsório, de acordo com os critérios da legislação vigentes à época do recolhimento do tributo.	Aguardando o julgamento dos embargos de divergência interpostos pela Eletrobras no STJ.	528.461	442.000	400.000	
Ação proposta pela Cosipa visando receber o valor integral recolhido à Eletrobras a título de empréstimo compulsório, de acordo com os critérios da legislação vigentes à época do recolhimento do tributo.	Aguardando julgamento de recurso da Eletrobras no STF.	589.288			
Ação movida contra a União Federal na qual a Companhia busca a exclusão do valor do ICMS da base de cálculo da COFINS e do PIS.	Processo com alteração da chance de êxito provável para chance de êxito possível.		110.500	100.000	
Ação questionando a restrição do direito ao crédito de PIS e COFINS sobre máquinas, equipamentos e outros bens incorporados ao ativo imobilizado adquiridos antes de 30/04/2004.	Proferida decisão favorável à USIMINAS. Aguardando o julgamento do recurso interposto pela União.	119.870	110.500		
Ação pleiteando a exclusão das receitas de exportação da base de cálculo da CSLL.	Processo com alteração da chance de êxito provável para chance de êxito remoto.		221.000	200.000	
Outras		99.521	72.716	65.806	
		1.337.140	956.716	765.806	
(ii) Contingências provenientes da Unigal					
Descrição	Posição	31/12/2010 Saldo	31/12/2009 Saldo	01/01/2009 Saldo	
Ação pleiteando a devolução do valor depositado para suspender a exigibilidade de AI 01.000.140507-47, tendo em vista a adesão à anistia estadual.	Em julgamento na esfera judicial, 4ª Vara especializada em Belo Horizonte.	7.065			
		7.065			
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	
Contingências provenientes da Controladora		1.337.140	956.716	765.806	
Contingências provenientes da Unigal		7.065			
Total do consolidado		1.344.205	956.716	765.806	
27 Provisão para recuperação ambiental					
A Companhia possui provisão para recuperação ambiental conforme demonstrado a seguir:					
		31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	Consolidado 01/01/2009
Despoluição da Baía de Sepetiba		79.978	38.362	32.800	79.978
Recuperação de áreas em exploração		52.120	44.000	54.932	52.120
		79.978	90.482	76.800	134.910
					90.482
					76.800
Os gastos com a recuperação ambiental foram registrados como parte dos custos desses ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos a valor presente. As estimativas de gastos serão revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados.					
Essas são as melhores estimativas da Administração considerando estudos de recuperação das áreas degradadas e em processo de exploração.					
Em 2010, o saldo da rubrica “Recuperação de áreas em exploração” foi transferido para a empresa Mineração Usiminas de acordo com o seu acervo líquido de desvinculação.					
28 Obrigações de benefícios de aposentadoria					
Conforme descrito na Nota 44.1(b), a Administração decidiu mudar a política contábil de reconhecimento dos ganhos e das perdas atuariais em 2010, os quais eram reconhecidos pelo método do “corredor” e passaram a ser reconhecidos no período em que ocorrerem em outros resultados abrangentes conforme orientações do CPC 33 e do IAS 19.					
Os impactos decorrentes da mudança de política contábil acima descrita estão demonstrados no balanço de abertura de 1º de janeiro de 2009 e na Nota 44.1(b).					
Os valores e as informações inseridos na presente Nota de obrigações de benefícios de aposentadoria já consideram o impacto da mudança de política contábil acima descrita.					
		31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009	
Obrigações registradas no balanço patrimonial com Benefícios de planos de pensão		1.253.430	1.213.333		1.030.689
Benefícios de saúde pós-emprego		48.510	44.778		44.778
		1.301.940	1.258.111		1.030.689
		31/12/2010	31/12/2009	Consolidado 01/01/2009	
Obrigações registradas no balanço patrimonial com Benefícios de planos de pensão		1.253.430	1.213.333		1.414.989
Benefícios de saúde pós-emprego		48.510	44.778		45.743
		1.301.940	1.258.111		1.460.732
				Controladora e 31/12/2010	Consolidado 31/12/2009
Receitas (despesas) reconhecidas na demonstração do resultado com Benefícios de planos de pensão			85.099		(17.531)
Benefícios de saúde pós-emprego			(4.931)		(4.991)
			80.168		(22.522)
				(488.378)	567.667
Ganhos (perdas) atuariais reconhecidas diretamente em outros resultados abrangentes					
Ganhos (perdas) atuariais das dívidas contratadas reconhecidas diretamente em outros resultados abrangentes - CPC 33 e IFRIC 14					(37.766)
Redução (aumento) no ativo (asset celing) nos outros resultados abrangentes - parágrafo 58 CPC 33 e IAS 19				338.593	(297.928)
				(187.551)	46.416
				(392.946)	(205.395)
Perdas atuariais acumuladas reconhecidas em outros resultados abrangentes					
28.1 Planos de suplementação de aposentadoria					
A Companhia instituiu, em agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas (CAIXA), sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como Entidade Fechada de Previdência Complementar.					
A incorporada Cosipa instituiu, em agosto de 1975, a Fundação Cosipa de Seguridade Social (FEMCO), classificada como uma Entidade Fechada de Previdência Complementar sem fins lucrativos.					
Essas entidades, em consonância com a legislação aplicável, têm como finalidade principal a administração e a execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.					
(a) Caixa dos Empregados da Usiminas (CAIXA)					
A CAIXA administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1, (PB1), o Plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2 (USIPREV). As principais características dos planos de benefícios são:					
- Plano de Benefícios 1 (PB1)					
É um plano de benefício definido e se encontra fechado para novas adesões desde novembro de 1996.					
Oferece os seguintes benefícios convertidos em renda vitalícia: aposentadoria por tempo de serviço, aposentadoria por invalidez, aposentadoria por idade, aposentadoria especial e benefício proporcional diferido.					
Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de resgate, portabilidade, auxílio-funeral, auxílio-reclusão e auxílio-doença.					
- Plano de Benefícios 2 (USIPREV)					
Trata-se de um plano de benefício definido que se encontra aberto a adesões, desde agosto de 1998, a todos os empregados das empresas patrocinadoras.					
Embora o participante do USIPREV defina sua contribuição mensal para constituição da sua reserva (fase de acumulação), no momento da concessão do benefício o saldo de conta de cada participante é transformado em renda mensal vitalícia. Dessa forma, o referido plano é classificado como plano de benefício definido considerando o risco atuarial da fase de pagamento.					
Oferece os seguintes benefícios de aposentadoria convertidos em renda vitalícia: aposentadoria programada; aposentadoria antecipada; e aposentadoria por invalidez e benefício proporcional diferido.					
Além disso, os participantes desse plano têm direito a benefícios de pensão, auxílio-doença, resgate e portabilidade.					
As reservas técnicas da CAIXA são calculadas por atuário independente contratado pela Companhia e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.					
(b) Fundação Cosipa de Seguridade Social (FEMCO)					
A FEMCO administra dois planos de benefícios: o Plano de Benefício Definido (PBD), que se encontra em extinção, e o Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 1 (COSIPREV).					
As principais características dos planos de benefícios são:					
- Plano de Benefício Definido (PBD)					
É um plano de benefício definido e se encontra fechado para novas adesões desde dezembro de 2000.					
Oferece os seguintes tipos de benefício convertidos em renda vitalícia: aposentadoria por tempo de serviço, aposentadoria por invalidez, aposentadoria por idade, aposentadoria especial e benefício proporcional diferido.					
Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de resgate, portabilidade, auxílio-funeral, auxílio-natalidade e auxílio-doença.					
As reservas técnicas da FEMCO são calculadas por atuário independente contratado pela Companhia e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.					
- COSIPREV					
Trata-se de um plano de contribuição definida fechado para novas adesões desde 30 de abril de 2009.					
Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: aposentadoria programada, aposentadoria por invalidez e benefício proporcional diferido.					
Além disso, os participantes desse plano têm direito a benefícios de pensão, auxílio-doença, resgate e portabilidade.					
28.2 Dívidas contratadas - requisitos de fundamentos mínimos					
A Companhia possui dívidas contratadas que representam requisitos de fundamentos mínimos para pagamento de contribuições com o objetivo de cobrir a defasagem existente em relação aos serviços já recebidos conforme definido pelo CPC 33 e pelo IFRIC 14.					
Em razão de algum eventual superávit não ser recuperável, as dívidas contratadas são reconhecidas como um passivo adicional na apuração do passivo atuarial líquido.					
Em 31 de dezembro de 2010, o saldo devedor das referidas dívidas da Companhia junto à CAIXA e à FEMCO, era de R\$1.253.430 (31 de dezembro de 2009 – R\$1.213.333; 1º de janeiro de 2009 - R\$1.414.989).					
Abaixo descrevemos as características gerais das dívidas as quais foram consideradas pelos nos cálculos atuariais efetuados em consonância com o CPC 33 e o IAS 19 e o IFRIC14.					
(a) Dívida contratada da CAIXA					
A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da CAIXA, vem efetuando mensalmente as contribuições normais e as extraordinárias, necessárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. Essa insuficiência de reserva está sendo amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 10 anos, incorrendo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M.					

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Dívida contratada da FEMCO

O saldo devedor da dívida da FEMCO é estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder. No decorrer do exercício subsequente, conforme definido na sistemática de reavaliação atuarial, o valor da dívida é ajustado pelo superávit ou déficit mensal apurado pela FEMCO e pelo pagamento das parcelas a vencer no período. O saldo devedor dessa dívida deverá ser amortizado em 232 parcelas, que correspondem ao valor das prestações mensais calculadas com base na “Tabela Price”, com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

A dívida da FEMCO está garantida por bens patrimoniais registrados no montante de R\$613.785 em 31 de dezembro de 2010 (31de dezembro de 2009 – R\$647.588; 1º de janeiro de 2009 - R\$408.132).

28.3 Cálculo atuarial dos planos de pensão

Os valores apurados, conforme laudo atuarial, e reconhecidos no balanço patrimonial estão demonstrados a seguir:

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 01/01/2009
Valor presente da obrigação atuarial	(5.041.726)	(4.452.947)	(3.253.230)
Valor justo dos ativos	<u>5.023.144</u>	<u>4.930.261</u>	<u>2.972.151</u>
	<u>(18.582)</u>	<u>477.314</u>	<u>(281.078)</u>
Ativo de benefício (<i>asset ceiling</i>)	(178.961)	(568.629)	
Requisitos de fundamentos mínimos (passivo adicional)	<u>(1.055.887)</u>	<u>(1.122.018)</u>	<u>(749.611)</u>
	<u>(1.253.430)</u>	<u>(1.213.333)</u>	<u>(1.030.689)</u>
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>Consolidado 01/01/2009</u>
Valor presente da obrigação atuarial	(5.041.726)	(4.452.947)	(4.382.137)
Valor justo dos ativos	<u>5.023.144</u>	<u>4.930.261</u>	<u>3.868.021</u>
	<u>(18.582)</u>	<u>477.314</u>	<u>(514.116)</u>
Ativo de benefício (<i>asset ceiling</i>)	(178.961)	(568.629)	
Requisitos de fundamentos mínimos (passivo adicional)	<u>(1.055.887)</u>	<u>(1.122.018)</u>	<u>(900.873)</u>
	<u>(1.253.430)</u>	<u>(1.213.333)</u>	<u>(1.414.989)</u>

A movimentação na obrigação de benefício definido nos períodos apresentados é demonstrada a seguir:

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 31/12/2009
Saldo inicial		(4.452.947)	(3.253.230)
Custo do serviço corrente		(5.612)	(6.132)
Custo dos juros		(500.658)	(483.227)
Benefícios pagos		356.024	343.460
Ganhos (perdas) atuariais		(438.533)	75.089
Incorporação da Cosipa			(1.128.907)
	<u>(5.041.726)</u>	<u>(4.452.947)</u>	<u>(4.452.947)</u>
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>Consolidado 31/12/2009</u>
Saldo inicial		(4.452.947)	(4.382.137)
Custo do serviço corrente		(5.612)	(6.132)
Custo dos juros		(550.658)	(483.227)
Benefícios pagos		356.024	343.460
Ganhos (perdas) atuariais		(438.533)	75.089
	<u>(5.041.726)</u>	<u>(4.452.947)</u>	<u>(4.452.947)</u>

A movimentação no valor justo dos ativos do plano nos períodos apresentados é demonstrada a seguir:

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 31/12/2009
Saldo inicial		4.930.261	2.972.152
Retorno esperado dos ativos		591.100	471.828
Contribuições reais durante o ano		156.372	151.633
Benefícios pagos		(356.024)	(343.460)
Ganhos (perdas) atuariais		(298.565)	782.239
Incorporação da Cosipa			895.869
	<u>5.023.144</u>	<u>4.930.261</u>	<u>4.930.261</u>
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>Consolidado 31/12/2009</u>
Saldo inicial		4.930.261	3.868.021
Retorno esperado do ativo para o plano		591.100	471.828
Contribuições reais durante o ano		156.372	151.633
Benefícios pagos		(356.024)	(343.460)
Ganhos (perdas) atuariais		(298.565)	782.239
	<u>5.023.144</u>	<u>4.930.261</u>	<u>4.930.261</u>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado estão apresentados a seguir:

	Controladora e Consolidado 31/12/2010	31/12/2009
Custo do serviço corrente	(5.612)	(6.132)
Custo dos juros	(500.658)	(448.165)
Retorno esperado dos ativos	<u>591.369</u>	<u>471.828</u>
	<u>85.099</u>	<u>(17.531)</u>

Os encargos acima demonstrados foram reconhecidos em “Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas” na demonstração do resultado (Nota 35(b)). O retorno real sobre os ativos do plano foi de R\$292.535 (31 de dezembro de 2009 – R\$1.254.067).

As contribuições esperadas dos planos de benefício pós-emprego para o exercício de 2011 totalizam R\$135.590.

	Controladora e Consolidado				Percentual	
	CAIXA	FEMCO	CAIXA	FEMCO	CAIXA	FEMCO
Taxa de desconto	10,77% a.a.	10,77% a.a.	11,40% a.a.	11,40% a.a.	11,29%a.a.	11,29% a.a.
Taxa de inflação	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.
Retorno esperado sobre os ativos – PB1 e PBD	13,00% a.a.	11,95% a.a.	12,52% a.a.	10,97% a.a.	12,56%a.a.	11,73% a.a.
Retorno esperado sobre os ativos – USIPREV e COSIPREV	10,94% a.a.	12,40% a.a.	11,23% a.a.	11,36% a.a.	12,56%a.a.	11,73% a.a.
Crescimentos salariais futuros	7,64% a.a.	7,64% a.a.	7,64% a.a.	7,64% a.a.	7,64% a.a.	7,64% a.a.
Crescimento dos benefícios da Previdência Social	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.

As premissas referentes à mortalidade são estabelecidas com base em opinião de atuários, de acordo com estatísticas publicadas e sua experiência. Para o ano de 2010, as premissas de mortalidade baseiam-se na tábua de mortalidade AT 2000 (31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009 – AT 1983). Para 31 de dezembro de 2010 e de 2009, além de 1º de janeiro de 2009, a tábua de mortalidade de inválidos utilizada foi a AT – 1949 masculina.

28.4 Plano de benefícios de assistência médica aos aposentados

A FEMCO possui também um sistema de saúde integrado, abrangente aos aposentados, composto de:

- Plano de Saúde, para pequenas despesas, como consultas e exames de rotina;
- Fundo de Saúde – COSaúde, para despesas de internações clínicas e/ou cirúrgicas, bem como outros procedimentos de alto custo e ambulatoriais.

Para o Plano de Saúde, existe subsídio da Companhia aos aposentados, aos pensionistas e aos dependentes, variando de 20% a 40% do custo médico, de acordo com o benefício total – INSS mais FEMCO. A condição para o aposentado participar do Plano de Saúde é a adesão ao COSaúde. Quanto ao Fundo de Saúde – COSaúde, é um sistema de autogestão e pré-pagamento integral pelo participante.

Além das premissas estabelecidas acima, a principal premissa atuarial é um aumento de longo prazo nos custos dos serviços médicos de 8,68% ao ano (31 de dezembro de 2009; 1º de janeiro de 2009 – 8,68% ao ano).

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial, conforme laudo atuarial, foram determinados como segue:

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Valor presente da obrigação atuarial	(48.510)	(44.778)	(45.743)

A movimentação na obrigação de benefício definido durante os períodos apresentados é demonstrada a seguir:

	31/12/2010	31/12/2009	Controladora 31/12/2009
Saldo inicial		(44.778)	(44.778)
Custo dos juros		(4.931)	(4.991)
Benefícios pagos		4.110	3.183
Ganhos (perdas) atuariais		(2.911)	2.773
Incorporação da Cosipa			(45.743)
	<u>(48.510)</u>	<u>(44.778)</u>	<u>(44.778)</u>
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>Consolidado 31/12/2009</u>
Saldo inicial		(44.778)	(45.743)
Custo dos juros		(4.931)	(4.991)
Benefícios pagos		4.110	3.183
Ganhos (perdas) atuariais		(2.911)	2.773
	<u>(48.510)</u>	<u>(44.778)</u>	<u>(44.778)</u>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado estão demonstrados a seguir:

	Controladora e Consolidado 31/12/2010	31/12/2009
Custo dos juros	(4.931)	(4.991)

Os encargos acima apresentados foram reconhecidos em “Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas” na demonstração do resultado (Nota 35(b)).

O efeito de uma movimentação de 1% na taxa de tendência presumida do custo de saúde é como segue:

	Aumento	Redução
Efeito no total do custo dos juros	484	(396)
Efeito na obrigação de benefício definido	<u>4.498</u>	<u>(3.675)</u>

28.5 Ativos dos planos de pensão

Os ativos dos planos de pensão são compostos como segue:

	31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Valor	Percentual	Valor	Percentual	Valor	Percentual
Ações	1.149.152	23	1.345.597	27	729.885	19
Títulos do governo federal	1.712.211	34	1.560.993	32	1.425.742	37
Aplicações em instituições financeiras – renda fixa	1.498.154	30	1.356.943	29	1.288.908	33
Aplicações em instituições financeiras – renda variável	131.121	3	118.371	2	67.415	2
Investimentos imobiliários	295.340	5	295.185	5	226.250	6
Outros	237.166	5	253.172	5	129.821	3
	5.023.144	100	4.930.261	100	3.868.021	100

Os ativos do plano de pensão incluem 25.582.321 ações ordinárias da Companhia, com um valor justo de R\$1.092.365 (31 de dezembro de 2009 - R\$1.281.418; 1º de janeiro de 2009 – R\$661.603).

O retorno esperado sobre os ativos dos planos corresponde às expectativas de mercado, na data da avaliação, de retorno de investimentos abrangendo todo o período de existência das obrigações atuariais. Adotamos uma taxa de retorno dos investimentos estimada no conceito de longo prazo dos planos de benefícios, levando-se em consideração a composição da carteira de investimentos do fundo na data da avaliação e os retornos estimados de cada classe de ativos.

29 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 27 de setembro de 2010, foi aprovado o desdobramento de ações de emissão da Companhia na proporção de 1 (uma) nova ação para cada ação existente. Assim, cada ação do capital social passou a ser representada por 2 (duas) ações. As ações advindas do desdobramento são da mesma espécie e classe, conferindo aos seus titulares os mesmos direitos das ações previamente existentes.

Em 31 de dezembro de 2010, o capital social da Companhia, que totaliza R\$12.150.000, é composto por 1.013.786.190 ações e pode ser demonstrado conforme a seguir:

	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Em 1º de janeiro de 2009				
Total de ações ex-tesouraria	251.367.008	241.358.434	874.141	493.599.583
Total de ações em tesouraria	<u>1.263.334</u>	<u>12.030.178</u>		<u>13.293.512</u>
Total de ações	<u>252.630.342</u>	<u>253.388.612</u>	<u>874.141</u>	<u>506.893.095</u>
Conversão de ações		1.302	(1.302)	
Em 31 de dezembro de 2009				
Total de ações	252.630.342	253.389.914	872.839	506.893.095
Total de ações em tesouraria	<u>(1.263.334)</u>	<u>(12.030.178)</u>		<u>(13.293.512)</u>
Total de ações ex-tesouraria	<u>251.367.008</u>	<u>241.359.736</u>	<u>872.839</u>	<u>493.599.583</u>
Conversão de ações		829.452	(829.452)	
Total de ações em 26/09/2010	252.630.342	254.219.366	43.387	506.893.095
Desdobramento de ações em 27/09/2010	<u>252.630.342</u>	<u>254.219.366</u>	<u>43.387</u>	<u>506.893.095</u>
Total de ações após desdobramento	<u>505.260.684</u>	<u>508.438.732</u>	<u>86.774</u>	<u>1.013.786.190</u>
Conversão de ações		100	(100)	
Em 31 de dezembro de 2010				
Total de ações	<u>505.260.684</u>	<u>508.438.832</u>	<u>86.674</u>	<u>1.013.786.190</u>
Total de ações em tesouraria	<u>(2.526.654)</u>	<u>(24.060.356)</u>		<u>(26.587.010)</u>
Total de ações ex-tesouraria	<u>502.734.030</u>	<u>484.378.476</u>	<u>86.674</u>	<u>987.199.180</u>

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembleia Geral e as ações preferenciais não têm direito a voto, mas (i) receberão dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias; têm (ii) o direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembleia Geral; (iii) a prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; (iv) adquirirão direito a voto nas assembleias se a Companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos.

As ações preferenciais não podem ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais Classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais Classe B. As ações preferenciais Classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais Classe A.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

(b) Reservas

• Valor excedente na subscrição de ações – constituída no processo de incorporação, em conformidade com o art. 14, § único da Lei nº 6.404/76. Essa reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (art. 200 da Lei nº 6.404/76).

• Ações em tesouraria – em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía 2.526.654 ações ordinárias e 24.060.356 ações preferências Classe A, em tesouraria (31 de dezembro 2009 - 1.263.334 ordinárias e 12.030.178 ações preferenciais.

• Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

• A reserva para investimentos e capital de giro, cujo saldo em 31 de dezembro de 2010 é de R\$3.629.058 (31 de dezembro de 2009 – R\$2.705.686), é assim composta:

(i) Pela destinação de 50% do lucro líquido do exercício ajustado pela reserva legal, conforme previsto no estatuto da Companhia. A reserva de investimentos e capital de giro não poderá ultrapassar 95% do capital social, e seu saldo poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizado. Em 31 de dezembro de 2010, o valor destinado à constituição dessa reserva foi de R\$746.625 (31 de dezembro de 2009 - R\$618.969).

(ii) Pela destinação do montante de R\$176.747 (31 de dezembro de 2009 - R\$148.716), nos termos do art. 196 da Lei nº 6.404/76, com base em orçamento de capital aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 22 de fevereiro de 2011.

(iii) Dividendos prescritos não reclamados revertidos contra reserva para investimentos e capital de giro no montante de R\$1.510 em 31 de dezembro de 2009.

(c) Ajustes de avaliação patrimonial

Os ajustes de avaliação patrimonial podem ser demonstrados conforme a seguir:

	Resultado em transação de capital	Investimentos disponíveis para venda	Reversão da amortização de ágios	Ganhos e perdas atuariais	Correção do ativo imobilizado	Total
Em 1º de janeiro de 2009		27	100.289		288.526	388.842
Constituição de reservas de ganhos e perdas atuariais				(2.190)		(2.190)
Realização do ajuste do IAS 29 no ativo imobilizado					(32.138)	(32.138)
Valor de mercado de títulos disponíveis para venda		(27)				(27)
Em 31 de dezembro de 2009			100.289	(2.190)	256.388	354.487
Constituição de reservas de ganhos e perdas atuariais				(185.362)		(185.362)
Realização do ajuste do IAS 29 no ativo imobilizado					(22.680)	(22.680)
Alteração nas participações societárias que não resultaram em perda ou aquisição de controle	893.228					893.228
Em 31 de dezembro de 2010	<u>893.228</u>		<u>100.289</u>	<u>(187.552)</u>	<u>233.708</u>	<u>1.039.673</u>

(d) Reserva de conversão de investimentos no exterior

Corresponde substancialmente às variações cambiais da investida Temium, cuja moeda funcional é o dólar norte-americano (US\$).

(e) Dividendos e juros sobre capital próprio

Os dividendos e juros sobre capital próprio propostos podem ser demonstrados conforme a seguir:

	31/12/2010	31/12/2009
Lucro líquido do exercício (1)	1.571.840	1.303.092
Constituição da reserva legal (5%)	<u>(78.592)</u>	<u>(65.155)</u>
Base de cálculo dos dividendos	<u>1.493.248</u>	<u>1.237.937</u>
Juros sobre capital próprio intermediários pagos	<u>230.182</u>	<u>89.884</u>
Valor por ação ON	R\$0,222260	R\$0,17358
Valor por ação PN	R\$0,244485	R\$0,19094
Juros sobre capital próprio complementares a pagar	<u>178.174</u>	<u>308.001</u>
Valor por ação ON	R\$0,172041	R\$0,59480
Valor por ação PN	R\$0,189246	R\$0,65428
Juros sobre capital próprio complementares a pagar	<u>141.788</u>	
Valor por ação ON	R\$0,136908	
Valor por ação PN	R\$0,150599	
Dividendos complementares a pagar		<u>72.367</u>
Valor por ação ON		R\$0,13975
Valor por ação PN		R\$0,15373
Total	<u>550.144</u>	<u>470.252</u>
Porcentagem sobre a base de cálculo dos dividendos em relação ao lucro líquido do exercício	35%	36,1%

(1) Lucro líquido da Controladora, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A Administração da Companhia aprovou dividendos e juros sobre capital próprio no valor de R\$550.144, representando 35% sobre o lucro líquido de 2010, com base no lucro apurado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (31 de dezembro de 2009 - R\$470.252, representando 36,1%).

Os dividendos e juros sobre capital próprio reconhecidos no exercício estão demonstrados a seguir:

<u>Natureza</u>	<u>R\$/ação ordinária</u>	<u>R\$/ação preferencial</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Juros sobre capital próprio pagos	R\$0,17358	R\$0,19094		89.884
Juros sobre capital próprio pagos	R\$0,22226	R\$0,244485	230.182	
Juros sobre capital próprio pagos	R\$0,59480	R\$0,65428		308.001
Juros sobre capital próprio a pagar	R\$0,172041	R\$0,189246	143.129	
Dividendos pagos (**)	R\$0,45159	R\$0,49675		233.844
Dividendos pagos (*)	R\$0,13975	R\$0,15373	<u>72.367</u>	
Total dos dividendos disponibilizados			<u>445.678</u>	<u>631.729</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(f) Lucros acumulados				33 Despesas por natureza			
A movimentação dos lucros acumulados pode ser demonstrada conforme a seguir:							
Em 1º de janeiro de 2009							
Lucro do exercício			(91.955)				
Perda atuarial com benefícios de aposentadoria			1.273.026				
Dividendo mínimo obrigatório e juros sobre capital próprio 2009			46.416				
Transferência para reserva legal			(470.252)				
Transferência para reserva de investimento e capital de giro			(65.155)				
Transferência para ajustes de avaliação patrimonial			(769.195)				
Realização do ajuste do IAS 29 no ativo imobilizado			2.190				
Dividendos prescritos			32.138				
			1.510				
Em 31 de dezembro de 2009							
			(41.277)				
Lucro do exercício			1.571.840				
Perda atuarial com benefícios de aposentadoria			(187.551)				
Dividendo mínimo obrigatório e juros sobre capital próprio 2010			(550.144)				
Transferência para reserva legal			(78.592)				
Transferência para reserva de investimento e capital de giro			(923.372)				
Transferência para ajustes de avaliação patrimonial			185.362				
Realização do ajuste do IAS 29 no ativo imobilizado			22.680				
Dividendos prescritos			1.054				
Em 31 de dezembro de 2010							

30 Informações por segmento de negócios

A Diretoria Executiva definiu os segmentos operacionais das Empresas Usiminas, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelo Conselho de Administração. A Diretoria Executiva e o Conselho de Administração efetuam sua análise do negócio, segmentando-o sob a perspectiva dos produtos comercializados.

Embora o segmento Mineração e Logística não atenda aos limites quantitativos exigidos pelo IFRS 8, a Administração concluiu que esse segmento deve ser apresentado, uma vez que ele é monitorado de perto pelo Conselho de Administração como negócios relevantes, com potencial de crescimento e que deve contribuir de forma significativa para a receita das Empresas Usiminas, futuramente. A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda, principalmente, da fabricação e comercialização de produtos siderúrgicos e serviços relacionados.

30.1 Informações sobre lucro líquido (prejuízo), ativos e passivos por segmento reportável							31/12/2010
	Mineração e Logística	Siderurgia	Transformação do Aço	Bens de Capital	Subtotal	Eliminações e ajustes	Total
Receita	959.787	11.496.110	2.433.063	1.447.313	16.336.273	(3.373.878)	12.962.395
Custo das vendas	(288.011)	(10.047.953)	(2.189.638)	(1.260.056)	(13.785.658)	3.354.119	(10.431.539)
Lucro bruto	671.776	1.448.157	243.425	187.257	2.550.615	(19.759)	2.530.856
(Despesas)/receitas operacionais	(89.200)	(229.516)	(202.933)	(106.744)	(628.393)		(628.393)
Despesas com vendas	(60.691)	(195.479)	(97.128)	(20.956)	(374.254)		(374.254)
Despesas gerais e administrativas	(19.772)	(342.069)	(95.588)	(69.793)	(527.222)		(527.222)
Outras (despesas) e receitas	(8.737)	308.032	(10.217)	(15.995)	273.083		273.083
Lucro operacional	582.576	1.218.641	40.492	80.513	1.922.222	(19.759)	1.902.463
Depreciação/amortização	28.668	734.398	39.507	20.285	822.858		822.858
Outras adições/exclusões	26.948	(134.265)	21.636	10.575	(75.106)		(75.106)
EBITDA	638.192	1.818.774	101.635	111.373	2.669.974	(19.759)	2.650.215
Margem EBITDA	66,5%	15,8%	4,2%	7,7%			20,4%

Ativos							
O total do ativo inclui:							
Investimentos em coligadas (exceto o ágio)	4.646.068	33.636.397	1.693.752	1.182.080	41.158.297	(9.338.738)	31.819.559
Adições ao ativo não circulante (exceto instrumentos financeiros e impostos diferidos ativos)	238.644	1.441.924			1.680.568		1.680.568
Passivos circulante e não circulante	283.169	13.828.380	422.058	516.255	15.049.862	(2.259.740)	12.790.122

31/12/2009							
	Mineração e Logística	Siderurgia	Transformação do aço	Bens de capital	Subtotal	Eliminações e ajustes	Total
Receita	406.913	9.700.785	1.976.160	952.447	13.036.305	(2.112.165)	10.924.140
Custo das vendas	(161.370)	(8.896.578)	(1.812.827)	(770.301)	(11.641.076)	2.200.794	(9.440.282)
Lucro bruto	245.543	804.207	163.333	182.146	1.395.229	88.629	1.483.858
(Despesas)/receitas operacionais	(71.936)	(163.070)	(171.159)	(70.811)	(476.976)		(476.976)
Despesas com vendas	(22.880)	(176.054)	(65.967)	(19.238)	(284.139)		(284.139)
Despesas gerais e administrativas	(47.962)	(279.723)	(75.474)	(53.145)	(456.304)		(456.304)
Outras (despesas) e receitas	(1.094)	292.707	(29.718)	1.572	263.467		263.467
Lucro operacional	173.607	641.137	(7.826)	111.335	918.253	88.629	1.006.882
Depreciação/amortização	28.267	783.173	32.695	17.982	862.117		862.117
Outras adições/exclusões		(164.123)	8.933	2.634	(152.556)		(152.556)
EBITDA	201.874	1.260.187	33.802	131.951	1.627.814	88.629	1.716.443
Margem EBITDA	49,6%	13,0%	1,7%	13,9%			15,7%
Ativos	2.494.009	26.412.660	1.786.871	1.060.316	31.753.857	(5.812.927)	25.940.930
O total do ativo inclui:							
Investimentos em coligadas (exceto o ágio)	228.213	1.268.477			1.496.690		1.496.690
Adições ao ativo não circulante (exceto instrumentos financeiros e impostos diferidos ativos)	27.553	3.215.331	278.565	38.704	3.560.153	(1.141.245)	2.418.908
Passivos circulante e não circulante	109.200	10.856.466	543.693	450.033	11.959.392	(2.019.520)	9.939.872

As vendas entre os segmentos foram realizadas como vendas entre partes independentes. A receita de partes externas informadas foi mensurada de maneira condizente com aquela apresentada nas demonstrações do resultado.

A Administração avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base em uma mensuração do EBITDA ajustado (não auditado) (Nota 31).

O faturamento é pulverizado, e a Companhia e suas controladas não possuem clientes que representam individualmente mais de 10% do faturamento. Mais de 95% das receitas são derivadas das receitas com bens e serviços.

30.2 Conciliações de ativos, passivos, receitas e lucro líquido (prejuízo) dos segmentos reportáveis

(a) Conciliação dos ativos

Os valores fornecidos ao Conselho de Administração com relação ao total do ativo são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras consolidadas. Esses ativos são alocados com base nas operações do segmento e no local físico do ativo.

Os ativos correspondentes aos segmentos reportados apresentam-se conciliados com o total do ativo, conforme segue:

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Ativos dos segmentos reportados	41.158.297	31.753.857	38.888.342
Eliminação de ativos entre segmentos	(9.338.738)	(5.812.927)	(11.074.201)
Ativo total	31.819.559	25.940.930	27.814.141

As eliminações dos ativos entre segmentos referem-se a saldos comuns entre as empresas.

(b) Conciliação dos passivos

Os valores fornecidos ao Conselho de Administração com relação ao total do passivo são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras consolidadas. Esses passivos são alocados com base nas operações do segmento.

Os passivos correspondentes aos segmentos reportados apresentam-se conciliados com o total do passivo, conforme segue:

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Passivos dos segmentos reportados	15.049.862	11.959.392	14.140.085
Eliminação de passivos entre segmentos	(2.259.740)	(2.019.520)	(2.053.897)
Passivo total	12.790.122	9.939.872	12.086.188

As eliminações dos ativos entre segmentos referem-se a saldos comuns entre as empresas.

(c) Outros itens significativos

Análise de receita por categoria			31/12/2010	31/12/2009
Receita bruta de vendas mercado interno			15.115.763	12.872.954
Receita bruta de vendas mercado externo			2.120.089	1.956.763
Deduções da receita bruta, principalmente impostos sobre vendas			(4.273.457)	(3.905.577)
Receita líquida de vendas mercado interno			11.021.569	9.095.570
Receita líquida de vendas mercado externo			1.940.826	1.828.570

31 Demonstração do EBITDA ajustado (não auditada)

EBITDA ajustado não é uma medida de mensuração conforme os IFRS e não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados. Por isso, não deverá ser considerado como uma medida alternativa para o lucro líquido, como indicador de nosso desempenho operacional ou como alternativa para o fluxo de caixa como fonte de liquidez.

Nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável com o EBITDA, por definição, com outras companhias.

O EBITDA – Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social, participação no resultado de subsidiárias, mais depreciação e amortização e adições e exclusões compostas, substancialmente, pelo resultado de operações que não fazem parte do ciclo de produção da Companhia, bem como por eventos não recorrentes, foi calculado conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2010	Controladora 31/12/2009	31/12/2010	Consolidado 31/12/2009
Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	1.852.375	1.637.250	2.151.575	1.783.238
(+/-) Participação no resultado de subsidiárias	(492.449)	(114.869)	(235.885)	(167.558)
(+) Resultado financeiro	(8.678)	(774.008)	(13.227)	(608.799)
(+) Depreciação e amortização	741.278	641.224	822.858	862.117
(+/-) Outras adições / exclusões	(134.909)	(142.360)	(75.106)	(152.555)
EBITDA	1.957.617	1.247.237	2.650.215	1.716.443
EBITDA / Receita líquida (margem %)	17,1%	14,7	20,4%	15,7%

32 Receita

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	31/12/2010	Controladora 31/12/2009	31/12/2010	Consolidado 31/12/2009
Vendas de produtos				
Mercado interno	13.399.256	9.874.853	14.613.150	12.427.317
Mercado externo	1.997.884	1.458.258	2.107.784	1.955.444
	15.397.140	11.333.111	16.720.934	14.382.761
	119.401	93.708	514.918	446.956
Vendas de serviços	15.516.541	11.426.819	17.235.852	14.829.717
Deduções da receita	(4.092.190)	(2.958.324)	(4.273.457)	(3.905.577)
Receita	11.424.351	8.468.495	12.962.395	10.924.140

	31/12/2010	Controladora 31/12/2009	31/12/2010	Consolidado 31/12/2009
Despesas de benefícios a empregados	(741.278)	(641.224)	(822.858)	(862.117)
Matérias-primas e materiais de uso e consumo	(854.110)	(943.012)	(1.551.265)	(1.417.487)
Custo de distribuição	(6.595.952)	(5.020.658)	(6.246.289)	(5.801.463)
Serviços de terceiros	(110.807)	(47.310)	(169.173)	(64.996)
Receitas (despesas) com contingências, líquidas	(1.555.507)	(1.053.133)	(2.004.467)	(1.416.283)
Ganhos (perdas) na aquisição e alienação de investimentos	279.046	203.359	256.638	235.515
Outras receitas (despesas)	19.844	(91.467)	19.844	(91.467)
	(514.339)	(126.677)	(542.362)	(498.960)
	(10.073.103)	(7.720.122)	(11.059.932)	(9.917.258)
Custo das vendas e serviços	(9.803.002)	(7.497.942)	(10.431.539)	(9.440.282)
Despesas com vendas	(241.408)	(180.851)	(374.254)	(284.139)
Despesas gerais e administrativas	(337.527)	(310.793)	(527.222)	(456.304)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	308.834	269.464	273.083	263.467
	(10.073.103)	(7.720.122)	(11.059.932)	(9.917.258)

34 Despesas com benefícios a empregados

	31/12/2010	Controladora 31/12/2009	31/12/2010	Consolidado 31/12/2009
Salários e encargos	(685.687)	(676.773)	(1.212.028)	(1.015.927)
Encargos previdenciários	(181.769)	(156.262)	(310.924)	(261.926)
Benefícios de planos de pensão e saúde pós-emprego	80.168	(22.522)	80.168	(22.522)
Abonos	(13.802)	(9.701)	(14.289)	(57.414)
Participação dos empregados nos lucros	(33.264)	(57.765)	(59.975)	(19.202)
Provisão para créditos de contribuição variável	(19.756)	(19.989)	(20.567)	(23.449)
Outras			(13.650)	(17.047)
	(854.110)	(943.012)	(1.551.265)	(1.417.487)

As despesas com benefícios a empregados são registradas nas rubricas de “Custo das vendas”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

35 Receitas (despesas) operacionais

(a) Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

	31/12/2010	Controladora 31/12/2009	31/12/2010	Consolidado 31/12/2009
Despesas com vendas				
Despesas com pessoal	(56.544)	(48.596)	(99.381)	(94.062)
Serviços de terceiros	(55.483)	(53.553)	(65.700)	(54.953)
Depreciação e amortização	(8.847)	(13.228)	(9.289)	(13.514)
Custo de distribuição	(110.807)	(47.310)	(168.226)	(64.996)
Comissões sobre vendas	(4.638)	(3.834)	(16.364)	(15.917)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	11.536		9.793	(7.755)
Despesas gerais	(16.625)	(14.330)	(25.087)	(32.942)
	(241.408)	(180.851)	(374.254)	(284.139)
Despesas gerais e administrativas				
Despesas com pessoal	(121.275)	(95.304)	(216.252)	(169.045)
Serviços de terceiros	(111.426)	(134.750)	(157.364)	(161.085)
Depreciação e amortização	(3.048)	(3.057)	(13.267)	(14.334)
Honorários da Administração	(23.403)	(23.885)	(23.403)	(27.099)
Despesas gerais	(78.375)	(53.797)	(116.936)	(84.741)
	(337.527)	(310.793)	(527.222)	(456.304)

(b) Outras receitas (despesas) operacionais

	31/12/2010	Controladora 31/12/2009	31/12/2010	Consolidado 31/12/2009
Outras receitas operacionais				
Recuperação de despesas	29.409	66.388	55.879	82.217
Recuperação de custos	26.326	36.150	35.651	39.776
Vendas diversas	40.316	9.662	41.028	11.941
Alienação de investimentos		30.000		30.000
Ajuste ganho de capital	19.844		19.844	
Aluguel de imóveis	7.230	4.723	7.230	6.600
Outras receitas	8.379	8.184	12.883	18.349
	131.504	155.107	172.515	188.883

Outras despesas operacionais
PIS e COFINS
Custo de vendas diversas
Custo da alienação de investimentos
Benefícios de planos de pensão e saúde pós-emprego
Pesquisas tecnológicas
Tributos (INSS, ICMS, IPTU, IR, etc.)
Contingências
Incentivo à cultura
Fundo da Infância e Adolescência
Ajuste de estoques
Recuperação ambiental
Carga, descarga e estiva de terceiros
Incentivo ao esporte
Encargos judiciais
Valor residual dos bens baixados
Multas
Perdas nas alterações societárias
Resultado com operações de NDF (proteção de preço de <i>commodities</i>)
Outras despesas



USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

CNPJ nº 60.894.730/0001-05 – Companhia Aberta



Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010		
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma		

39 Combinações de negócios

Aquisição e incorporação da Zamprogna S.A. – Importação, Comércio e Indústria

Em 3 de março de 2009, a controlada Soluções Usiminas concluiu a aquisição de 100% do capital da Zamprogna. O preço de aquisição de 100% das ações da Zamprogna, com base nas demonstrações financeiras de 28 de fevereiro de 2009 da adquirida, foi de R\$53,9 milhões. Nessa operação, foi apurado ágio no valor de R\$5,1 milhões.

A Zamprogna é uma sociedade de capital fechado, com sede em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e está entre os maiores consumidores de tiras laminadas a quente do Brasil. A Zamprogna reúne, na distribuição de aço, longa tradição juntamente com inovação e forte crescimento de vendas.

A aquisição alinha-se à estratégia comercial de longo prazo da Companhia, uma vez que amplia sua posição de liderança do mercado brasileiro de distribuição de aços e se aproxima ainda mais dos clientes finais.

Os ativos e os passivos em 28 de fevereiro de 2009, decorrentes da aquisição, são:

	Valor justo	Valor contábil da adquirida
Caixa e equivalentes de caixa	7.185	7.185
Contas a receber	57.117	57.117
Estoques	132.837	132.837
Tributos diferidos (circulante e não circulante)	57.838	57.838
Demais contas a receber	17.628	17.628
Imobilizado	213.850	107.960
Intangível	45.727	2.890
Fornecedores	(46.580)	(46.580)
Empréstimos e financiamentos	(412.177)	(412.177)
Tributos a pagar (circulante e não circulante)	(2.120)	(2.120)
Demais contas a pagar	(22.541)	(23.387)
Valor dos ativos líquidos	48.764	(100.809)
Ágio (i)	5.130	
Contraprestação total pela compra	53.894	
Contraprestação pela compra liquidada em dinheiro	53.894	
Caixa e equivalentes de caixa na controlada adquirida	(7.185)	
Saída de caixa na aquisição	46.709	

(i) O ágio apurado na aquisição da Zamprogna está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura.

40 Transações com partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a posição acionária da Companhia apresenta a seguinte composição:

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Nippon Usiminas Co. Ltd. (“Nippon Usiminas”) (*)	119.969.788	23,7441	2.830.832	0,56	122.800.620	12,1131
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	52.769.590	10,4440	5.961.150	1,17	58.730.740	5,7932
Caixa dos Empregados da Usiminas – (“CAIXA”) (*)	51.164.642	10,1264			51.164.642	5,0469
Camargo Corrêa Cimentos S.A.						
(“Camargo Corrêa”) (*)	43.998.942	8,7082			43.998.942	4,3401
Votorantim Siderurgia Participações S.A. (*)	38.946.876	7,7083			38.946.876	3,8417
Votorantim Participações S.A. (*)	26.660.054	5,2765			26.660.054	2,6298
Nippon Steel Corporation Co. Ltd. (*)	18.820.356	3,7249	307.926	0,06	19.128.282	1,8868
BNDES Participações S.A.	1.004.800	0,1989	17.544.430	3,45	18.549.230	1,8297
Construções e Comércio Camargo Correa S/A (*)	14.421.368	2,8542			14.421.368	1,4225
USIMINAS em tesouraria	2.526.654	0,5001	24.060.356	4,73	26.587.010	2,6225
Demais acionistas	134.977.614	26,7144	457.820.812	90,03	592.798.426	58,4737
Total	505.260.684	100,00	508.525.506	100,00	1.013.786.190	100,00

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Nippon Usiminas Co. Ltd. (“Nippon Usiminas”) (*)	59.984.894	23,74	1.415.416	0,56	61.400.310	12,11
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	26.384.794	10,44	3.155.374	1,24	29.540.168	5,83
Caixa dos Empregados da Usiminas – (“CAIXA”) (*)	25.582.321	10,13			25.582.321	5,05
Camargo Corrêa Cimentos S.A.						
(“Camargo Corrêa”) (*)	20.030.721	7,93			20.030.721	3,95
Votorantim Siderurgia Participações S.A. (*)	19.473.438	7,71			19.473.438	3,84
Votorantim Participações S.A. (*)	13.330.027	5,28			13.330.027	2,63
Nippon Steel Corporation Co. Ltd. (*)	9.410.178	3,73	153.963	0,06	9.564.141	1,89
BNDES Participações S.A.	502.400	0,20	8.772.215	3,45	9.274.615	1,83
Construções e Comércio Camargo Correa S/A (*)	7.210.684	2,86			7.210.684	1,42
USIMINAS em tesouraria	1.263.334	0,50	12.030.178	4,73	13.293.512	2,62
Demais acionistas	69.457.551	27,49	228.735.607	89,96	298.193.158	58,83
Total	252.630.342	100,00	254.262.753	100,00	506.893.095	100,00

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Nippon Usiminas Co. Ltd. (“Nippon Usiminas”) (*)	54.484.894	21,57	1.415.416	0,56	55.900.310	11,03
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	26.384.794	10,44	3.075.925	1,21	29.460.719	5,81
Votorantim Participações S.A. (*)	29.210.157	11,56			29.210.157	5,76
Caixa dos Empregados da Usiminas – (“CAIXA”) (*)	25.582.321	10,13			25.582.321	5,05
Camargo Corrêa Cimentos S.A.						
(“Camargo Corrêa”) (*)	20.030.721	7,93			20.030.721	3,95
Vale	14.869.366	5,89			14.869.366	2,93
USIMINAS em tesouraria	1.263.334	0,50	12.030.178	4,73	13.293.512	2,62
Construções e Com Camargo Correa S/A (*)	7.210.684	2,85			7.210.684	1,42
Demais acionistas	73.594.071	29,13	237.741.234	93,50	311.335.305	61,43
Total	252.630.342	100,00	254.262.753	100,00	506.893.095	100,00

(*) Acionistas controladores, por meio de acordo de acionistas.

Os principais saldos e transações com partes relacionadas são os seguintes:

40.1 Controladora

(a) Ativo circulante

	31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Contas a receber de clientes	Demais contas a receber	Contas a receber de clientes	Dividendos a receber	Contas a receber de clientes	Demais contas a receber
Controladores						
CAIXA	47	583			510	505
Camargo Corrêa	3.858		675		935	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	1				3.710	
Companhia Vale do Rio Doce (“Vale”) (b)					428	
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.	1.160					
Controladas						
Automotiva Usiminas	1.119	1.290	7.215	717	14.310	
Cosipa (c)					12.383	398.060
Cosipa Overseas	128.768		121.752			
Dufer S.A.					17.138	
Mineração Usiminas		30.865	3.424		53.530	
Rio Negro					89	1.000
Rios Unidos			8.072	1.227		
Soluções Usiminas (a)	164.387	6.268	165.469		87.820	
Usiminas Mecânica	11.708	17.376	6.365	13.140	5.717	3.516
Usiminas Participações e Logística - UPL		525				27.543
377						
Controladas em conjunto						
Fasal					19.592	2.465
Fasal Trading	9.680		32.708		1	
Unigal	117		195		22	
Usiroll	31	5.000				
Coligadas						
Codeme	4.577					
Metform	382					
MRS		3.636				13.895
Usifast		1.606		1.523	111	1.462
Outras partes relacionadas						
Metal One Corporation		8	3.071			
325.835	56.324	28.694	345.452	21.571	96.570	125.765
441.963	3.344					

(a) Em 31 de dezembro de 2009, em razão da operação descrita na Nota 17, foram somados ao saldo da Soluções Usiminas os saldos mantidos com as empresas Fasal, Rio Negro, Rio Negro Usiminas, Usial e Zamprogna.
(b) A Vale alienou as ações que detinha da Companhia em 16 de abril de 2009.
(c) A controlada integral Cosipa foi incorporada pela Companhia em 1º de maio de 2009.

As contas a receber de clientes classificadas como partes relacionadas são, principalmente, decorrentes de operações de vendas e vencem em prazos não superiores a 30 dias. As contas a receber não têm garantias e estão sujeitas a juros. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, não foram constituídas provisões para as contas a receber de partes relacionadas.

(b) Ativo não circulante - valores a receber de empresas ligadas

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Controladores			
CAIXA (a)	5.291	5.140	5.601
Controladas			
Usiminas International (b)	1.139	1.190	1.597
Usiminas Mecânica (c)	48.594	48.139	54.336
Coligadas			
Usifast (d)	669	2.158	3.534
55.693	56.627	65.068	

(a) Referente ao déficit atuarial.
(b) Referente ao prêmio de carvão importado.
(c) Referente ao déficit atuarial e venda de imobilizado.
(d) Referente à venda de imóvel.

(c) Passivo circulante

	31/12/2010		Empréstimos e financiamentos
	Valores a pagar a empresas ligadas		
Controladores			
CAIXA			
Camargo Corrêa		336	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	5.457	1.609	
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.	4	809	
Nippon Usiminas (Nota 40.1(d))			83.357
Controladas			
Automotiva Usiminas	421		
Cosipa Commercial			1.078
Cosipa Overseas			24.489
Mineração Usiminas	81.408	1	
Rios Unidos	1.274		
Soluções Usiminas (a)	1.002	507	
Usiminas International			91.784
Usiminas Commercial			18.641
Usiminas Mecânica	134.052	396	
Controladas em conjunto			
Unigal	62.519		
Usiroll	371		
Coligadas			
Codeme		24.624	
Metform	121	7.776	
MRS	1.894		
Usifast	5.885	1.559	
294.408	37.617	219.349	

31/12/2009		Empréstimos e financiamentos
Valores a pagar a empresas ligadas		
Fornecedores	Outros	
Controladores		
Camargo Corrêa	2.101	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	5.456	26
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.	4	
Nippon Usiminas (Nota 40.1(d))		67.294

Controladas			
Automotiva Usiminas	458		990
Cosipa Commercial			25.975
Cosipa Overseas			
Rios Unidos	2.965		
Soluções Usiminas (a)	961	91	
Usiminas International			172
Usiminas Commercial			17.103
Usiminas Mecânica	64.314	2	

Controladas em conjunto			
Fasal Trading Corpotation	102		
Modal	310		
Unigal	38.096		
Usiroll	415		

Coligadas			
MRS	4.671		
Terminal Sarzedo	903		
Usifast	5.765		
124.420	2.220	111.534	

01/01/2009		Empréstimos e financiamentos
Valores a pagar a empresas ligadas		
Fornecedores	Outros	

Controladores			
CAIXA (b)		3.257	
Camargo Corrêa (c)		4.876	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	104		69.547
Nippon Usiminas (Nota 40.1(d))			
Vale (d)	8.874		

Controladas			
Cosipa (e)	122.718		
Rio Negro (a)	23		
Rios Unidos	835		
Usiminas Commercial			23.460
Usiminas International			864
Usiminas Mecânica	2.763		

Controladas em conjunto			
Fasal (a)	55		
Modal	71		
Unigal	60.121		
Usiroll	329		

Coligadas			
Terminal Sarzedo	68		
Usifast	2.962		
198.923	8.133	93.871	

(a) Em 31 de dezembro de 2009, devido à operação descrita na Nota 17, foram somados ao saldo da Soluções Usiminas os saldos mantidos com as empresas Fasal, Rio Negro, Rio Negro Usiminas, Usial e Zamprogna.
(b) Refere-se à contribuição do Usiprev e PBI parte da empresa e do empregado.
(c) Refere-se, substancialmente, a adiantamento para fornecimento de escória.
(d) A Vale alienou as ações que detinha da Companhia em 16 de abril de 2009.
(e) A controlada integral Cosipa foi incorporada pela Companhia em 1º de maio de 2009.

Os valores a pagar a empresas ligadas classificados como fornecedores são principalmente decorrentes de operações de compras e vencem em prazos não superiores a 45 dias após a data da compra. As contas a pagar não estão sujeitas a juros.

(d) Passivo não circulante

	31/12/2010		01/01/2009	
	Empréstimos e financiamentos	Outros	Empréstimos e financiamentos	Empréstimos e financiamentos
Controladores				
Nippon Usiminas (a)	417.659		564.312	232.998
Camargo Corrêa				1.719
Controladas				
Cosipa Commercial	467.400		428.845	
Cosipa Overseas	12.022		37.688	
Usiminas Commercial	880.516		807.884	1.108.162
Usiminas International			95.766	128.535
Coligadas				
Codeme	31.843			
Metform	10.056			
1.777.597	41.899	1.934.495	1.469.695	1.719

(a) Empréstimos, em dólar norte-americano, sobre os quais incidem encargos que variam de 0,83% a 2,35% ao ano + libor.

(e) Vendas e Compras

	Vendas		Compras	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Controladores				
Camargo Corrêa	36.997	18.257	1.013	1.065
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.		8.534	9.469	28.177
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.	72.935		8.890	7.333
Controladas				
Automotiva Usiminas	111.792	70.270	8.396	6.723
Cosipa (a)		117.021		707
Cosipa Overseas	701.751	345.956		
Mineração Usiminas			423.402	
Rio Negro (b)		453.896		996
Rio Negro Usiminas (Nota 39(b))		372.017		1.638
Rios Unidos	203	1.194	50.311	29.144
Soluções Usiminas	2.046.284	88.125	26.434	4.087
Usial (b)				658
Usiminas Mecânica	212.333	142.462	859.287	348.963
Zamproga (b)		296.441		2.245
Controladas em conjunto				
Fasal (b)		245.658		740
Fasal Trading	122.743	163.736	381	559
Modal Terminal			2.929	3.737
Unigal	58.245	139	396.687	415.959
Usiroll			5.222	4.435
Coligadas				
Codeme	49.847		3.575	
Metform	17.544		242.189	215.347
MRS			6.582	9.419
Terminal Sarzedo				
Usifast		650	115.581	91.447
Outras partes relacionadas				
Metal One Corporation		63	235.032	54.724
	<u>3.430.674</u>	<u>2.324.419</u>	<u>2.395.380</u>	<u>1.228.103</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010						
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma						

40.2 Consolidado

(a) Ativo circulante

	31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Contas a receber de clientes	Demais contas a receber	Contas a receber de clientes	Demais contas a receber	Contas a receber de clientes	Dividendos a receber
Controladores						
CAIXA	47	583		510		505
Camargo Corrêa	3.858		675		935	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	1				3.710	
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.	1.160				428	
Vale						
Coligadas						
Codeme	4.577					
Metform	382					
MRS		3.636				13.895
Usifast		1.606		1.523	111	1.462
Outras partes relacionadas						
Metal One Corporation		8	3.071			
	10.025	5.833	3.746	2.033	5.184	13.895
						1.967

As contas a receber de clientes classificadas como partes relacionadas são, principalmente, decorrentes de operações de vendas e vencem em prazos não superiores a 30 dias. As contas a receber não têm garantias e estão sujeitas a juros. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, não foram constituídas provisões para as contas a receber de partes relacionadas.

As demais contas a receber de partes relacionadas referem-se basicamente a contratos de mútuo.

(b) Ativo não circulante - créditos com pessoas ligadas

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Controladores			
CAIXA (a)	5.291	5.140	5.601
Coligadas			
Usifast (b)	669	2.158	2.694
Outras partes relacionadas			
Outros		46	
	5.960	7.344	8.295

(a) Referente ao déficit atuarial;

(b) Referente à venda de imóvel.

(c) Passivo circulante

	Valores a pagar a empresas ligadas		31/12/2010
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
Controladores			
CAIXA		336	
Camargo Corrêa		1.609	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	5.457		
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.	4	809	
Nippon Usiminas			83.357
Coligadas			
Codeme		24.624	
Metform	121	7.776	
MRS	1.894		
Usifast	5.885	1.559	
	13.361	36.713	83.357
	31/12/2009		
	Valores a pagar a empresas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
Controladores			
Camargo Corrêa		2.101	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	5.456	26	
Nippon Steel Corporation Co. Ltd.	4		
Nippon Usiminas			67.294
Coligadas			
MRS	4.671		
Terminal Sarzedo	903		
Usifast	5.765		
	16.799	2.127	67.294
	01/01/2009		
	Valores a pagar a empresas ligadas		
	Fornecedores	Outros	Empréstimos e financiamentos
Controladores			
CAIXA		3.257	
Camargo Corrêa		4.876	
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	104		
Nippon Usiminas (Nota 40(d))			69.547
Vale(a)	8.874		
Coligadas			
Terminal Sarzedo	68		
Usifast	2.962		
	12.008	8.133	69.547

(a) A Vale alienou as ações que detinha da Companhia em 16 de abril de 2009.

Os valores a pagar a empresas ligadas classificados como fornecedores são principalmente decorrentes de operações de compras e vencem em prazos não superiores a 45 dias. As contas a pagar não estão sujeitas a juros.

Os outros valores a pagar a empresas ligadas referem-se basicamente a contratos de mútuo e valor a pagar pela aquisição de investimento.

(d) Passivo não circulante

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
	Empréstimos e financiamentos	Outros	Empréstimos e financiamentos
Controladores			
Camargo Correa	417.659	564.312	232.998
Nippon Usiminas (a)			1.719
Coligadas			
Codeme	31.843		
Metform	10.056		
	417.659	564.312	232.998
			1.719

(a) Empréstimos, em dólar norte-americano, sobre os quais incidem encargos que variam de 0,83% a 2,35% ao ano.

(e) Vendas e Compras

	31/12/2010	Vendas 31/12/2009	Compras 31/12/2009
Controladores			
Camargo Corrêa	36.997	18.257	1.013
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.		8.534	28.177
Nippon Steel Corporation	72.935		8.890
Coligadas			
Codeme	49.847		
Metform	17.544		3.575
MRS			242.189
Terminal Sarzedo			6.582
Usifast			115.581
Outras partes relacionadas			
Metal One Corporation		63	235.032
	177.323	26.854	622.331
			93.385

As principais operações da Companhia com partes relacionadas podem ser assim resumidas:

- Compra de serviços da Nippon Steel Corporation Co Ltd., que inclui o fornecimento de tecnologia industrial avançada, serviços de assistência técnica e treinamento de empregados;
- Compra de serviços de transporte rodoviário de produtos siderúrgicos e materiais diversos da Usifast;
- Compra de serviços ferroviários da MRS para o transporte de produtos, minério de ferro, carvão importado e outras matérias-primas;
- Venda de escória granulada para a Camargo Corrêa, utilizada na fabricação de cimentos.
- Compra de minério de ferro da Minerações Usiminas para utilização nas Usinas de Ipatinga e Cubatão;
- Compra da Usiroll os serviços de texturização e cromagem de cilindros utilizados nas laminações;
- Compra da Modal de serviços de estocagem e carregamento de minério;
- Compra da Terminal de Cargas Sarzedo de serviços de estocagem e carregamento de minério.

As vendas entre partes relacionadas são efetuadas com base nas tabelas de preço em vigor e nos termos que estariam disponíveis para terceiros, nas exatas mesmas condições comerciais.

As demais transações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços e prazos.

(f) Receitas (despesas) financeiras

	31/12/2010	31/12/2009
Controladores		
Nippon Steel Corporation Co Ltd.	(1.352)	
Nippon Usiminas	65.015	10.420
Coligadas		
Usifast		163
		184
Outras partes relacionadas		
Metal One Corporation		3.832
		(786)
		67.658
		9.818

O resultado financeiro com partes relacionadas refere-se substancialmente a encargos sobre empréstimos e financiamentos relacionados nos itens (c) e (d) anteriormente descritos.

41 Demonstrações dos fluxos de caixa

(a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição do caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na Nota 9.

(b) Informações suplementares

	31/12/2010	Controladora 31/12/2009	31/12/2010	Consolidado 31/12/2009
IRPJ e CSLL pagos	262.598	64.152	345.856	632.394
Transações de investimentos e financiamentos sem efeito de caixa	97.200	26.772	97.200	7.249

42 Cobertura de seguros (não auditada)

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e por algumas controladas proporcionam coberturas consideradas como suficientes pela Administração. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e algumas de suas controladas possuíam seguros para prédios, mercadorias e matérias-primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e as respectivas dependências da Companhia, da Automotiva Usiminas, da Usiminas Mecânica, da Unigal e da Usiroll, tendo como valor em risco US\$23.492.222 mil (31 de dezembro de 2009 – US\$23.492.222 mil), uma apólice de seguro de riscos operacionais ("All Risks") com limite máximo de indenização de US\$1.000.000 mil por sinistro. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 a franquia máxima para danos materiais é de US\$7.500 mil e, para as coberturas de lucros cessantes (perda de receita), a franquia máxima é de 21 dias (tempo de espera). O término desse seguro ocorrerá em 30 de junho de 2011.

43 Evento subsequente

Oferta de ações da Ternium S.A.

Em 31 de janeiro de 2011, por meio de Comunicado ao Mercado, a Companhia informou aos seus acionistas e ao público em geral que, em conjunto com sua subsidiária integral dinamarkesa, Usiminas Europa A/S ("Usiminas Europa"), ao receber a aprovação do Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 31 de janeiro de 2011, celebrou um contrato regulando direitos de registro de uma oferta pública (o "Contrato") com a Ternium S.A., sociedade constituída sob as leis de Luxemburgo ("Ternium"), e a Techint Holdings S.à.r.l ("Techint"), sociedade controladora da Ternium, companhia operando sob as leis de Luxemburgo, em relação ao qual a Ternium arquivou um *registration statement* (pedido de registro) no *Form F-3 na Securities and Exchange Commission* dos Estados Unidos da América ("SEC") para a oferta pública de até a totalidade das ações emitidas pela Ternium detidas pela Usiminas Europa (observadas certas condições), na forma de *American Depositary Shares* ("ADSs") listados na *New York Stock Exchange* (a "Oferta"), menos o número de ações que a Techint e a Ternium concordaram em adquirir, conforme abaixo.

Em 10 de fevereiro de 2011, por meio de Comunicado ao Mercado, a Companhia informou aos seus acionistas e ao público em geral que a oferta pública de 21.628.728 *American Depositary Shares* ("ADSs") representativas de ações da Ternium S.A. ("Ternium") (NYSE: TX) detidas pela subsidiária integral da USIMINAS, Usiminas Europa A/S ("Usiminas Europa"), foi precificada ontem (9 de fevereiro de 2011) a US\$36,00 por ADS (totalizando US\$778.634,208, considerando que a opção do lote suplementar seja integralmente exercida pelos coordenadores da oferta). Cada ADS representa 10 ações ordinárias da Ternium. Espera-se que a oferta pública seja concluída em 15 de fevereiro de 2011, sujeita a condições normais para sua conclusão.

Adicionalmente, Companhia e a sua subsidiária Usiminas Europa celebraram contratos com Ternium e Techint Holdings S.à.r.l ("Techint"), acionista controladora da Ternium, por meio dos quais Ternium e Techint adquirirão da Usiminas Europa, concomitantemente e sujeito à conclusão da oferta pública, 41.666.666 e 27.777.780 ações ordinárias da Ternium, respectivamente, por um preço por ação de US\$3,60, que é equivalente ao preço por ADS a ser recebido pela Usiminas Europa no âmbito da oferta pública (totalizando US\$250.000.005,60).

Após a conclusão da oferta pública (considerando que a opção do lote suplementar seja integralmente exercida pelos coordenadores da oferta) e a aquisição pela Techint e pela Ternium descrita no parágrafo imediatamente anterior, a USIMINAS não mais deterá quaisquer ações da Ternium.

A referida venda foi concluída em fevereiro de 2011.

44 Adoção dos CPCs pela primeira vez

44.1 Base da transição

As demonstrações financeiras consolidadas das Empresas Usiminas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, são as primeiras demonstrações financeiras anuais em conformidade com os IFRS. As referidas demonstrações financeiras consolidadas em IFRS estão disponibilizadas na *website* de Relações com Investidores na seção informações financeiras – demonstrações financeiras e foram arquivadas na CVM.

(a) Aplicação dos CPCs 37 e 43

Considerando que as primeiras demonstrações financeiras em IFRS das Empresas Usiminas são relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, nas demonstrações financeiras individuais da Controladora e do Consolidado do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram mantidas as mesmas políticas contábeis adotadas naquelas demonstrações financeiras. Nesse sentido, foram assumidos os números consolidados cuja data de transição é 1º de janeiro de 2008 e seu correspondente impacto nas demonstrações financeiras individuais da Controladora (Nota 44.2).

Na preparação dessas demonstrações financeiras individuais da Controladora, foram mantidas, sempre que aplicável, as mesmas isenções de aplicação retrospectivas completas escolhidas pela Companhia e as exceções de aplicação retrospectivas seguidas pela Companhia quando da elaboração das primeiras demonstrações financeiras consolidadas em IFRS. As referidas isenções e exceções foram devidamente apresentadas nas primeiras demonstrações anuais em conformidade com os IFRSs acima descritos.

As demonstrações financeiras individuais da Controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações individuais anuais em conformidade com os CPCs. A Companhia aplicou os CPCs 37 a 43 na preparação destas demonstrações financeiras individuais da Controladora. A data de transição é 1º de janeiro de 2009. A Administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs nessa data.

(b) Reapresentação das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS – mudança de política contábil

Não obstante a adoção do IFRS em 31 de dezembro de 2009, a Administração decidiu mudar a política contábil de reconhecimento dos ganhos e das perdas atuariais em 2010, os quais eram reconhecidos pelo método do "corredor" passando a ser reconhecidos no período em que ocorrerem em outros resultados abrangentes, conforme orientações do CPC 33 e do IAS 19.

Como apresentado nos quadros a seguir, as demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2009, originalmente apresentadas em 28 de julho de 2010, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto no CPC 23 - " Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro ", em virtude da mudança de política contábil acima mencionada.

	Consolidado 31/12/2009		
	Original	Ajustes e reclassificações	Refeito
Balanco patrimonial			
Ativo			
Ativo circulante	9.239.835		9.239.835
Ativo não circulante	16.614.306	86.789	16.701.095
	25.854.141	86.789	25.940.930
Passivo e patrimônio líquido			
Passivo circulante	3.036.027		3.036.027
Passivo não circulante	6.648.585	255.260	6.903.845
Patrimônio líquido	15.814.123	(168.471)	15.645.652
Participação dos não controladores	355.406		355.406
	25.854.141	86.789	25.940.930
Lucro líquido do exercício			
Atribuível a acionistas da Controladora	1.236.101	36.925	1.273.026
Participação dos acionistas não controladores	2.429		2.429
	1.238.530	36.925	1.275.455

Os ajustes realizados podem ser assim sumariados:

	Patrimônio líquido	Resultado
	2009	2008
Ganhos e perdas atuariais	(255.260)	(381.532)
IRPJ e CSLL sobre ganhos e perdas atuariais	86.789	129.721
	(168.471)	(251.811)
		36.925

44.2 Conciliação entre BR GAAP antigo e CPCs

(a) Lucros não realizados

De acordo com o BR GAAP antigo, não eram ajustados nas demonstrações financeiras individuais da Controladora os lucros não realizados decorrentes de vendas efetuadas para suas controladas e coligadas. De acordo com as novas políticas contábeis, os lucros não realizados decorrentes dessas transações devem ser eliminados pela Controladora.

Os lucros não realizados existentes em 1º de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2009, nos montantes de R\$81.765 e R\$41.277, respectivamente, foram ajustados na conta de lucros acumulados. Em decorrência desse ajuste, houve também aumento no custo das vendas em R\$110.582 em 31 de dezembro de 2009.

(b) Imobilizado - hiperinflação 1996 e 1997

As Empresas Usiminas optaram por manter o custo de aquisição com custo atribuído na data de transição para o IFRS, 1º de janeiro de 2008, tendo aplicado o IAS 29 – Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária" para o período em que a economia brasileira ainda se enquadrava na definição de hiperinflacionária.

A contabilização de economia hiperinflacionária, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, foi aplicada em linha com o IAS 29 durante o período em que o país se enquadrava como economia hiperinflacionária, para fins locais, até 1995. Entretanto, de acordo com o IFRS, a economia brasileira ainda se enquadrava na definição de hiperinflacionária nos exercícios de 1996 e 1997. O efeito do reconhecimento, nas demonstrações individuais da Controladora, desses dois períodos adicionais reflete um aumento no imobilizado no montante de R\$213.135 e de R\$384.907 em 1º de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2009, respectivamente. Em decorrência desse ajuste de imobilizado, houve também aumento da depreciação no montante de R\$41.994 em 31 de dezembro de 2009.

A Administração entende que, em conformidade com a Deliberação CVM 651/2010, a manutenção dos valores atribuídos ao ativo imobilizado nas demonstrações financeiras individuais tem o objetivo de refletir os mesmos valores de ativos, passivos, patrimônio líquido e resultado reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os saldos do ativo imobilizado representam adequadamente os custos históricos dos ativos imobilizados das empresas, considerando o padrão de consumo e políticas de manutenção e substituição das Empresas Usiminas. O exposto acima atende ao Item III da Deliberação CVM 647/2010.

(c) Ágio

A Companhia aplicou a isenção de combinação de negócios descrita no IFRS 1 e não reprocessou as combinações de negócios que ocorreram antes de 1º de janeiro de 2008, data de transição. Nesse sentido, o ágio proveniente dos processos de combinação de negócios foi mantido pelos saldos líquidos apurados na data de transição.

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o ágio foi amortizado por um prazo correspondente à estimativa de sua recuperação econômica até 31 de dezembro de 2008. A amortização referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, ajustada nas demonstrações financeiras consolidadas em IFRS, foi de R\$100.289. Conforme requerido pelo CPC 43 (R1), a Companhia transpôs esse ajuste para as demonstrações financeiras individuais da Controladora ajustando o saldo de lucros acumulados em 1º de janeiro de 2009.

(d) Imposto e contribuição social diferidos

As mudanças nos impostos e contribuições sociais diferidos representam os efeitos do imposto diferido passivo nos ajustes necessários para a transição para os CPCs e totalizavam R\$31.219 em 1º de janeiro de 2009 e R\$108.473 em 31 de dezembro de 2009 e uma receita de R\$14.088 no resultado de 2009.

(e) Juros sobre capital próprios e dividendos

De acordo com o BR GAAP antigo, os juros sobre o capital próprio e os dividendos são reconhecidos no final do exercício, ainda que os dividendos não tenham sido oficialmente declarados. De acordo com as políticas contábeis novas, os dividendos são somente reconhecidos quando se constitui a obrigação legal. Dessa forma, qualquer pagamento acima do dividendo mínimo obrigatório, somente é reconhecido quando declarado. O montante de R\$233.844 refere-se aos dividendos reconhecidos acima dos dividendos mínimos obrigatórios declarados após 1º de janeiro de 2009. Da mesma forma, o montante de R\$72.367 em 31 de dezembro de 2009 foi também ajustado para reconhecimento no ano seguinte.

(f) Ajuste do passivo atuarial

A Companhia optou por aplicar a isenção de benefícios a empregados do IFRS 1, não obstante a essa opção, conforme descrito no item 44.1 acima. Em 2010, a Administração decidiu mudar a política contábil de reconhecimento dos ganhos e das perdas atuariais os quais eram reconhecidos pelo método do "corredor" passando a ser reconhecidos no período em que ocorrerem em outros resultados abrangentes conforme orientações do CPC 33 e do IAS 19.

O efeito do reconhecimento, nas demonstrações financeiras individuais da Controladora, da adoção do CPC 33 considerando a política contábil acima descrita, reflete uma redução nos lucros acumulados no montante de R\$11.915 e de (R\$3.318) em 1º de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2009, respectivamente. Em decorrência desse ajuste, houve também impacto de R\$58.205 no resultado em 31 de dezembro de 2009 (despesa).

(g) Reclassificações

A classificação de alguns itens do balanço com base nas políticas contábeis novas difere do BR GAAP antigo. As reclassificações podem ser assim resumidas:

- Conforme o BR GAAP antigo, os impostos de renda diferidos não eram compensados, e os ativos circulante e não circulantes eram apresentados separadamente dos passivos circulante e não circulantes. Para fins de IFRS, os impostos diferidos ativos e passivos são compensados entre si e classificados como não circulantes sempre que houver o direito legal de compensação.
- Os custos de ociosidade foram alocados no BR GAAP antigo como outras despesas operacionais e foram reclassificados com base nas políticas contábeis novas para custo das vendas em linha com as regras do CPC 16 (R1).
- O valor justo das operações de NDF e *swap* de preço de *commodities* classificadas como resultado financeiro no BR GAAP antigo foi reclassificado para outras (despesas) receitas operacionais e para custo das vendas, respectivamente.
- Conforme o BR GAAP antigo, os benefícios de aposentadoria eram segregados entre passivo circulante e não circulante; com base nas políticas contábeis novas, esses foram reclassificados para não circulante.

(h) Lucros acumulados

Exceto pelos itens de reclassificação e pelo ajuste decorrente da aplicação do IAS 29 cujo reconhecimento foi contra a conta de ajuste de avaliação patrimonial, todos os demais ajustes foram registrados contra lucros acumulados iniciais em 1º de janeiro de 2009.

As seguintes conciliações apresentam a quantificação do efeito da transição para os CPCs nas seguintes datas:

- Patrimônio líquido na data de transição de 1º de janeiro de 2009 (Nota 44.2(j)).
- Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2009 (Nota 44.2(k)).
- Lucro líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 (Nota 44.2(l)).

i) Fluxo de caixa

O fluxo de caixa apresentado no BR GAAP antigo é similar ao fluxo de caixa apresentado com base nas novas políticas contábeis exceto pelas

